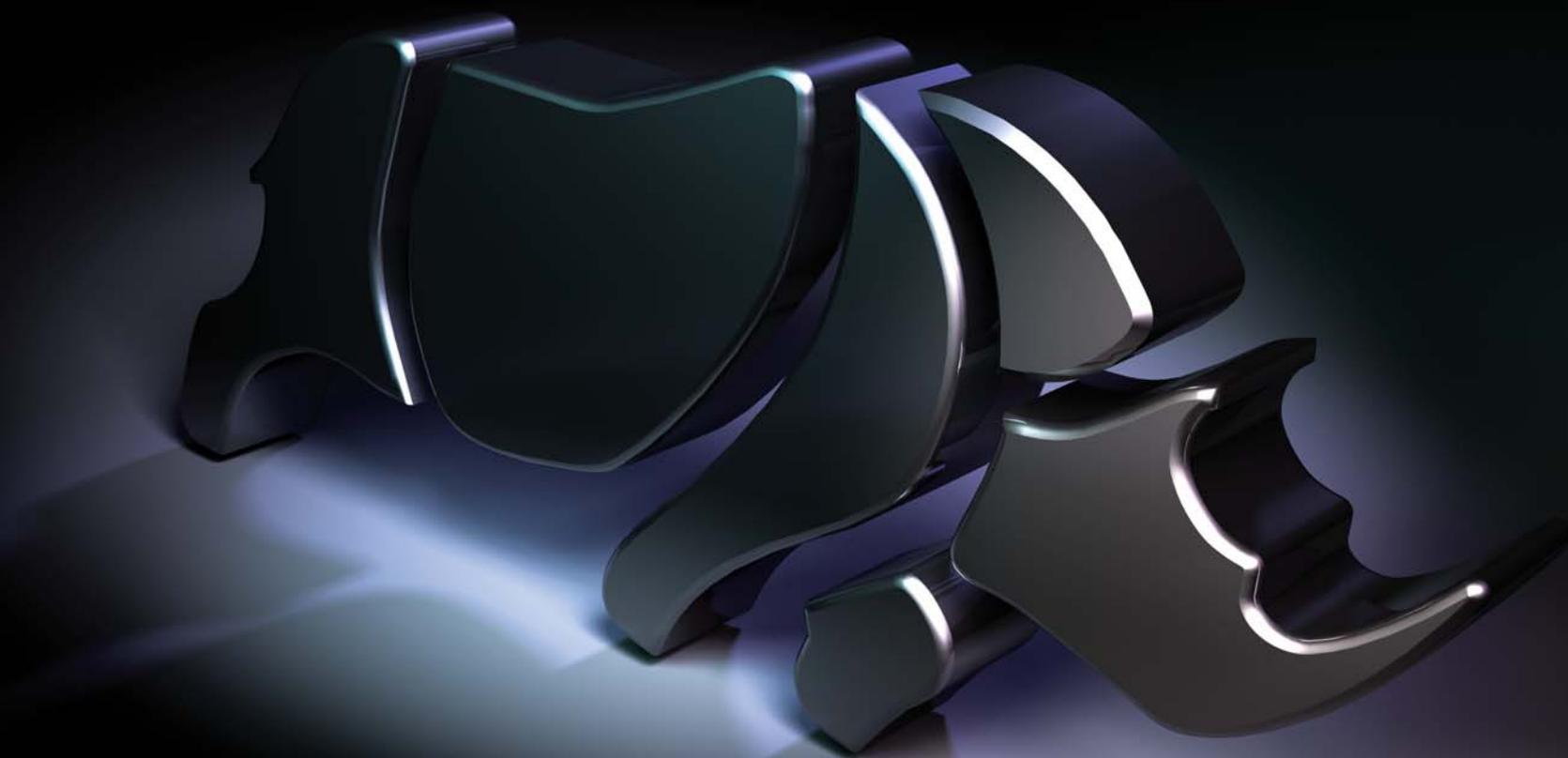




relatório anual 2008





Homenagem a Olavo Setúbal.

O dia 27 de agosto de 2008 foi marcado pela inestimável perda do Dr. Olavo Egydio Setúbal, presidente do Conselho de Administração da Duratex e das demais empresas do Grupo Itaúsa, do qual foi um dos idealizadores e fundadores.

Empreendedor, empresário e homem público de sucesso, Dr. Olavo deixa como legado um vasto conjunto de princípios éticos e padrões de conduta que procurou transmitir ao longo de toda a sua vida e que contribuíram para o desenvolvimento das empresas do Grupo Itaúsa. Muito antes da corrente discussão sobre os conceitos de sustentabilidade, Dr. Olavo já os praticava. Um exemplo foi a decisão de preservar a mata nativa da Fazenda Rio Claro, no interior do Estado de São Paulo, desde a sua aquisição, em 1970, mesmo tendo a possibilidade de sua exploração econômica. Em 2008, essa área foi transformada em Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual.

No campo empresarial, juntamente com Renato Refinetti, fundou a Deca, em 1947, que mais tarde foi incorporada à Duratex, atualmente a maior fabricante de painéis de madeira do Brasil. Na década de 1950 ingressou no Banco Federal de Crédito e, com Dr. Eudoro Villela, reestruturou a instituição, transformando-a na base para a formação do Banco Itaú Holding Financeira, que se tornou um dos principais conglomerados financeiros mundiais. A Itautec foi fundada em 1979, sendo pioneira em automação bancária no Brasil. Durante a década de 1990, a Elekeiroz passou a ser administrada pelo Grupo Itaúsa, tornando-se a maior produtora de oxoálcoois e plastificantes da América Latina.

Na vida pública, Dr. Olavo Setúbal foi membro do Conselho Monetário Nacional, em 1974; esteve à frente da Prefeitura da Cidade de São Paulo, entre 1975 e 1979; e ocupou o cargo de chanceler no Ministério das Relações Exteriores, de 1985 a 1986.

Seus ensinamentos encontram-se sedimentados na nossa cultura e nos inspiram na superação de desafios impostos.

DESTAQUES 2008

A receita bruta atingiu R\$ 2.554,8 milhões, **aumento de 14,8%** em relação ao ano anterior.

Inovação: lançamento de 63 produtos e padrões diferentes na Divisão Madeira, além do lançamento da linha Duratex Moulding, com 9 produtos, e 19 novas linhas na Divisão Deca.

Aquisição de duas empresas, fabricantes de louças sanitárias: Cerâmica Monte Carlo, em Cabo de Santo Agostinho (PE), e Ideal Standard, com fábricas em Jundiaí (SP) e Queimados (RJ).

Finalização das obras do prédio e início da montagem dos equipamentos da **nova unidade de fabricação de painéis de MDF**, em Agudos (SP).

Conclusão da montagem da nova linha de revestimento em baixa pressão e das obras de ampliação de Metais Planidil, em Jundiaí (SP).

Inclusão das ações preferenciais da Duratex no **Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bolsa de Valores de São Paulo**.

Oficialização da Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, pelo governo de São Paulo, como Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual.

Investimento de R\$ 12,3 milhões em ações direcionadas ao meio ambiente, sendo destaque o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos, e a manutenção de áreas florestais.

PRINCIPAIS INDICADORES (GRI 2.8)

	2004	2005	2006	2007	2008	2008	CAGR(1)	igual
	Lei 6.404	Lei 11.638	Pela	Pela				
						(3)	Lei 6.404	Lei 11.638
Expedições								
Madeira (em mil m ³)	1.050,8	1.040,4	1.218,5	1.275,9	1.292,3	=	5,3%	=
Deca (em mil peças)	13.747	12.825	13.981	15.041	17.563	=	6,3%	=
Resultados (R\$ milhões)								
Receita líquida	1.188,2	1.270,6	1.489,2	1.670,6	1.943,2	1.913,6	13,1%	12,7%
Mercado interno	950,6	1.065,7	1.265,6	1478,0	1.732,6	1.733,7	16,2%	=
Mercado externo	237,6	204,9	223,6	192,6	210,6	179,9	=	=
EBITDA (2)	320,6	362,6	458,1	558,1	560,4	559,4	15,0%	14,9%
Lucro líquido	125,3	137,1	226,0	318,9	333,9	313,8	27,8%	25,8%
Lucro por ação (em R\$)	1,06	1,16	1,78	2,46	2,57	2,42	24,8%	22,9%
Valor Adicionado	761,1	865,3	1.001,5	1.136,6	1.285,6	=	14,0%	=
Rentabilidade								
Margem Bruta	39,1%	41,5%	43,2%	45,0%	39,8%	40,2%	=	=
Margem EBITDA	27,0%	28,5%	30,8%	33,4%	28,8%	29,2%	=	=
Margem líquida	10,5%	10,8%	15,2%	19,1%	17,2%	16,4%	=	=
Retorno sobre o PL (ROE)	13,1%	13,5%	18,3%	21,5%	20,4%	19,2%	=	=
Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)	10,6%	12,3%	15,9%	18,6%	14,3%	14,5%	=	=
Financeiro (em R\$ milhões)								
Ativos totais	1.806,9	1.941,7	2.375,2	2.750,5	3.372,9	3.373,4	16,9%	=
Patrimônio líquido	990,4	1.050,9	1.395,8	1.557,1	1.733,1	1.732,2	15,0%	=
Endividamento bancário total	517,7	591,0	618,2	670,7	1.084,4	1.084,4	20,3%	=
Dívida Líquida / PL (em %)	40,9%	33,6%	3,1%	-5,3%	28,5%	28,1%	=	=
Dívida Líquida / EBITDA (em vezes)	1,28	0,98	0,10	-0,15	0,87	0,87	=	=
Investimentos	136,8	108,4	105,4	222,3	673,4	=	=	=
Dividendos (em R\$ milhões)								
Dividendos brutos na competência	58,1	46,4	76,9	154,6	110,0	=	17,3%	=
Dividendos brutos (caixa)	29,1	52,7	51,8	149,1	107,3	=	38,6%	=
Dividendo na competência / lucro líquido (pay-out)	46,4%	33,8%	34,0%	48,5%	35,0%	=	=	=
Dividend-yield (4) (caixa)	4,6%	3,6%	2,8%	3,5%	1,9%	=	=	=
Mercado de Capitais								
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	117.827,2	117.827,2	128.125,8	129.695,4	129.695,4	=	=	=
Negociação média diária da ação mais líquida (PN em R\$ milhões)	1,5	1,3	8,2	27,2	18,3	=	86,9%	=
Preço da ação mais líquida ao final do período (PN em R\$)	12,40	14,85	33,20	43,50	14,39	=	3,8%	=
Valor de mercado pela cotação da ação mais líquida (PN em R\$ milhões)	1.461,0	1.749,7	4.253,2	5.641,7	1.866,3	=	6,3%	=
Valor Patrimonial da ação ao final do período (em R\$)	8,41	8,95	10,9	11,90	13,36	13,35	12,3%	12,2%
Operacionais								
Número de colaboradores diretos	5.951	5.890	6.076	6.785	7.886	=	=	=
Número de terceiros	132	149	161	114	149	=	=	=
Receita líquida por colaborador (em R\$ mil)	199,7	215,7	245,1	246,2	246,4	242,7	5,4%	5,0%
EBITDA por colaborador (em R\$ mil)	53,9	61,6	75,4	82,3	71,1	70,9	7,2%	7,1%
Sociais								
Investimento de cunho social (R\$ milhão)	1,4	1,8	2,0	2,6	0,9	=	=	=
Colaboradores treinados	42.945	33.894	44.356	61.121	65.568	=	=	=
Ambientais								
Investimento de cunho ambiental	6,1	9,4	10,2	13,6	12,3	=	=	=
Consumo de água – Madeira (m ³ /m ³)	3,6	3,6	3,0	3,2	3,2	=	=	=
Consumo de água – Deca (l/peça)	13,9	14,7	15,7	15,7	11,9	=	=	=

(1) CAGR (Compounded Annual Growth Rate): Taxa Composta de Crescimento Anual

(2) EBITDA ou Lajida (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização): indicador de geração operacional de caixa.

(3) Em dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638 definindo mudanças no padrão de contabilização de alguns eventos, como parte de um processo de migração do padrão brasileiro para padrões internacionalmente aceitos. Por esse motivo, e com o objetivo de dar mais transparência à análise, estão sendo dispostos os principais indicadores no padrão anterior (Lei nº 6.404), e que são comparáveis com exercícios passados, e os valores pela nova Lei. A partir desse momento, toda a análise contida no relatório será feita com base na Lei nº 11.638 para os resultados referentes a 2008, a não ser que haja comentário contrário.

(4) Dividend yield: Indicador dado pelo dividendo caixa recebido ao longo do ano pela cotação da ação no início do período.

(GRI 4.8)

Para manter o seu modelo de negócio com foco na criação de valor de forma sustentável em todos os aspectos de suas operações, a Duratex conta com princípios que estão disponíveis no *website* www.duratex.com.br e são amplamente divulgados em sua Intranet e nos murais de comunicação das fábricas e escritórios.

VISÃO

Ser empresa líder de classe mundial, atuando com responsabilidade social e ambiental, nos segmentos de produtos de madeira reconstituída e de acabamento para construção civil, gerando retorno significativo e permanente aos acionistas e proporcionando aos colaboradores, clientes, consumidores, fornecedores e comunidades, o sentimento de bem-estar, satisfação e realização.

MISSÃO

Oferecer produtos e serviços de alta performance, de forma segura e rentável, desenvolvendo a capacitação e parcerias com clientes, fornecedores, comunidades e colaboradores, gerando valor em toda a sua cadeia produtiva.

VALORES

Integridade – ter comportamento ético, justo, transparente e coerente com o que se pensa, fala e faz.
Valorização Humana – promover condições para o desenvolvimento das competências individuais e coletivas e formação de sucessores.
Participação – compartilhar valores, experiências e ideias, incentivando a cooperação, o trabalho em equipe e o respeito à diversidade.
Comprometimento – agir com permanente entusiasmo, refletindo o sentimento de orgulho pela marca e em tudo que se faz.
Responsabilidade Social e Ambiental – interagir com a comunidade e o meio ambiente de forma equilibrada, apoiando, estimulando e promovendo programas sociais, o reaproveitamento de recursos e o desenvolvimento sustentável.

SUMÁRIO

4	Perfil
6	Mensagem do Presidente
8	Apresentação do Relatório
13	Governança Corporativa
23	Gestão Estratégica
29	Divisão Madeira
37	Divisão Deca
44	Análise dos Resultados
53	Gestão de Risco
59	Gestão de Pessoas
68	Compromisso com Iniciativas Externas 2008
71	Gestão Social
79	Gestão Ambiental
94	Premiações, Certificações e Reconhecimentos
96	Balanço Social Anual 2008
98	Sumário GRI
105	Informações Corporativas
107	Demonstrações Financeiras

PERFIL

Empresa líder nos mercados brasileiros de produção de painéis de madeira reconstituída, pisos laminados e metais sanitários, a Duratex S.A. conquista de forma crescente presença de destaque também no segmento de louças sanitárias. Companhia privada, de capital aberto, tem ações negociadas desde 1951 na Bolsa de Valores de São Paulo. Integra o Ibovespa, índice que reflete o desempenho dos papéis mais negociados na BM&FBovespa, e o IBRX50, constituído por uma carteira composta pelas 50 ações de maior liquidez no mercado. A partir de 2005, também faz parte do Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa e, em 2008, passou a integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). (GRI 2.1; 2.6)

Solidez, inovação e liderança são conceitos fortemente associados ao seu jeito de fazer negócios, e sofisticação e beleza, aos seus produtos, com ampla aceitação entre seus principais consumidores: a indústria de móveis e o setor de construção civil. Tem seus produtos comercializados em todo o território nacional e em diversos países, principalmente na Europa, nos Estados Unidos e na América Central. É controlada pelo Grupo Itaúsa – Investimento Itaú S.A., do qual também integram o Banco Itaú Holding Financeira e as empresas Elekeiroz, Itautec e Itaúsa Empreendimentos. (GRI 2.7)

A Duratex atua em duas áreas de negócios, denominadas Madeira e Deca. A Divisão Madeira produz painéis de madeira reconstituída, com chapas de fibra, aglomerados (MDP), painéis de alta, média e superdensidades (MDF, HDF e SDF) e pisos laminados comercializados sob a marca Durafloor. Possui quatro unidades industriais no Estado de São Paulo, nas cidades de Agudos, Botucatu, Itapetininga e Jundiaí. Toda a madeira necessária como matéria-prima para a produção é suprida pela própria Área Florestal, que administra uma extensão de terras de aproximadamente 120 mil hectares. A Empresa foi a primeira a receber a certificação Selo Verde,

concedida pelo *Forest Stewardship Council (FSC)* em 1995, que atesta a sustentabilidade de suas práticas de manejo florestal, e uma das cem primeiras a obter a certificação ISO 14001 pelo seu sistema de gestão ambiental. Já a Divisão Deca, que completou 61 anos de atuação em 2008, fabrica e comercializa produtos com as marcas Hydra e Deca, para metais e louças sanitárias e seus respectivos acessórios. Além da Deca Piazza, na Argentina, a Deca conta com sete unidades industriais no País: Metais São Paulo, na capital paulista; Metais Planidil e Cerâmica II, localizadas em Jundiaí, no Estado de São Paulo; Cerâmica III, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul; além das novas e estratégicas aquisições realizadas no segundo semestre de 2008. A fim de atender melhor aos mercados das regiões Norte e Nordeste, a Deca adquiriu a Cerâmica Monte Carlo, produtora de louças sanitárias situada no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), e a Ideal Standard, para ampliar a sua participação no Sudeste, com fábricas em Jundiaí (SP) e Queimados (RJ). (GRI 2.2, 2.9)

A sede administrativa da Duratex situa-se na capital paulista, e a Empresa mantém escritórios comerciais nas principais cidades brasileiras e no exterior, nos Estados Unidos, na Bélgica e na Argentina, por meio das subsidiárias Duratex North America, Duratex Europe e Deca Piazza. Louças e metais sanitários são exportados para aproximadamente 35 países, onde são comercializados em cerca de 1,4 mil pontos de venda. (GRI 2.3, 2.4, 2.5)

Em 31 de dezembro de 2008, a Duratex contava com uma carteira de aproximadamente 21 mil clientes ativos e um quadro de colaboradores com 7.886 profissionais. A receita líquida somou R\$ 1.913,6 milhões, o lucro líquido atingiu R\$ 313,8 milhões, e o EBITDA foi de R\$ 559,4 milhões, equivalente a uma margem EBITDA de 29,2%. O valor de mercado da Companhia era de R\$ 1,8 bilhão, obtido pela multiplicação da última cotação no ano da ação mais negociada (PN) pelo número de ações em circulação. (GRI 2.8)

MENSAGEM DO PRESIDENTE

(GRI 1.1)

O ano de 2008 ficará marcado como o último de um ciclo de expansão econômica mundial, alimentado por ampla disponibilidade de crédito que contribuiu para impulsionar o crescimento de diversas economias, inclusive do Brasil.

A reversão de cenário se deu pelos desdobramentos da crise *subprime*, deflagrada nos Estados Unidos, que comprometeu a saúde de diversas instituições financeiras globais, provocando forte aversão ao risco e consequente restrição generalizada do crédito. Essa circunstância provocou a deterioração dos principais indicadores econômicos e da confiança dos consumidores em diversos países, exigindo dos governos a adoção de medidas efetivas para a contenção dos efeitos da crise. Diversos pacotes de ajuda foram colocados em prática, sendo destaques aqueles direcionados à estabilização do sistema financeiro e de estímulo ao consumo. Os efeitos práticos de tais medidas ainda não foram suficientes para restabelecer a normalidade nos mercados, e a perspectiva de um período relativamente longo com forte desaceleração econômica vem dominando a visão de muitos analistas.

Devido a esse cenário, houve uma procura maior por ativos seguros, como títulos do governo norte-americano, provocando a desvalorização de diversas moedas comparadas ao dólar. Particularmente no Brasil, esse movimento causou forte volatilidade no mercado de câmbio, fazendo com que cada US\$ 1 finalizasse 2008 cotado a R\$ 2,337 ante R\$ 1,7713 ao final de 2007, o que equivale a uma desvalorização de aproximadamente 32% no período. Apesar da mudança brusca de cenário, apresentamos, no ano, desempenho satisfatório devido principalmente a um nível de demanda robusta, atrelada ao grande número de empreendimentos imobiliários lançados anteriormente; elevado nível de emprego, que permitiu a expansão da renda disponível para o consumo; e disponibilidade de crédito.

Esse cenário, aliado à nossa disciplina operacional e financeira, permitiu a expansão das atividades, tendo a receita bruta atingido inéditos R\$ 2.554,8 milhões, equivalente a um crescimento de 14,8% em relação a 2007. O resultado operacional medido pelo conceito EBITDA apresentou ligeira melhora em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 559,4 milhões. Esse desempenho foi afetado pelo aumento de importantes insumos de produção, principalmente ligados ao processo produtivo de painéis – como energia elétrica e resinas.

Com relação ao nosso Plano de Aplicação de Recursos (PAR), destaco o cumprimento do cronograma de expansão da capacidade de produção de painéis de MDF, que tem sua conclusão estimada para abril de 2009. No mesmo *site*, foi concluída com sucesso a introdução de uma nova linha de revestimento em baixa pressão, que operou ao longo do segundo semestre próxima da capacidade plena e contribuiu para enriquecer nosso *mix* de expedição de painéis. Outro fato relevante foi a aquisição de dois concorrentes no segmento de louças sanitárias: Ideal Standard do Brasil e Cerâmica Monte Carlo. Esse movimento permitiu importante expansão de capacidade num momento extremamente favorável.

A segunda fase de expansão, anunciada na primeira metade de 2008, no entanto, teve seu cronograma postergado em decorrência das incertezas da economia para os próximos anos. Dessa forma, optamos por preservar nossa estrutura de capital reduzindo em aproximadamente R\$ 1,0 bilhão o desembolso previsto, dos quais R\$ 450 milhões até o final de 2009.

De forma a ampliarmos nossa projeção em mercados cada vez mais competitivos, inovamos no *mix* de vendas com o lançamento de 63 produtos e padrões diferentes na Divisão Madeira. Lançamos também a linha Duratex Moulding, que permitirá aumentar nossa participação de vendas para o setor da construção, e 19 novas linhas de produtos na Divisão Deca.

As práticas de governança corporativa continuaram a ser fortalecidas. Todos os colaboradores receberam treinamento sobre o Código de Ética e Conduta, que dissemina a importância do comportamento ético e do relacionamento transparente com os públicos estratégicos: colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, parceiros, mercado de capitais, concorrentes, poder público e sociedade em geral.

Além de fazermos parte do seleto grupo de empresas que aderiram aos níveis diferenciados de Governança Corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, nossas ações também passaram a compor, em 2008, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa. Esse índice é integrado por companhias que se destacam na adoção de práticas diferenciadas de gestão focadas na sustentabilidade das operações, do ponto de vista das práticas vigentes

O ano de 2008 ficará marcado como o último de um ciclo de expansão econômica mundial, alimentado por ampla disponibilidade de crédito que contribuiu para impulsionar o crescimento de diversas economias, inclusive do Brasil.



Paulo Setúbal
Presidente

de governança corporativa, natureza do produto e desempenhos econômico, social e ambiental. Consideramos, portanto, nossa inclusão um reconhecimento público pela existência e efetiva aplicação das melhores práticas direcionadas à sustentabilidade dos negócios com criação de valor.

Como exemplos de atuação diferenciada, no âmbito social, destaco nossa participação ativa no programa Na Mão Certa, uma iniciativa do *World Childhood Foundation (WCF)* pelo fim da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, além do apoio a diversos projetos direcionados a educação, inclusão social, saúde preventiva e incentivo ao esporte.

No âmbito ambiental, reforçamos nossa imagem com a destinação de uma área de 600 hectares de mata nativa para preservação permanente. Denominada Reserva Natural Olavo Edydio Setúbal, foi homologada em caráter oficial como Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual (RPPN). Assim, reforçamos nosso compromisso perante o poder público e a sociedade de preservar essa área, rica em biodiversidade, em caráter perpétuo.

Todas essas iniciativas comprovam na prática o nosso modelo de negócio, que combina alta rentabilidade financeira com comportamento ético, respeito ao meio ambiente e responsabilidade social.

Para finalizar, lembro com grande pesar o falecimento do presidente de nosso Conselho de Administração, e meu pai, Olavo Egedio Setúbal. Gostaria de prestar uma homenagem a esse grande líder, em nome de todos os colaboradores da Duratex, com a certeza de que seus valores e ensinamentos irão sempre inspirar e nortear nossas ações.

Agradeço especialmente o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

Buscando cada vez mais transparência no relacionamento com seus públicos estratégicos, a Duratex apresenta o seu Relatório Anual e de Sustentabilidade 2008, que desde 2007 incorpora a versão G3 das diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, um conjunto de princípios, protocolos e indicadores capaz de comunicar de forma padronizada e internacionalmente aceita o desempenho das organizações nas dimensões social, ambiental e econômica.

As informações disponíveis neste Relatório referem-se ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2008, abrangendo os resultados econômico-financeiros de todas as unidades da Duratex no Brasil e no exterior (Argentina, Estados Unidos e Bélgica).

Os indicadores econômicos já contemplam as novas operações das unidades adquiridas pela Deca em 2008. A inclusão desses dados, porém, não representou impacto significativo na comparabilidade com os anos anteriores. As demonstrações contábeis seguem as normas adotadas no Brasil (BRGaap) e são auditadas pela PricewaterhouseCoopers. Os dados contábeis relativos ao exercício findo em 31/12/2008 contemplam as alterações da Lei 11.638 de dezembro de 2007. Os valores referentes aos demais anos seguem a Lei 6.404. Os dados de desempenhos social e ambiental dizem respeito exclusivamente às operações no Brasil – que agrega 98% dos funcionários e 99% da capacidade produtiva da Empresa – e não foram submetidos à verificação externa, embora sejam rigorosamente monitorados pela Administração. (GRI 3.1, 3.6, 3.7, 3.8, 3.10, 3.11, 3.13)

Anualmente, a Duratex divulga seus resultados operacionais e de sustentabilidade, sendo que o último Relatório foi disponibilizado em mídia impressa e eletrônica em maio de 2007, contando com uma segunda versão, inclusive, no idioma inglês. (GRI 3.2; 3.3)

A relevância dos temas e toda a definição do conteúdo do Relatório foram decididas internamente, baseadas nos critérios sugeridos pelo modelo disseminado pela Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca), com ênfase na clareza, transparência, qualidade e quantidade das informações, e também pelos indicadores da GRI. Dessa forma, a Duratex procura ampliar a divulgação de suas informações corporativas e estreitar o relacionamento com todos os seus públicos estratégicos: acionistas, colaboradores, clientes, comunidades do entorno, fornecedores, governo e sociedade. Este Relatório também contempla todas as informações requeridas no modelo de balanço social recomendado pelo Ibase, como mais um instrumento estratégico para a Companhia avaliar e expandir suas práticas de responsabilidade social corporativa.

O processo de coleta de dados, realização de entrevistas com os principais executivos e elaboração do Relatório durou aproximadamente quatro meses e envolveu profissionais de todas as áreas da Empresa, sob coordenação da área de Relações com Investidores. A redação levou em conta o padrão definido pelo novo acordo ortográfico da língua portuguesa, que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009. (GRI 3.5, 3.9)

Eventuais esclarecimentos, críticas ou sugestões em relação ao conteúdo deste Relatório podem ser encaminhados para a Diretoria de Relações com Investidores, pelo telefone (11) 3179-7279, ou para a Gerência de RI, por meio do número (11) 3179-7259 ou pelo endereço eletrônico investidores@duratex.com.br. Críticas ou comentários específicos sobre o modelo de gestão podem ser enviados diretamente para governanca.corporativa@duratex.com.br, endereço de acesso ao Comitê de Governança Corporativa. (GRI 3.4)

Relacionamento com *stakeholders* (GRI 4.14, 4.15, 4.16)

Alinhada à sua visão corporativa de ser empresa líder de classe mundial, a Duratex procura manter um relacionamento transparente e de confiança com os seus principais *stakeholders*, compostos por acionistas/investidores, comunidades do entorno de suas operações, clientes, colaboradores, fornecedores, governo e sociedade. Direciona ações de engajamento específicas para cada público, por meio de canais de comunicação, eventos, publicações de relatórios de desempenho, patrocínio de iniciativas culturais, dentre outras, conforme detalhado abaixo.

Stakeholders

Ações de relacionamento e canais de comunicação (GRI 4.4)

Acionistas/Investidores

- Código de Ética e Conduta;
- Comitê de Governança Corporativa;
- Comitê de Opções;
- Comitê de Divulgação e Negociação;
- Política de Negociação de Valores Mobiliários;
- Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante;
- Política de Governança Corporativa;
- Canal específico no *site* para a área de Relações com Investidores, com contato próprio para a comunicação (fale conosco);
- Divulgação, no *site* da Empresa, de informações nos âmbitos econômico-financeiro, social, ambiental e cultural;
- Teleconferências trimestrais sobre os resultados econômico-financeiros;
- *Road shows* no Brasil e exterior;
- Reuniões individuais e em grupo e visitas de analistas às fábricas;
- Reuniões públicas presenciais com analistas no Brasil e dos Estados Unidos;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade;
- Relatório trimestral contendo a discussão dos resultados econômico-financeiros e desempenho social e ambiental;
- Alertas via *e-mail* para a divulgação de eventos de interesse.

Comunidades

- Promoção de Educação Ambiental na Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos (SP);
- Escola de Marcenaria Tide Setúbal;
- Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural;
- Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, em Lençóis Paulista (SP);
- Patrocínio de eventos culturais e sociais;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade;
- Postura legalista;
- *Website*.

Clientes

- Comitê de Riscos e Ética;
- Comitê de Crédito;
- Código de Ética e Conduta;
- Serviços de atendimento ao cliente e de assistência técnica;
- Serviço telefônico gratuito de atendimento ao cliente disponível para todo o território nacional (SAC) pelos números 0800 011 7073 (Deca), 0800 055 7474 (Painéis de Madeira) e 0800 770 3872 (Durafloor);
- *Website* dedicado às áreas específicas de interesse corporativo (www.duratex.com.br), Deca (www.deca.com.br) e madeira (www.duratex-madeira.com.br);
- Programas de treinamento Ciclo Saber é Vender;
- Propaganda dos produtos sob padrões éticos;
- Desenvolvimento de produtos ecoeficientes;
- *Revista Duratex* e boletins *Duratex Informa*;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade.

Colaboradores

- Benefícios diferenciados;
- Código de Ética e Conduta;
- Comitê de Riscos e Ética
- Canais confidenciais de denúncia contra discriminação no trabalho, por meio do correio eletrônico disk.conduta@duratex.com.br, correspondência endereçada à Gerência Executiva de Recursos Estratégicos ou pelo telefone (11) 3543-3543;
- Canais confidenciais para comunicar desvios de conduta com relação ao meio ambiente (pelo *e-mail* disk.meio-ambiente@duratex.com.br);
- RH Escuta;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade;
- Comunicação corporativa feita por meio de quadros de aviso internos, Intranet, *Revista Duratex* e boletim *Duratex Informa*;
- Programas de educação e treinamento;
- Eventos corporativos, como Dia da Secretária, Dia das Mães, festa anual de confraternização, etc.;
- *Website*;
- Academia de ginástica.

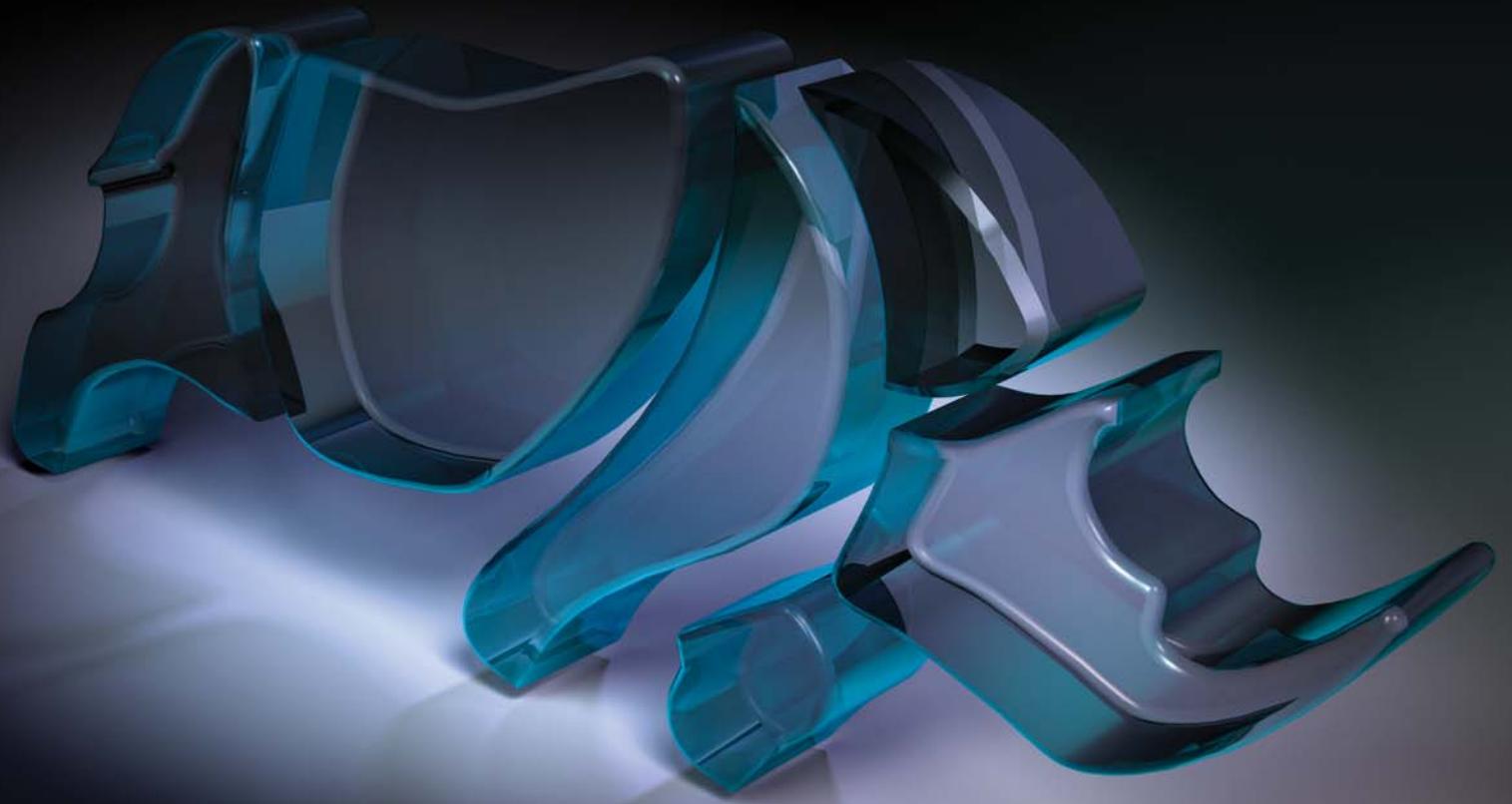
Governo e Sociedade

- Postura legalista;
- Código de Ética e Conduta;
- Política para a Recepção e Tratamento de Denúncias;
- Política Ambiental;
- Adesão ao Pacto Global da ONU;
- Adesão ao *Green Building Council Brasil*, como membro fundador;
- Participação e contribuição a associações, entidades e iniciativas sustentáveis, como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Pacto Global e Programa Na Mão Certa (combate à prostituição infantil);
- Recolhimento de impostos e taxas;
- Certificações ISO 14001 e FSC, atestando que a atividade de exploração florestal é executada de forma sustentável, socialmente justa e ambientalmente correta;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade;
- *Website*.

Fornecedores

- Código de Ética e Conduta;
- Política de Fornecimento de Bens e Serviços;
- Adesão ao programa Na Mão Certa, do *World Childhood Fund (WCF)*;
- Relatório Anual e de Sustentabilidade;
- *Revista Duratex* e boletins *Duratex Informa*;
- *Website*.

<i>Stakeholders Duratex</i>	2007	2008
Acionistas/Investidores	11.025	11.948
Clientes ativos	10.927	21.307
Fornecedores	5.461	5.364
Colaboradores	6.785 diretos 114 indiretos	7.886 diretos 149 indiretos



GOVERNANÇA CORPORATIVA

Aprimoramento do relato dos processos internos, compromisso com rigorosas normas de controle e inclusão de mais um membro independente reforçaram as práticas de governança da Empresa, que teve suas ações preferenciais incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa.

Fortalecimento

A Duratex deu continuidade ao processo de fortalecimento de suas práticas de governança corporativa, que no ano anterior tinham avançado significativamente com a criação de dois importantes comitês, o de Sustentabilidade Social, Ambiental e Cultural, e o de Negociação e Divulgação de Ato e Fato Relevante.



A adesão ao Manual Abrasca de Controle e Divulgação de Informações Relevantes, elaborado pela Associação Brasileira de Companhias Abertas, teve por objetivo garantir o sigilo no fluxo de informações privilegiadas. Ao aprimorar o relato de seus processos internos e o cumprimento de rigorosas normas de controle, a Duratex demonstrou o estágio avançado de suas práticas de governança corporativa e a responsabilidade de sua atuação em todos os aspectos do negócio: econômico, social e ambiental. Como reconhecimento da existência e efetiva aplicação de ações para o fortalecimento de suas práticas de governança e sustentabilidade, a Empresa teve suas ações preferenciais incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bovespa, a partir de 1º de dezembro de 2008. O ISE é composto pelas ações de um seleto grupo de empresas que demonstram alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do País. A metodologia de avaliação foi desenvolvida pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP).

De forma a explicitar seu comprometimento com investidores e agentes do mercado, a Duratex aderiu, em maio de 2005, ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. A Empresa supera, inclusive, algumas das exigências desse segmento de listagem, como a manutenção de aproximadamente 50% das ações em circulação, ante a proporção mínima de 25%. O *tag along* é estendido aos acionistas preferenciais, o que garante aos minoritários o recebimento de 80% do valor da ação pago aos controladores no caso de alienação da Companhia. Também adota uma política de distribuição de dividendo mínimo de 30% do lucro líquido ajustado. Nos últimos cinco anos, não ocorreram processos administrativos ou judiciais contra a Empresa, seus administradores ou o controlador envolvendo tratamento não equitativo de acionistas minoritários.

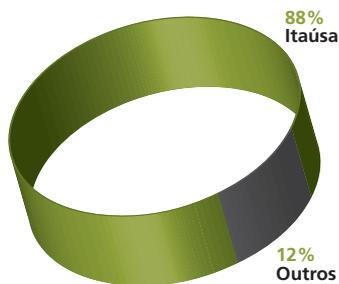
Para estreitar o relacionamento com os investidores, a Duratex procura divulgar de forma clara e ampla as informações sobre os desempenhos econômico-financeiros, promovendo teleconferências, encontro com analistas e *road shows* no Brasil e no exterior. Em novembro de 2008, foi realizada a 22ª apresentação para os membros da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), além da segunda apresentação anual, ocorrida em outubro, aos membros da New York Society of Securities Analysts (NYSSA), em Nova York (EUA).

Por meio de um grande esforço em treinamento dos colaboradores, a Duratex também investiu fortemente na adoção do Sistema de Gestão Integrada, SAP, do Grupo Itaúsa Industrial, cuja principal vantagem é propiciar um controle melhor de todas as operações, permitindo que a gestão do negócio seja impactada de forma mais eficiente e segura, além do combate a fraudes e erros ao longo dos processos. O projeto envolve as melhores práticas de mercado na documentação de sistemas e contribuirá para consolidação de um modelo mais ágil e eficaz de gerenciamento integrado dos negócios. Iniciada em novembro de 2007, estima-se para 2009 o término da aplicação do SAP.

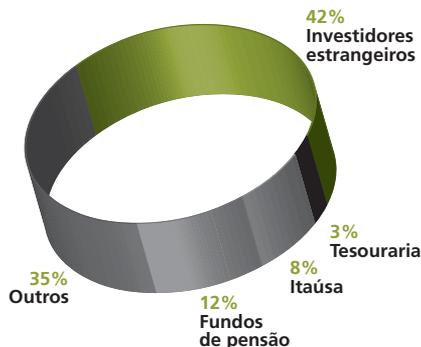
ESTRUTURA ACIONÁRIA

Em 31 de dezembro de 2008, o capital subscrito integralizado era de R\$ 943.626 milhões, representados por 129.695.415 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 53.555.963 ações ordinárias e 76.139.452 ações preferenciais.

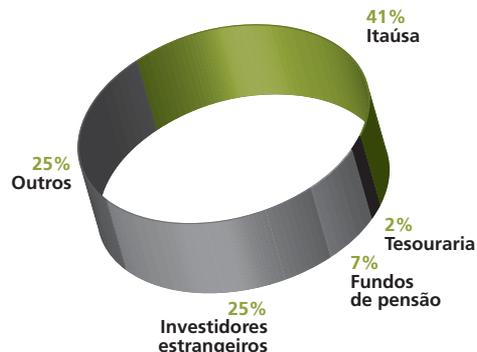
Estrutura acionária (ONs)



Estrutura acionária (PNs)



Estrutura acionária (Capital Total)



ÓRGÃOS DE APOIO À GOVERNANÇA

A estrutura organizacional da Duratex foi elaborada de forma a estimular a comunicação e a tomada de decisões entre as várias áreas e níveis hierárquicos, além de contar com conselheiros independentes (33% dos membros), sem vínculo com o acionista controlador, que contribuem de forma ativa e isenta para a definição de iniciativas que garantam a expansão das operações com criação de valor ao longo da cadeia. Todos os funcionários, desde os envolvidos diretamente na produção até os que integram o alto nível de administração, estão sujeitos a políticas e princípios, valores corporativos e códigos norteadores dos aspectos econômicos, sociais e ambientais da Companhia. (GRI 4.9)

ASSEMBLEIA DE ACIONISTAS

Possui a missão de deliberar e verificar a legalidade das ações realizadas pelos demais órgãos da Administração e é responsável por eleger os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal. Em 2008, a Assembleia dos Acionistas reuniu-se uma vez em sessão ordinária e uma vez em sessão extraordinária.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Responsável pela definição e aplicação das políticas gerais de negócio, o Conselho de Administração também atua na supervisão da gestão dos executivos e é considerado o órgão mais alto de governança.

Em 2008, devido ao falecimento do Dr. Olavo Egydio Setúbal, então presidente do Conselho, houve mudanças dos integrantes, com a inclusão de mais um membro independente, a fim de aprimorar as práticas de governança corporativa, buscar a criação de valor aos acionistas e o desenvolvimento sustentável das operações. Na Assembleia Geral Ordinária de 2008 foi aprovado o mandato de um ano para os nove integrantes, sendo dois deles independentes, que também representam os acionistas minoritários. (GRI 4.1)

Para ser conselheiro independente, é necessário respeitar os seguintes critérios: não ter qualquer vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital; não ser acionista controlador, membro do grupo de controle, cônjuge ou parente até segundo grau destes, ou ser vinculado a organizações relacionadas ao acionista controlador; não ter sido empregado ou diretor da sociedade ou de alguma de suas subsidiárias; não ser cônjuge ou parente até segundo grau de algum diretor ou gerente da sociedade. (GRI 4.3)

O Conselho reúne-se pelo menos uma vez a cada trimestre, sendo que, durante o ano, se reuniu em 14 ocasiões. A Duratex não adota um processo formal de qualificação dos conselheiros, embora todos os membros indicados possuam anos de bem-sucedida experiência profissional e sólida formação educacional, estando preparados para definir as melhores estratégias para o negócio, visando ao lucro e respeitando os critérios socioambientais. (GRI 4.7)

A supervisão da gestão e evolução dos desempenhos econômico, social e ambiental, incluindo os riscos de operação e as oportunidades de melhoria, é de responsabilidade do Conselho de Administração, cujo presidente não exerce função executiva na Companhia. (GRI 4.2)

Os mecanismos para que os acionistas façam recomendações ao Conselho de Administração abrangem a área de Relações com Investidores, que dispõe de um canal de comunicação via *website* da Empresa, o meio eletrônico (*e-mail* governanca.corporativa@duratex.com.br, pelo qual não foi recebida nenhuma manifestação ao longo do ano) e comitês de excelência, apresentados na página 20. (GRI 4.4)

Colaboradores têm canais específicos de manifestação que garantem, inclusive, seu anonimato. Críticas e sugestões podem ser feitas por intermédio do RH Escuta. Denúncias a respeito de conduta em desacordo com políticas e normas internas podem ser feitas por correspondência, telefone ou *e-mail* (disk.denuncia@duratex.com.br). Os demais *stakeholders* encontram no *website* da Empresa, na sessão Fale conosco, diversos endereços de *e-mail* dirigidos a diferentes áreas de interesse. **(GRI 4.4)**

A remuneração dos administradores, diretores e principais executivos está atrelada a metas de desempenho da Empresa, que incluem o cumprimento de critérios econômicos e socioambientais pertinentes. **(GRI 4.5)**

Existem instrumentos efetivos para assegurar que conflitos de interesse não prejudiquem o bom andamento dos negócios. Situações de favorecimento baseadas em laços de sangue, afinidade ou financeiros são consideradas falta grave e estão previstas no Código de Ética e Conduta e também nas Políticas de Fornecimento de Bens e Serviços e de Recepção e Tratamento de Denúncias. Canais sigilosos estão disponíveis para preservar o denunciante e estimular a comunicação de eventuais descumprimentos. Uma Gerência Executiva de Auditoria, subordinada diretamente à Presidência da Empresa, possui independência para análise de conformidade com políticas e normas internas e comunicar eventuais descumprimentos em relatórios periódicos. **(GRI 4.6)**

Em agosto de 2008 foi aprovado um Regimento Interno de atuação do Conselho de Administração. Dentre as novidades, foi incluída a necessidade de realização de uma avaliação formal, de periodicidade anual, do seu desempenho, cujo modelo encontra-se em desenvolvimento. **(GRI 4.10)**

INTEGRANTES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Laerte Setúbal Filho – Eleito em 4 de setembro de 2008, é conselheiro da Duratex S.A. desde 1980. É também membro do Conselho Superior de Comércio Exterior (Coscecx). Formado em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), em 1949, foi administrador da Associação Comércio Exterior Brasil (AEB), da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), do Instituto de Racionalização do Trabalho (Idort), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Scânia do Brasil S.A., Vidraria Santa Marina, Siemens S.A., Lion Empreendimentos, Samba S.A., Caterpillar do Brasil e Eternit S.A.

Vice-presidência

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho – Eleito em 4 de setembro de 2008, é conselheiro desde 1996. Também é administrador das empresas Itaúsa – Investimentos Itaú, Banco Itaú Holding Financeira e Itaotec. Engenheiro mecânico formado pelo Instituto Mauá de Tecnologia, em 1992, com pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Paulo Setúbal Neto – Eleito em 27 de abril de 2001, é conselheiro desde 1990. É diretor-presidente da Duratex, Itaotec e Elekeiroz; diretor-presidente do Conselho Deliberativo e diretor-presidente da Fundação Itaúsa Industrial e administrador da Itaúsa. Também é vice-presidente da Fiesp e da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca), atuando ainda como conselheiro do *World Childhood Foundation*, do Instituto de Engenharia e do Museu de Arte Moderna (MAM). Formado em Engenharia Industrial pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1971, com mestrado em finanças pela FGV, em 1974.

Ao final do ano, o Conselho de Administração da Duratex contemplava três membros independentes, ou um terço de sua composição. Esses integrantes contribuem de forma ativa e isenta na definição de iniciativas para o crescimento da Empresa e a criação de valor em toda a cadeia produtiva.

Membros do Conselho

Albrecht Curt Reuter Domenech – Eleito em 4 de setembro de 2008. Atualmente é vice-presidente do Conselho de Administração da Camargo Corrêa e de outras empresas do Grupo Camargo Corrêa. Formado em Engenharia Civil pela Universidade de Porto Rico, com mestrado em Administração de Empresas pela Wharton School pela University of Pennsylvania. No período de 1979 a 1995, foi diretor-sócio da McKinsey & Company, Inc., empresa na qual participou ativamente no desenvolvimento das atividades na América Latina. Liderou práticas de Instituições Financeiras, e de Finanças e Estratégias Corporativas, trabalhando em projetos de fusões, aquisições e alianças, *valuation* e avaliação estratégica e econômica.

Fernando Marques Oliveira – Eleito em 5 de novembro de 2008. Atualmente é diretor da Icatu Holding S.A., diretor vice-presidente e membro do Conselho de Administração da ABCDEFGHI Participações, membro do Conselho de Administração da Mineração Caraíba, membro do Conselho de Administração da Conspiração Filmes e membro do Conselho de Administração da Conteúdo Expresso. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1998. No período de 2003 a 2008, foi diretor da Arapar, diretor da Orbis Trust Securitizadora de Créditos, diretor da Ponta do Curral, diretor da SPE Santa Helena Incorporadora, membro do Conselho de Administração da Sernambetiba Trust SPE e membro do Conselho de Administração da Real State Holdings.

Jair Ribeiro da Silva Neto – Conselheiro desde 2006. Empresário, presidente da CPM Bráxis e fundador do Banco Patrimônio, além de possuir atividades no ramo de comércio exterior, tecnologia da informação, cultura e educação. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, em Economia pela FAAP e com mestrado em Direito pela Universidade da Califórnia. Atuou como executivo no Banco Chase Manhattan, no Brasil, e em Nova York.

Jairo Cupertino – Conselheiro desde 1980. Atua também como administrador das empresas Itaúsa, Itautec e Elekeiroz. Formado em Engenharia pela Escola Politécnica da USP, foi diretor-presidente da Itautec Philco até 1995.

Ricardo Egydio Setúbal – Eleito em 28 de abril de 2008, é administrador da Itautec. Formado em Direito pela USP, em 1988, Administração pela FGV, em 1984, com especialização (PMD 69) pela Harvard University, em 1995.

Rodolfo Villela Marino – Conselheiro eleito em 28 de abril de 2008. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, atualmente cursando doutorado em Administração Pública e Governo, na mesma instituição. Mestre em Estudos do Desenvolvimento e em Economia e Filosofia pela London School of Economics and Political Science – LSE. Atuou como consultor no Banco Mundial; coordenador-geral de Estudos e Avaliação na Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, vinculada ao Ministério da Educação; gerente de projeto na Secretaria de Avaliação de Programas Sociais, do Ministério da Assistência Social; supervisor de Controladoria no Banco Itaú; e analista setorial e de empresas no Unibanco Asset Management.

Conselho Fiscal

Órgão responsável por fiscalizar a atuação dos administradores e avaliar a veracidade das informações prestadas à Assembleia Geral da Companhia. Em 2008, além do presidente, foram eleitos dois membros e respectivos suplentes, sendo que um titular e um substituto representam os acionistas minoritários.

INTEGRANTES DO CONSELHO FISCAL

Paulo Ricardo Moraes Amaral – Presidente do Conselho Fiscal e membro desde 1998. Formado em engenharia pela Faculdade de Engenharia Industrial – FEI, em 1965, com pós-graduação em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1970 e Especialização em Administração de Empresas em Stanford, Califórnia USA – Stanford Executive Program, em 1974. Atualmente é diretor geral da PMV Consultoria Empresarial e é membro titular do Conselho Fiscal da Itaúsa – Investimentos Itaú S.A.



Iran Siqueira Lima – Membro desde 2002, com formação em Economia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 1969. Integra o Conselho Fiscal do Banco Itaú e leciona nas universidades AEUDF, UNB e USP, em disciplinas ligadas a áreas de contabilidade e de finanças, e nos cursos de MBA da Fipecafi. Atuou na administração do Banco Itaú, em 2001; Banco Central do Brasil, entre 1984 e 1985; Banco Cidade de São Paulo, em 1986. Também foi secretário de Orçamento de Controle de Empresas Estatais (Sest), entre 1987 e 1990; Telebrás, entre 1991 e 1992; e BNDES, em 1991.

Ricardo Guarany de Oliveira Castro – Membro eleito em 28 de abril de 2008. Formado em Administração de Empresas pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em 1978, com MBA em Finanças Corporativas e Direito Societário pela FGV. Foi membro titular do Conselho Fiscal da Bombril e suplente do Conselho de Administração da Brasil Telecom Participações. Atualmente é consultor de governança corporativa da Baker Tilly Brasil.

Diretoria

Responsável pela gestão dos negócios e administração das diretrizes apontadas pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva era formada, em 2008, por um presidente, três vice-presidentes, dois diretores-executivos e seis diretores-gerentes. Seus membros são eleitos pelo Conselho de Administração para o período de um ano e devem respeitar o limite de idade de 65 anos (na data da eleição), uma forma estabelecida pela Duratex para incentivar a renovação da liderança da companhia. Os diretores reúnem-se uma vez por semana e, extraordinariamente, sempre que necessário.

INTEGRANTES DA DIRETORIA

Presidência

Paulo Setúbal Neto – Formado em Engenharia Industrial pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1971, com mestrado em Finanças pela Fundação Getúlio Vargas, em 1974. Exerce, atualmente, os cargos de vice-presidente

do Conselho de Administração e diretor-presidente da Duratex, da Itautec e da Elekeiroz. Também é presidente do Conselho Deliberativo, diretor-presidente da Fundação Itaúsa Industrial e administrador da Itaúsa. Atua ainda como vice-presidente da Fiesp e da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto (Abrasca) e como conselheiro do *World Childhood Foundation*, do Instituto de Engenharia e do Museu de Arte Moderna (MAM).

Vice-presidência

Guilherme Archer de Castilho – Formado em Administração de Empresas pela Universidade Mackenzie, em 1983. Exerce o cargo de diretor vice-presidente executivo da Duratex, sendo integrante da administração desde 1986. Participa também da administração da Itautec e da Itaúsa Empreendimentos.

Plínio do Amaral Pinheiro – Exerce os cargos de diretor vice-presidente Financeiro e Corporativo e diretor de Relações com Investidores da Duratex, sendo integrante da administração desde 1980. Formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, em 1975.

Raul Penteado – Formado em Direito pela Universidade Mackenzie, em 1983. Integrante da administração desde 1985, atualmente exerce o cargo de diretor vice-presidente da Duratex. Participa, ainda, da administração da Itautec e Elekeiroz.

Diretoria-executiva

Enrique Judas Manubens – Formado em Engenharia Industrial pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1972. Atua como diretor executivo da Duratex, sendo integrante da administração da Empresa desde 1984. É responsável pela Área Comercial da Divisão Deca.

Mário Colombelli Filho – Engenheiro agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), em 1972, atualmente é diretor executivo da Duratex, sendo integrante da administração desde 1984. É responsável pela Área Industrial da Divisão Madeira.



Nove comitês auxiliam o Conselho de Administração na execução e no monitoramento das políticas acordadas, como forma de assegurar que as decisões estratégicas sejam tomadas a partir de critérios técnicos e multidisciplinares, além de atuarem como canais de recomendação e supervisão.

Diretoria

Alexandre Coelho Neto do Nascimento – Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade Machado Sobrinho, em 1987. Atua como diretor-gerente da Duratex, sendo integrante da administração desde 1993. Além de ser responsável pela Área Comercial da Divisão Madeira, participa da diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Painéis de Madeira (Abipa).

Antonio Joaquim de Oliveira – Engenheiro florestal graduado pela Universidade de Viçosa, em 1984; tem mestrado em Economia e Planejamento Florestal na mesma instituição, em 1986; e especialização em Gestão Estratégica de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas, em 1994. Exerce atualmente o cargo de diretor-gerente da Duratex, como responsável pela Área Florestal. Integra a administração da Empresa desde 1988.

Antonio Massinelli – Formado em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, em 1982, com especialização em Processo Civil pelo Centro de Extensão Universitária (CEU), em 1994. Exerce o cargo de diretor-gerente da Duratex e atua na administração da Empresa desde 1987, sendo responsável pela área jurídica. Participa, ainda, como diretor-executivo da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp).

Elcídior Bernussi – Como diretor-gerente, é responsável pela Área Industrial na Divisão Deca, e integra a administração da Duratex desde 1986. Formado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia Industrial de São José dos Campos, em 1977, também tem em seu currículo a pós-graduação em Administração Industrial pela Fundação Vanzolini/USP, em 1994.

Flávio Dias Soares – Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), em 1985. É diretor-gerente da Duratex, responsável pela Área de Exportação, e integra o quadro de administração da Empresa desde 1985.

Marco Antônio Milleo – Diretor-gerente responsável pela Área de Desenvolvimento e Marketing na Divisão Deca, o executivo é integrante da administração da Duratex desde 1984. Formado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Engenharia Industrial (FEI), em 1983, com pós-graduação em Administração em Marketing pela Fundação Getúlio Vargas, em 1992.

Comitês de apoio à Administração (GRI 4.4)

Para aplicar as diretrizes definidas pelo Conselho de Administração, a Duratex conta com o apoio de nove comitês que auxiliam a execução e monitoram as políticas acordadas. Esses órgãos de apoio contam com a participação de representantes da alta administração da Empresa e/ou de especialistas técnicos. Com isso, a Duratex se esforça para que a tomada de decisões estratégicas seja feita a partir de critérios técnicos e multidisciplinares. Os comitês também são importantes canais de recomendação ao Conselho de Administração em relação ao estágio de adoção e supervisão das diretrizes estabelecidas, sugerindo revisões de políticas e códigos.

Dois desses comitês são estatutários e seus membros escolhidos por deliberação do Conselho de Administração, sendo os demais de caráter operacional e de apoio à alta administração.

■ **Comitê de Divulgação e Negociação** – Integrado pelo diretor de Relações com Investidores e por dois a quatro membros eleitos anualmente pelo Conselho, dentre seus próprios membros ou membros da Diretoria Executiva. O grupo é responsável por gerir, propor melhorias e garantir o efetivo cumprimento das Políticas de Negociação de Valores Mobiliários e de Divulgação de Ato ou Fato Relevante. Além disso, o comitê deve garantir a transparência, qualidade, equidade e segurança das informações prestadas ao mercado.

■ **Comitê de Opções** – Encarregado de avaliar e definir a remuneração variável dos executivos, conforme estabelecido no Plano para Outorga de Opções de Ações, que procura aliar os interesses dos acionistas e dos executivos no objetivo comum de conquistar resultados sustentáveis. A composição desse comitê pode ser de até cinco membros eleitos anualmente pelo Conselho. As deliberações do comitê são de responsabilidade do Conselho de Administração.

O Conselho de Administração instituiu um Regimento Interno e deu início ao desenvolvimento de um modelo para avaliação formal do seu desempenho, em mais uma iniciativa de aperfeiçoamento de suas práticas de governança corporativa.

Outros sete comitês são mantidos em conjunto com as demais empresas Itaúsa Industrial, permitindo uma troca maior entre os profissionais das diversas companhias integrantes, a redução dos custos, além de contribuir para disseminar de forma mais efetiva os princípios acordados. Eles atuam, também, como instâncias de recomendação ao Conselho, e apresentaram, em 2008, diferentes propostas de aperfeiçoamento para o relacionamento da Companhia com seus diferentes públicos, a exemplo da ampliação do número de conselheiros independentes:

- Excelência Comercial ■ Excelência Operacional ■ Gestão de Talentos
- Governança Corporativa ■ Inteligência Corporativa ■ Riscos e Ética e
- Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural.

Código de Ética e Conduta

Os valores e padrões de conduta das empresas Itaúsa Industrial estão reunidos no Código de Ética e Conduta, atualizado em 2007 e disponível na Intranet e *website* da Duratex, que deve ser seguido por 100% dos colaboradores, independentemente de seu nível hierárquico ou função. As premissas disseminam a importância do comportamento ético e do relacionamento transparente com os públicos estratégicos: colaboradores, clientes, acionistas, fornecedores, parceiros, mercado de capitais, concorrentes, poder público e sociedade em geral. São seis os princípios gerais norteadores do documento:

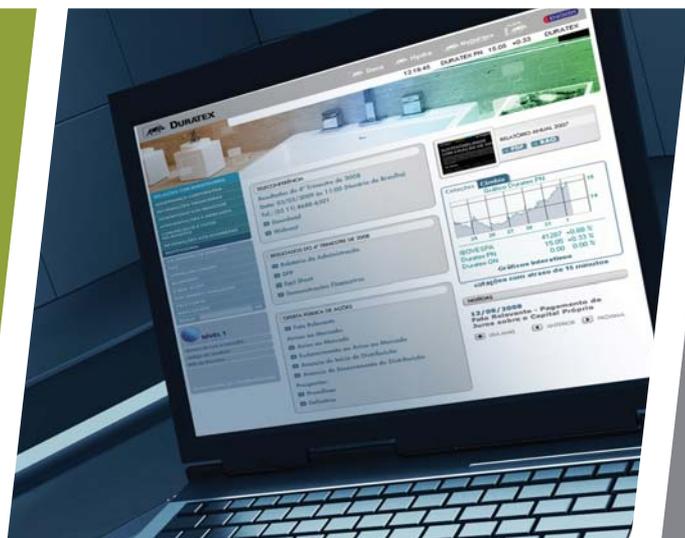
- Ética ■ Legalidade ■ Respeito ao ser humano ■ Repúdio a qualquer forma de discriminação ■ Estímulo ao desenvolvimento pessoal e profissional;
- e ■ Responsabilidade social, ambiental e cultural.

A gestão desse Código é realizada pelo Comitê de Riscos e Ética, criado em 2005 e formado por executivos das empresas Duratex, Itaútec e Elekeiroz. As sanções em caso de não cumprimento podem variar de advertência à suspensão e demissão do funcionário, dependendo da gravidade do ato. As denúncias podem ser enviadas de forma anônima para o *e-mail* disk.conduta@duratex.com.br ou pelo telefone (011) 3543.3543 – Gerência Executiva de Recursos Estratégicos. A apuração dos fatos é feita de forma sigilosa. Em 2008, foram recebidas seis ligações e 14 e-mails contendo, principalmente, reclamações, críticas e solicitações de esclarecimentos. A todos foi dado o devido encaminhamento. (GRI S04)

De forma a auxiliar a atuação dos comitês e nortear a atuação dos colaboradores, foram estabelecidas oito políticas, cuja íntegra se encontra disponível no *website* www.duratex.com.br, sendo elas: Política de Negociação de Valores Mobiliários; Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante; Política de Qualidade; Política Ambiental Deca, Madeira e Florestal, devido às particularidades dessas áreas de atuação; Política de Governança Corporativa; Política de Fornecimento de Bens ou Serviços; Política Corporativa de Prevenção e Combate a Atos Ilícitos; e Política para Recepção e Tratamento de Denúncias. (GRI 4.8)

Auditoria Externa

Respeitando o princípio de independência exigido pela Comissão de Valores Mobiliários, a Duratex e suas controladas não contrataram outros serviços da PricewaterhouseCoopers além dos de auditoria externa, que vêm sendo realizados desde 2004.



Relações com Investidores

A área é responsável pela comunicação com o mercado de capitais e acionistas, divulgando informações precisas sobre a Duratex, acompanhadas de análises dos desempenhos econômico-financeiro e operacional. Em 2008, foram realizadas quatro teleconferências de discussão dos resultados, em português e inglês, *road shows* e participação em eventos organizados por corretoras de valores no Brasil e exterior, além de reuniões individuais e em grupo e visitas às fábricas que atingiram um público aproximado de 1,5 mil analistas e investidores. O *site* da Empresa, que contém uma área específica para estreitar o relacionamento com os investidores, disponível também em inglês, inclui as atas de assembleias e de reuniões do Conselho de Administração, comunicados de fatos relevantes, divulgação dos resultados trimestrais, dentre outras informações de interesse, e recebeu 227,4 mil acessos em 2008. Foram recebidos pelo endereço de correio eletrônico investidores@duratex.com.br 227 correspondências. O prazo médio de respostas a essas correspondências foi de 1,68 dia por e-mail.

E-mails recebidos (RI)

Crítica ao desempenho da ação	24,9%
Agradecimento e parabenização	0,9%
Solicitação de material e informações	50,2%
Outros assuntos	24,0%

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES (GRI 4.13)

Em 2008, a Duratex se associou ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, com a intenção de caminhar, juntamente com as demais empresas brasileiras filiadas, na discussão e no engajamento em ações de promoção do desenvolvimento sustentável do Brasil. Também busca seguir orientações do *US Green Building Council*, sendo membro fundador dessa organização no Brasil, desenvolvendo produtos com comprovada sustentabilidade ambiental.

A Companhia participa de forma ativa de associações, órgãos setoriais e outras entidades com atividades relevantes de contribuição ao desenvolvimento sustentável do Brasil e à formulação de políticas públicas. Entre eles estão:

- Associação Brasileira de Companhias Abertas (Abrasca);
- Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp);
- Associação Brasileira da Indústria do Mobiliário (Abimóvel);
- Associação Brasileira de Painéis de Madeira (Abipa);
- Associação Brasileira de Indústrias de Pisos Laminados de Alta Resistência (Abiplar);
- Associação Brasileira de Celulose e Papel (Abipla);
- Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp/Ciesp);
- Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (Ibri);
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social;
- Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef);
- Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi);
- *Scientific Certification Systems*; e
- Sociedade de Investigações Florestais (SIF)



GESTÃO, ESTRATÉGICA

O modelo organizacional e a forma de fazer negócios da Duratex estão intrinsecamente baseados no compromisso de criação de valor, de forma a garantir a solidez financeira, a disciplina no uso do capital e o respeito a critérios éticos, legais e socioambientais.

Diversificação

Pautada nesse compromisso, a gestão estratégica da Companhia investe cada vez mais na qualidade e diversificação de seus produtos, principalmente os de maior valor agregado, e aprimora de forma contínua a eficiência dos processos produtivos.

Para alcançar esses objetivos, a Empresa adota os seguintes diferenciais:



INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados em 2008, e previstos no plano anunciado no final de 2007, totalizaram R\$ 673,4 milhões, montante equivalente a aproximadamente três vezes o que foi empenhado no ano anterior (R\$ 222,3 milhões). Parte do Plano de Aplicação de Recursos (PAR) teve seu cronograma readequado em razão do agravamento da crise internacional e das incertezas dela decorrentes. Dessa forma, pretende-se preservar a saúde financeira da Empresa em caso de desaceleração econômica. Como resultado, foram postergados investimentos de aproximadamente R\$ 450 milhões até o final de 2009, dentre um plano total de R\$ 1,0 bilhão.

No ano, a Divisão Madeira consumiu investimentos de R\$ 523,5 milhões, sendo destaque a expansão na fábrica de Agudos (SP) com:

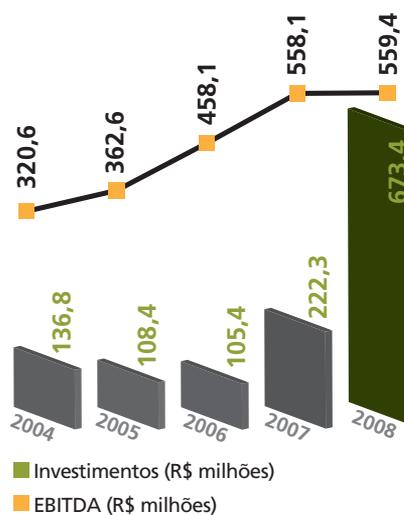
- Construção do prédio que abrigará a nova linha de fabricação de painéis de MDF e aquisição e início da montagem dos equipamentos, com ampliação da capacidade para 800 mil metros cúbicos por ano na primeira metade de 2009;
- Aquisição de terras e plantio de florestas para alimentar as plantas existentes e fazer frente à expansão de capacidade de MDF;
- Conclusão da montagem e início de operação da nova linha de revestimento em baixa pressão (BP);
- Encomenda dos equipamentos da fábrica de resinas a ser erguida em Agudos.

Os investimentos na Divisão Deca, que consumiram R\$ 143,8 milhões, foram direcionados para:

- Aquisição das operações de louças sanitárias da Cerâmica Monte Carlo e Ideal Standard do Brasil;
- Expansão em Metais Sanitários no distrito industrial de Jundiaí (SP).

A diferença do volume refere-se a investimentos na área corporativa, principalmente em um sistema integrado de gestão SAP. Esse projeto foi dividido em duas ondas, das quais a primeira foi aplicada com sucesso no dia 5 de janeiro de 2009, sendo a segunda onda prevista para julho de 2009.

Investimentos em ativos fixos





Os investimentos realizados nos últimos anos, e em andamento, têm por objetivo ampliar a liderança da Duratex em segmentos que apresentam grande potencial de crescimento. Nos últimos cinco anos, a Empresa direcionou R\$ 1,3 bilhão a projetos que ampliam sua capacidade e competitividade.

Tecnologia: Investimentos constantes na modernização de equipamentos e do parque produtivo ampliam com eficiência e rentabilidade sua escala de produção. Nas fábricas, a Companhia se faz valer de sofisticadas células robotizadas e outros modernos componentes a fim de ganhar agilidade na linha de produção, aumentar sua produtividade e garantir elevado padrão de qualidade aos produtos. Para tanto, oferece treinamento das novas tecnologias aos funcionários, valorizando o indivíduo. Na área administrativa, manteve em 2008 o processo para a adoção de um Sistema Integrado de Gestão, o SAP, com o objetivo de conferir mais segurança na execução de todas as etapas de operação e mais dinamismo à tomada de decisões.

Gestão de custos: A verticalização do processo de produção é um grande diferencial da Duratex para garantir alta produtividade atrelada à redução de custos operacionais. Os destaques estão relacionados ao fornecimento de madeira que provém de terras e florestas próprias e renováveis. Investimentos direcionados à expansão de capacidade são acompanhados pela ampliação do parque florestal, de forma a preservar essa importante vantagem competitiva. Linhas de acabamento conferem ao *mix* de venda de painéis mais valor agregado e, portanto, maior lucratividade no negócio. Durante o terceiro trimestre de 2009, a Empresa dará mais um importante passo na direção da verticalização de processos, com foco na redução de custos, com a instalação de uma fábrica de resinas que passará a suprir a totalidade das necessidades para a produção de painéis de média densidade (MDF). A utilização de biomassa como fonte de energia é outro exemplo de iniciativa visando à redução de custos. Em 2008, a utilização de biomassa representou 57% da matriz energética total da Empresa.

Inovação: Líder de mercado em painéis de madeira e metais sanitários, a Duratex conta com um qualificado e experiente time de colaboradores para pesquisar, planejar, produzir e comercializar produtos de vanguarda, alinhados com as tendências internacionais de mercado. Em 2008, foram lançados 63 produtos e padrões diferentes na Divisão Madeira, além da linha Duratex Moulding, com 9 produtos, e 19 novas linhas de produtos na Divisão Deca. Os lançamentos recorrentes de produtos permitem a constante renovação das linhas, mantendo-as atualizadas e, como resultado, referência de mercado.

Qualidade: A Duratex oferece aos seus consumidores produtos com elevado padrão de qualidade; uma força de venda com profissionais preparados a prestar assessoria sobre os melhores itens a serem adquiridos; ampla rede de assistência técnica, presente em todo o território nacional; e um ágil Serviço de Atendimento ao Cliente, reforçando em todos esses aspectos a credibilidade de suas marcas.

Ecoeficiência: A diretriz corporativa é investir em tecnologias e equipamentos que otimizem o uso dos recursos naturais e reduzam o impacto ao meio ambiente, especialmente o consumo de energia e de água. A Duratex busca permanentemente o uso de materiais recicláveis, tais como pó de serra, aparas de madeira, resíduos metálicos e plásticos, dentre outros. A Área Florestal investe em aperfeiçoamento genético para melhorar de forma sustentável os índices de produtividade do setor. Todas as mudas plantadas são clonais, o que garante menor uso de pesticidas que agridem a natureza e melhor aproveitamento hídrico, já que os clones selecionados necessitam de menos água. Os próprios produtos têm o viés da ecoeficiência. Os painéis de madeira são fabricados a partir de madeira proveniente da atividade de reflorestamento, em áreas certificadas, que concorrem com a madeira natural, fonte da atividade extrativista. No segmento de metais e louças sanitárias, uma série de produtos traz diferenciais relacionados à economia de água, sendo, inclusive, especificados para construções que atendem aos preceitos da sustentabilidade.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Pesquisa e Desenvolvimento

Equipes dedicadas acompanham as tendências de mercado e desenvolvem produtos com o objetivo de atender aos anseios dos consumidores. Apenas em 2008, foram direcionados R\$ 11,0 milhões para a remuneração desses profissionais. Ao todo, foram lançados durante o ano 19 linhas diferenciadas de produtos Deca e outros 63 padrões e produtos no segmento de madeira.

Até o encerramento de 2008, a Duratex era detentora do registro de 163 marcas no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Outras de maior notoriedade também estavam depositadas no exterior, em mais de 20 países: Deca, Hydra, Durafloor, Duratree, Duratex Moulding, Duraplac, MaDeFibra, Madepan e Madeplac, além da figura do rinoceronte (símbolo da Empresa), dentre outras.

Qualidade

O emprego da robótica em diversos processos produtivos, o parque industrial moderno amparado por certificações ISO 9001 e a aplicação de testes ao longo dos processos garantem a qualidade dos produtos, que contam ainda com uma ampla rede de serviços de assistência técnica em todo o Brasil. Esse serviço pode ser consultado via telefone 0800, gratuito, ou por correspondência eletrônica (estatísticas estão disponíveis na página 76).

Marca

Design contemporâneo e uma ampla linha de produtos, para os diversos segmentos de consumo, amparados por um forte investimento em marketing, contribuem para que as marcas estejam sempre na lembrança dos consumidores e sejam consideradas objetos de desejo.

Pioneirismo

A Duratex foi pioneira no Brasil na fabricação de painéis de chapa de fibra (início da década de 1950), e de painéis de média densidade (MDF) e pisos laminados, ambos no final da década de 1990. Em 2003, inaugurou uma linha de produção de painéis com diferencial inédito e protegido por contrato de confidencialidade com o fornecedor do equipamento. Esta condição garante à Empresa importante diferencial competitivo, ampliando suas vantagens em mercados cada vez mais concorridos.

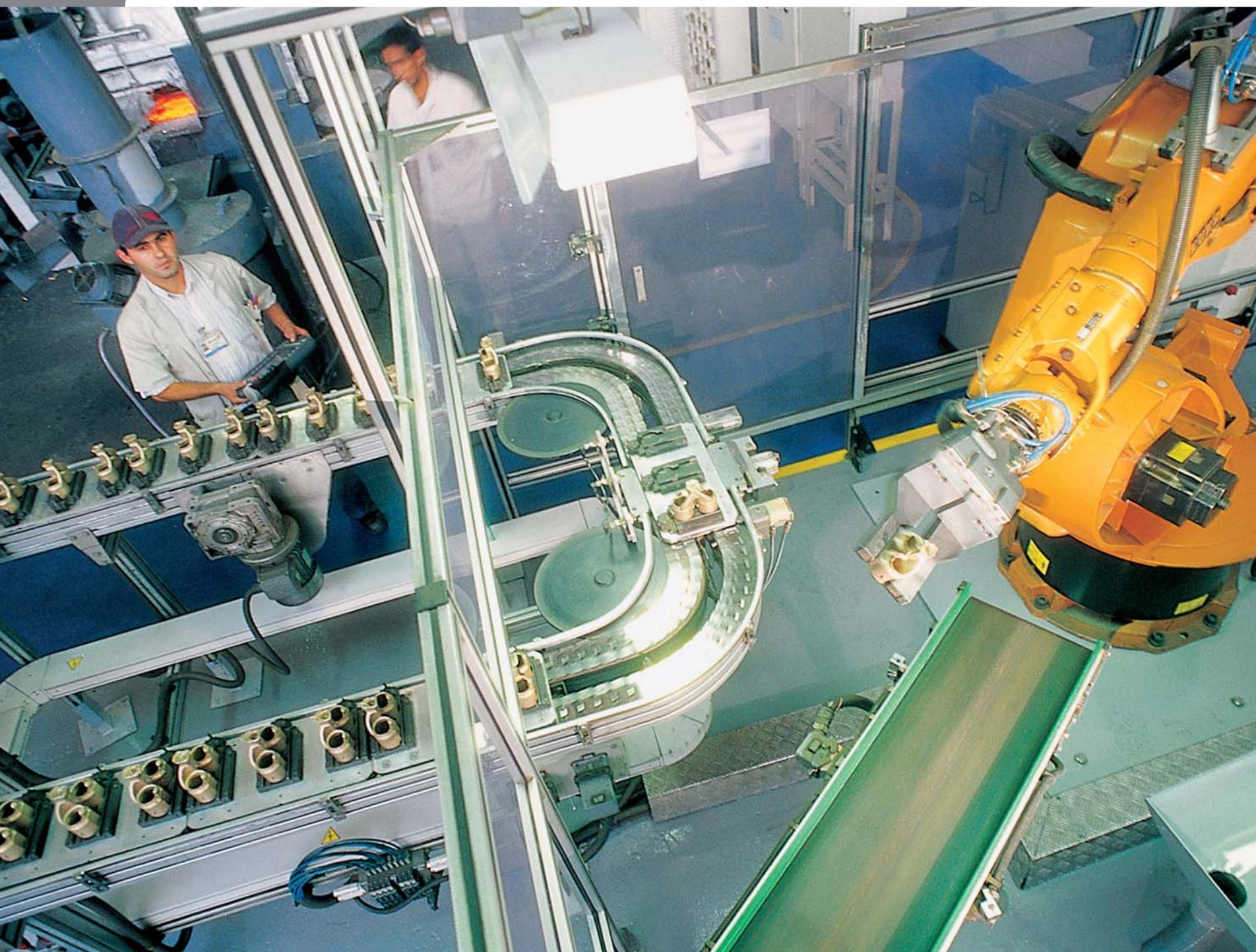
Pessoas

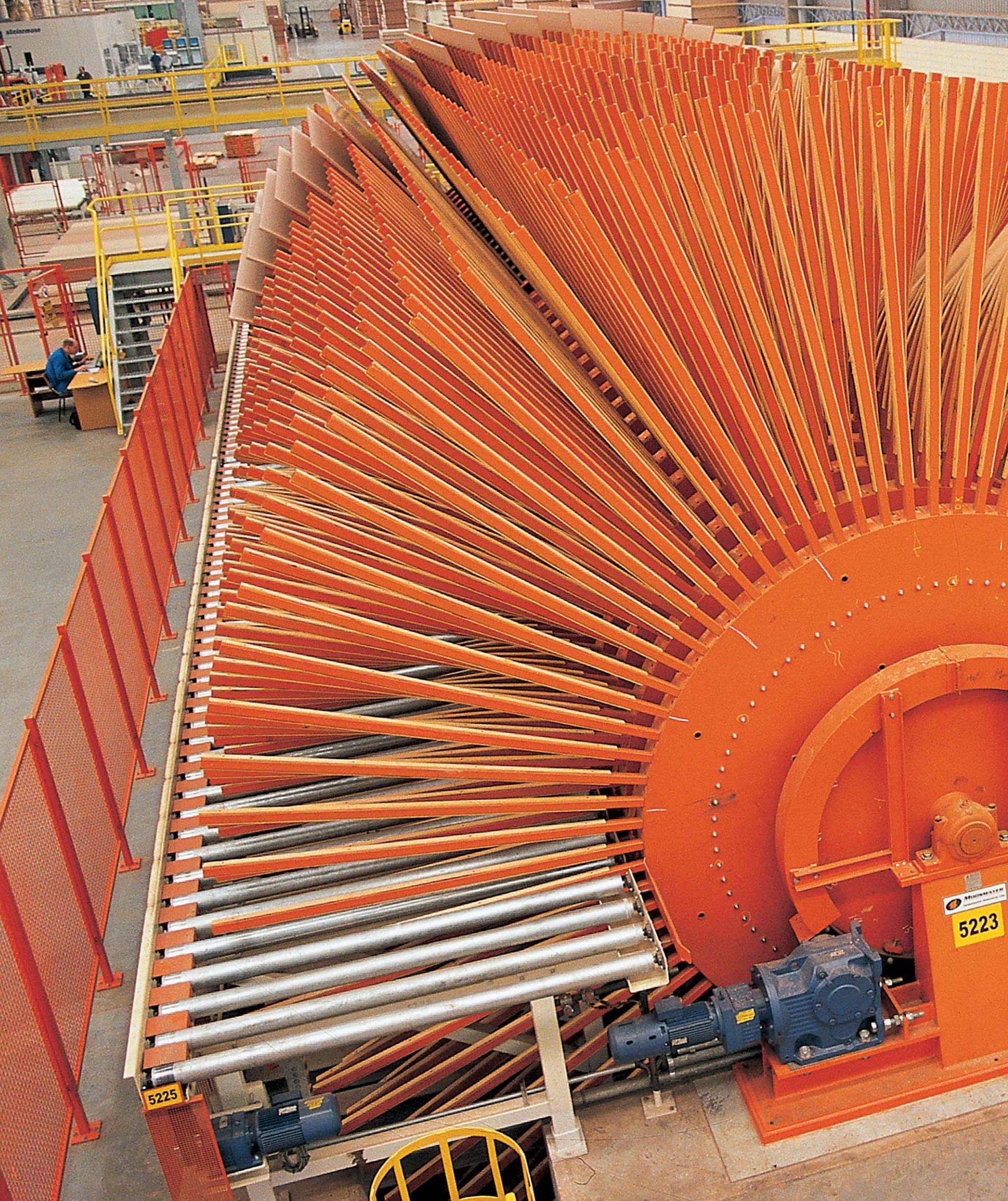
A experiência e a qualificação dos profissionais são essenciais na construção da imagem positiva que a Duratex desfruta em seus mercados. Para tanto, a Empresa busca garantir um ambiente de trabalho que proporcione bem-estar aos colaboradores, livre de qualquer tipo de discriminação. Canais de comunicação sigilosos são colocados à disposição para críticas e sugestões. As ideias são recompensadas caso tragam benefícios adicionais à Companhia. Investimentos constantes em treinamento são feitos de forma a alavancar as competências individuais.

Tecnologia da informação

A Empresa encontra-se em processo de implantação de um sistema ERP, da marca SAP, que deve estar totalmente operacional em 2009. Com isso, será possível integrar todos os sistemas que amparam as operações da Duratex, dando maior integridade e segurança aos dados. A Companhia dispõe também de modernos *softwares* de gestão que auxiliam na decisão de parada de equipamentos para manutenção, reduzindo as interrupções não programadas e as perdas delas decorrentes.

Vantagens competitivas permitem que a Duratex reforce sua trajetória constante de criação de valor, diferenciando-se no mercado por fatores como tecnologia, inovação, gestão de custos, qualidade e ecoeficiência, que conferem maior competitividade na atuação da Companhia.





5223

5225

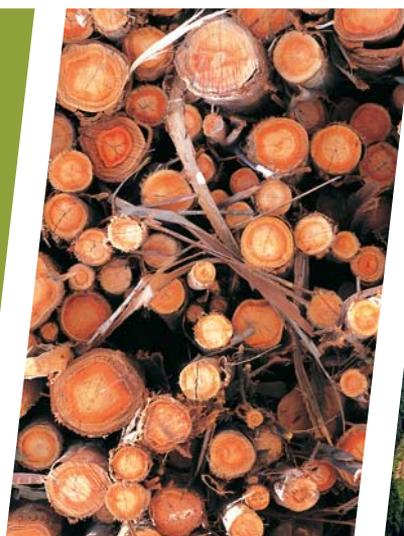
BRUNNEN

DIVISÃO MADEIRA

A **Divisão Madeira** conta com quatro unidades industriais no Estado de São Paulo, nos seguintes municípios: Agudos, Botucatu, Itapetininga e Jundiá.

Liderança no setor

O total de capacidade instalada da Divisão Madeira é de 1,5 milhão de metros cúbicos anuais, correspondente a cerca de um terço do total brasileiro, o que lhe garante a liderança do setor, no qual atuam mais sete concorrentes diretos.



Um importante diferencial dessa área de negócio está baseado na Duraflo S.A., subsidiária integral da Empresa, que possui as terras onde são plantadas as florestas que suprem as linhas de produção de painéis, reduzindo, assim, o risco de falta de suprimento de madeira. São aproximadamente 120 mil hectares de terras localizadas no Estado de São Paulo, que possuem distância média de 55 quilômetros das fábricas. Essa condição permite que o custo da madeira da Duratex seja o mais baixo dentre seus concorrentes. O alto grau de produtividade é dado pelo plantio de mudas selecionadas geneticamente e que são produzidas internamente. Em razão das expansões em curso, a capacidade de produção anual de mudas atingiu 18,9 milhões, crescimento de 50% em relação a 2007.

DESEMPENHO

A Duratex, maior fabricante de painéis de madeira reconstituída do Brasil, teve um ano com resultados positivos. As fábricas operaram praticamente a plena capacidade durante todo o período, tendo suas expedições atingido 1.292,3 mil metros cúbicos de painéis, 1,3% superior ao volume expedido no exercício anterior. Esse crescimento marginal se deve à limitação de capacidade existente no ano. A participação do setor fabricante de móveis, que no passado chegou a representar cerca de 60% das expedições, foi reduzida para 52%, já como reflexo do esforço direcionado à diversificação das vendas. Para tanto, foram desenvolvidos novos produtos, como uma linha de rodapés batizada Duratex Moulding, e para 2009 está previsto o lançamento de materiais para a fabricação de portas.

O início de operação de uma nova linha de revestimento em baixa pressão (BP), em Agudos (SP), favoreceu o aumento de vendas de produtos de maior valor agregado, impulsionando o desempenho da Divisão. Com investimento de R\$ 24 milhões, esse empreendimento permitiu maior diversificação no *mix* de produtos ofertados e ampliação em 50% da produção de madeira com revestimento em BP.

Em 2008, a receita líquida apresentou crescimento de 10,0%, alcançando R\$ 1.215,0 milhões. Do total das vendas, aproximadamente 11% foram originadas no exterior, principalmente nos mercados norte-americano e europeu. O EBITDA totalizou R\$ 366,3 milhões, equivalente a uma margem de 30,1%. O resultado foi afetado pelo aumento verificado em dois importantes insumos de produção: energia elétrica e resina. Juntos, esses insumos representam aproximadamente 30% do custo total industrial. Ao final do período, como resultado do agravamento da crise internacional, percebeu-se a retração dos custos desses mesmos insumos em decorrência do arrefecimento da demanda, o que pode trazer alívio às margens, mantidos os volumes.



O nível de ocupação industrial durante o ano atingiu o índice de 86%. Aliado ao enriquecimento do *mix* de venda, esse desempenho contribuiu na elevação da receita líquida da Divisão Madeira para R\$ 1,2 bilhão em 2008, volume recorde registrado por essa operação.

Expedição

(em metros cúbicos)

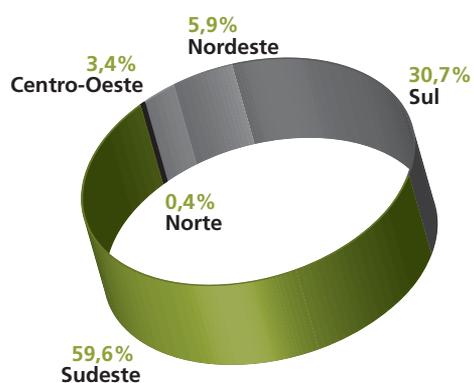
	2004	2005	2006	2007	2008
Standard	698.514	695.997	855.855	866.191	833.197
Revestidos	352.239	344.366	362.659	409.704	459.060
Total	1.050.753	1.040.363	1.218.514	1.275.895	1.292.257

Receita líquida

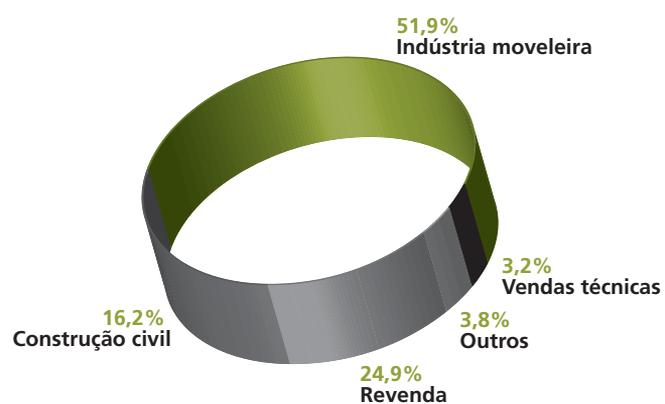
(em R\$ milhões)

	2004	2005	2006	2007	2008
Mercado interno	609,3	687,3	825,6	951,9	1.077,5
Mercado externo	197,9	172,7	178,8	152,6	137,5
Total	807,2	860,0	1.004,4	1.104,5	1.215,0

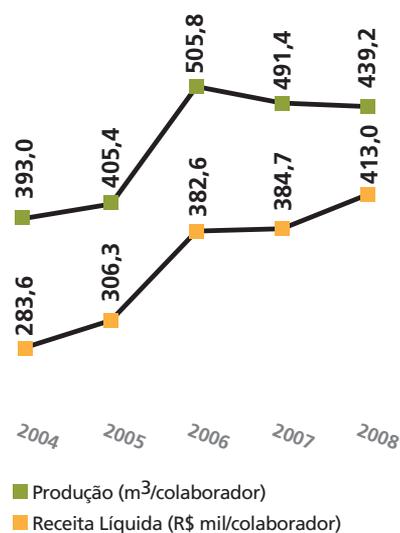
Distribuição da receita por região
(Mercado Interno)



Distribuição da receita por canais
(Mercado Interno)



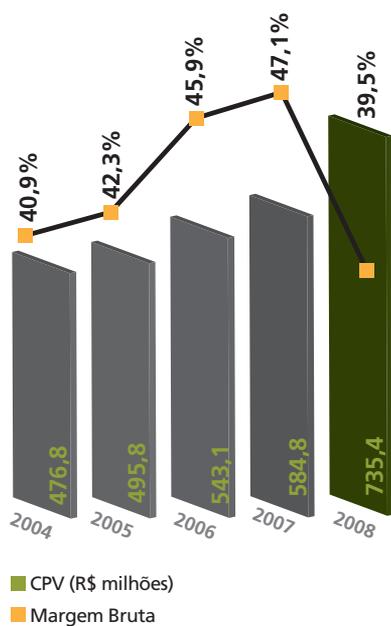
Produtividade
Divisão Madeira



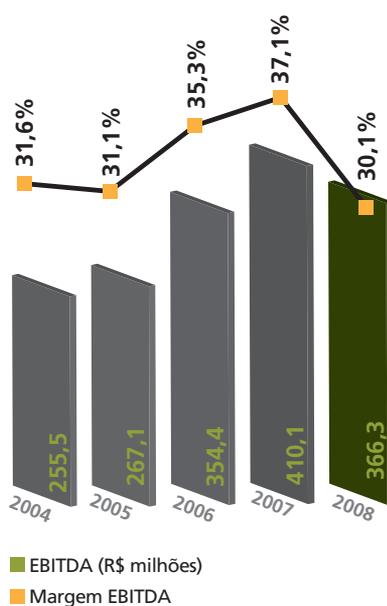
Composição de custos Madeira
(%)

	Chapa de fibra	MDP	MDF/ HDF/SDF
Mão de obra	22,0	9,8	7,8
Madeira	25,7	24,1	19,8
Matérias-primas e outros materiais	23,8	52,6	52,5
Energia elétrica	16,7	5,1	12,4
Combustíveis	9,4	3,9	2,6
Depreciação	2,4	4,5	4,9

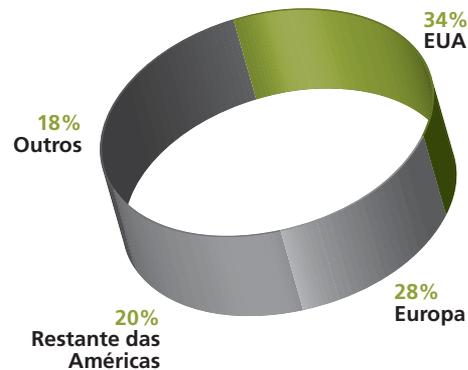
Custo em R\$ milhões
Margem Bruta %



EBITDA em R\$ milhões
Margem EBITDA %



Destino das exportações



MERCADO EXTERNO

As exportações, predominantemente de chapas de fibra, somaram US\$ 58,3 milhões, 4,4% superior a 2007, sendo os mercados europeu e norte-americano os principais destinos. O comércio exterior acabou sentindo os efeitos do câmbio desfavorável, no primeiro semestre de 2008, e posteriormente a forte retração dos mercados afetou o nível de expedição na segunda metade do ano.

Para 2009, a expectativa da Divisão Madeira é ter o volume de exportação reduzido, principalmente em razão da falta de confiança e de crédito no mercado externo.

LANÇAMENTOS

A Duratex busca oferecer um portfólio cada vez mais amplo a um público cada vez mais diverso. A qualidade dos produtos é comprovada pelos clientes, que reconhecem o símbolo do rinoceronte como sinônimo de segurança e garantia. Em 2008, a Companhia promoveu o lançamento de 55 novos padrões de painéis de madeira de baixa pressão (BP) e lâmina ecológica (LE), além de 8 padrões de piso laminado Durafloor e 9 modelos da linha Duratex Moulding, totalizando 72 novos produtos, padrões e acessórios.

Durafloor, pisos laminados: São sete linhas de produtos e acessórios: Nature, Vintage, Design, Studio, Home, Life e Premium. O ano foi marcado por uma oferta ampla de opções em madeiras de tons naturais e com opções étnicas. São 48 padrões madeirados, que valorizam o desenho das madeiras – algumas com fiel reprodução de veios e tonalidades –, e acabamentos disponíveis, que acrescentam valor aos produtos. Dentre os acabamentos que intensificam a naturalidade, destaca-se o da Linha Design, que traz a textura da madeira. Outra novidade de 2008, que compõe a linha de acessórios Durafloor, é a Escada Pronta, cujos componentes já vêm prontos para serem aplicados, o que torna a instalação rápida e limpa.

Duratex Moulding: Duas linhas de produtos, com visual contemporâneo (Casual e Essencial) e nove modelos disponíveis. Essa linha de produtos oferece mais opções a serem utilizadas na fase de acabamento da construção civil.

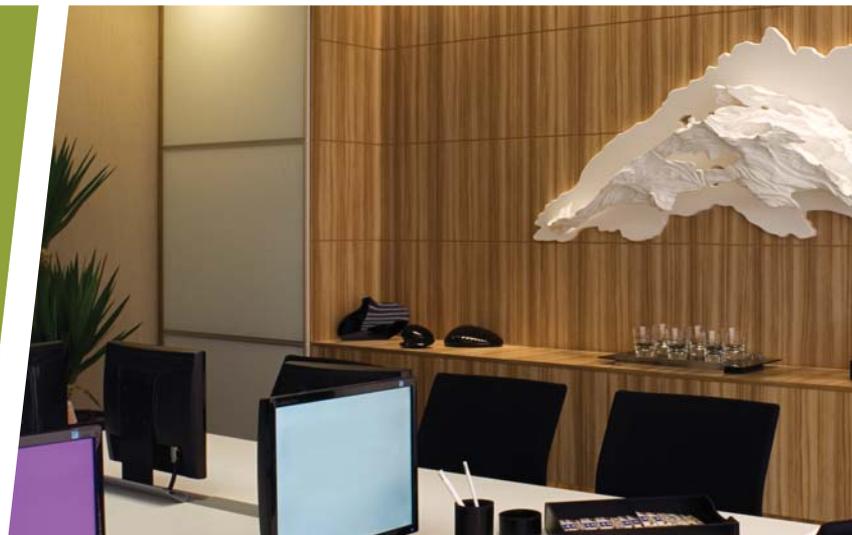
Linha de painéis de baixa pressão (BP): MaDePlac BP/MaDeFibra BP: Cinco linhas de produtos, com 52 padrões.

Entre os novos produtos em painéis, destaca-se a lâmina ecológica (LE), que inaugura uma geração de revestimento a partir de padrões fantasia de madeira impressos em papel, mas com alta fidelidade à madeira natural. Esses painéis são fabricados a partir de madeira de reflorestamento de eucalipto, predominantemente, e pinus provenientes das florestas da Duratex, as primeiras do Brasil a receber o selo de certificação FSC pelo bom manejo florestal.

Como diferencial exclusivo da Duratex, a partir de 2008, os painéis de madeira reconstituída de baixa pressão passaram a ser fabricados com tecnologia Microban, uma proteção efetiva contra fungos e bactérias por toda a vida útil do produto, facilitando a higienização e contribuindo para a saúde humana. A proteção antimicrobiana foi introduzida de forma exclusiva no mercado brasileiro pela Duratex em toda a linha de pisos Durafloor, que também conta com a tecnologia Click, um sistema de encaixe de réguas que dispensa o uso da cola na instalação.

PRODUTOS SUSTENTÁVEIS

Ao utilizar apenas madeira certificada proveniente de atividade de reflorestamento como matéria-prima e os recursos naturais de forma racional na produção dos pisos laminados Durafloor, a Companhia conquistou o Selo Verde da Sustentax. Os produtos estão de acordo com as exigências da norma norte-americana LEED (sigla em inglês para Liderança em Energia e Design Ambiental) e são ideais para os empreendimentos construídos que atendam aos preceitos da sustentabilidade.



INOVAÇÃO COMERCIAL

A estratégia de *marketing* dos produtos enfoca a importância de ter uma atitude diferenciada, que enfatize qualidade, diversidade e beleza, sempre ressaltando o valor agregado e o fortalecimento das marcas Duratex e Durafloor.

Em 2008, a Empresa ampliou a sua equipe comercial, investindo fortemente em contratação, capacitação e desenvolvimento. Também reestruturou a Gerência de Vendas em quatro segmentos: Indústria, Varejo, Construção Civil e Exportação, com o objetivo de fortalecer o relacionamento com os diversos ramos de clientes e desenvolver campanhas de comunicação e abordagens específicas para cada público-alvo. O conceito da força de vendas mudou de "modelo de produto" para "modelo de canal", que permitirá: foco maior nessa segmentação; troca de experiências entre as áreas de varejo de Durafloor e painéis; e aprofundamento do conhecimento nos canais de atuação e busca de novas oportunidades. O desafio para 2009 é fortalecer a comunicação com clientes de menor poder aquisitivo e manter a procura e conquista de mercados ainda inexplorados.

INVESTIMENTOS

Em 2008, continuaram as obras na fábrica de Agudos, para a introdução da segunda linha de MDF daquela unidade, cujo início de operação está previsto para o primeiro semestre de 2009. A capacidade instalada passará a contar com um adicional de 2,4 mil metros cúbicos por dia de painéis de MDF, o que representa crescimento de 125% em relação à atual capacidade instalada desse painel, proporcionando consideráveis ganhos de escala. Na área de revestimentos, o aumento de produção foi de 36%, com a inauguração de uma linha de revestimento em baixa pressão ocorrida na segunda metade do ano. Essa linha contribuiu para o enriquecimento do composto de venda e conseqüente elevação da receita líquida unitária em aproximadamente 17% em relação ao ano anterior.

No *site* industrial de Agudos, está sendo instalada uma unidade para a produção de resinas, cuja operação deverá ter início em 2010. Ela produzirá formoldeídos e resinas, que servirão como matéria-prima para a produção dos painéis de MDF. Assim, por meio da verticalização desse processo, a Companhia deverá impulsionar sua competitividade, melhorar a cadeia logística e reduzir custos de produção de forma a criar valor.

Estão nos planos da Duratex expandir a capacidade de sua unidade de MDP. Em razão do agravamento do cenário econômico, foram postergados os investimentos previstos de aproximadamente R\$ 1 bilhão para a instalação de uma nova unidade com capacidade anual de 1 milhão de metros cúbicos, uma linha de revestimento em baixa pressão e uma fábrica de resinas, além de terras e plantio de florestas. Todos os estudos de viabilidade e engenharia, no entanto, foram mantidos, o que deve acelerar o processo quando o cenário for mais favorável.



Importantes investimentos direcionados à ampliação de capacidade produtiva de painéis de média densidade (MDF) e à construção de uma fábrica de resinas permitirão importante ganho de escala e ampliação de vantagens competitivas, como reforço à liderança de mercado.





Deca

DIVISÃO DECA

A aquisição das operações de louças sanitárias da Ideal Standard e Cerâmica Monte Carlo permitiram importante diversificação geográfica, reforçando a presença na Região Sudeste e estabelecendo uma base no Nordeste.

60 anos de atuação

Após ter comemorado 60 anos de atuação, em 2007, com vários lançamentos de produtos e expedição recorde de peças, a Deca avançou de forma significativa com a aquisição de duas empresas, em 2008.



A incorporação da Cerâmica Monte Carlo, produtora de louças sanitárias situada no município de Cabo de Santo Agostinho (PE), integra a estratégia da Duratex para melhorar o seu atendimento nas regiões Norte e Nordeste, facilitando a logística de produção e distribuição dos produtos para esses mercados, que representam cerca de 30% do consumo de louças sanitárias no Brasil e vêm apresentando forte crescimento nos últimos anos. Já a compra da Ideal Standard, com fábricas em Jundiá (SP) e Queimados (RJ), buscou expandir os negócios no Sudeste.

Com exceção da unidade de Queimados, no último trimestre as empresas da Duratex já operavam com elevado nível de ocupação industrial. Com esse movimento, a Deca se tornou a única produtora de louças sanitárias com instalações industriais nas principais regiões geográficas do Brasil que experimentam forte expansão no segmento de construção civil. Como resultado, devem ocorrer sensíveis ganhos relacionados a economias de frete e melhor atendimento a esses mercados.

Com as unidades recém-adquiridas, a Divisão Deca passa a contar com sete plantas industriais no Brasil: Metais São Paulo, na capital paulista, Metais e Cerâmica Jundiá, ambas no Estado de São Paulo; e Cerâmica São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. No exterior, possui a Deca Piazza, na Argentina. A fim de aumentar a sua capacidade produtiva, também realiza obras de ampliação na Unidade de Metais Planidil (em Jundiá), que proporcionará expansão de 35% sobre a capacidade existente.

Esse amplo complexo industrial garante à Deca a liderança brasileira no mercado de metais sanitários, e posição de destaque no mercado de louças. A capacidade instalada de produção em 2008 alcançou cerca de 23,8 milhões de peças, que são comercializadas com as marcas Hydra, para válvulas de descarga, e Deca, para metais e louças sanitárias e respectivos acessórios.

DESEMPENHO

Os resultados econômico-financeiros de 2008 apresentaram crescimento expressivo devido à boa aceitação dos produtos lançados e ao crescimento de atuação da Deca com construtoras. O volume expedido no ano registrou aumento de 16,8%, na comparação com o mesmo período de 2007, sendo destaque o aumento de 30% na expedição de produtos de acabamento. Esse resultado refletiu-se na expansão de 23% na receita líquida, que alcançou R\$ 698,6 milhões. A margem bruta totalizou 41,5%, ligeiramente acima da apresentada no ano anterior.

A expansão na receita líquida foi bastante superior à média de crescimento apresentada pela indústria de material de acabamento para a construção, de 15,8% em comparação a 2007, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

O desempenho está amparado por um grande número de lançamentos imobiliários, resultando numa demanda grande de produtos Deca, básicos e de acabamento, amplamente utilizados nas construções. Além das construtoras, contribuíram para o desempenho apresentado outros segmentos de consumo, como o hospitalar, centros comerciais, fábricas e de reformas.

Nesse contexto, a Divisão registrou EBITDA de R\$ 193,1 milhões, 30,3% acima do resultado de 2007, correspondendo a uma margem de 27,6%, aproximadamente 1,5 ponto percentual acima da registrada no ano anterior.



Uma combinação de fatores – que incluem melhora do marco regulatório, redução dos juros e ampliação do crédito imobiliário – permitiu o crescimento da atividade da indústria da construção civil, beneficiando diretamente a Deca, que ampliou sua presença de mercado durante o ano.

Expedição

(em milhares de peças)

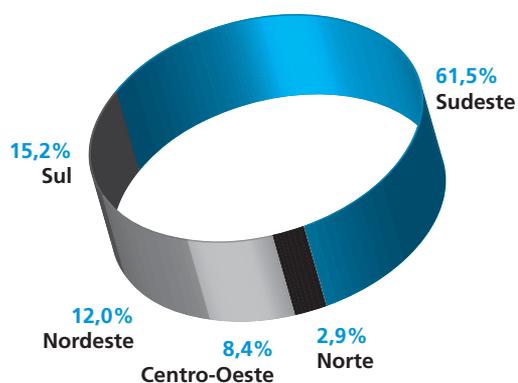
	2004	2005	2006	2007	2008
Básico	6.649	6.484	7.178	7.001	7.141
Acabamento	7.098	6.341	6.803	8.040	10.422
Total	13.747	12.825	13.981	15.041	17.563

Receita líquida

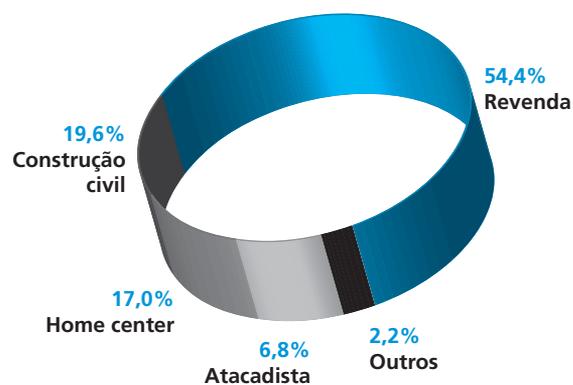
(em R\$ milhões)

	2004	2005	2006	2007	2008
Mercado interno	352,4	378,4	440,0	526,1	656,2
Mercado externo	28,6	32,2	44,7	40,0	42,4
Total	381,0	410,6	484,7	566,1	698,6

Distribuição da receita por região
(Mercado interno)

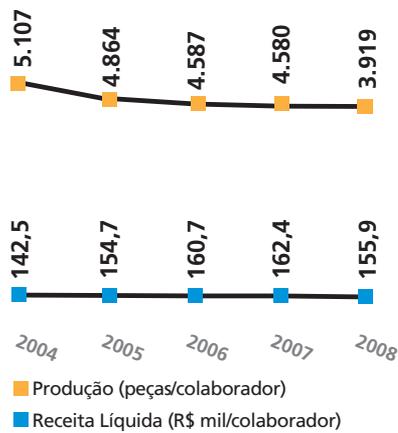


Distribuição da receita por canais
(Mercado interno)





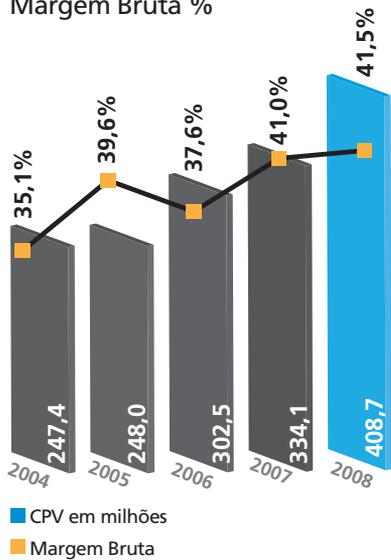
Produtividade Divisão Deca



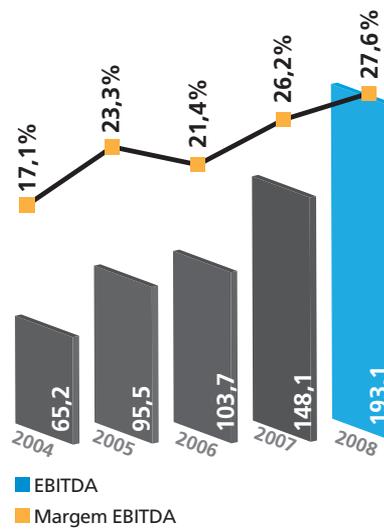
Composição de custos (%)

	Metals	Louças
Mão de obra	32,9	45,2
Matérias-primas e outros materiais	57,1	31,8
Energia elétrica	3,2	3,5
Combustíveis	0,5	10,3
Depreciação	6,3	9,2

Custo em R\$ milhões Margem Bruta %



EBITDA em R\$ milhões Margem EBITDA %



O volume expedido no ano registrou aumento de 16,8%, na comparação com o mesmo período do ano anterior, sendo destaque o incremento de 30% na comercialização de produtos de acabamento. Esse resultado refletiu-se na expansão de 23% na receita líquida, que alcançou R\$ 698,6 milhões.





A marca Deca é associada a produtos de alta qualidade, possuindo linhas de produtos direcionadas aos segmentos luxo, médio e econômico. Devido a essa variedade de públicos, adota estratégias distintas de *marketing* e venda.

O projeto Boutique, que inclui estabelecimentos especializados com atendimento diferenciado, é direcionado aos arquitetos, decoradores e consumidores de alto poder aquisitivo, e já atinge 61 lojas, ante 46 em 2007, em 37 cidades. Por intermédio desse canal são colocados à disposição apenas produtos *premium*, que somam cinco linhas de metais sanitários e duas linhas de louças.

A estratégia de vendas para os demais segmentos abrange uma assessoria ampla aos varejistas e atacadistas, focada na definição da seleção de produtos mais adequados a cada região e no treinamento da força de venda.

Também foi intensificado o relacionamento com clientes de menor porte, que passaram a receber material promocional (panfletos e *displays* dos produtos) e treinamento para sua força de vendas, com foco na melhoria da comercialização.

A Empresa concluiu ainda, no ano, a contratação de todas as 240 promotoras de vendas, que antes eram terceirizadas. Dessa forma, foi possível oferecer treinamento mais dirigido e benefícios diferenciados, que reforçam a imagem da Deca com o cliente no ponto de venda.

INOVAÇÃO

Em 2008, a Deca colocou no mercado 12 novas linhas de produtos em metais sanitários e sete em louças.

A Hydra, fabricantes de válvulas de descargas, reforçou no ano seu posicionamento mercadológico de aliar a beleza estética à sustentabilidade de seus produtos, que oferecem economia de água nas descargas como diferenciais. Dessa forma, produtos direcionados ao uso racional da água, como a linha Decamatic Eco, uma opção de torneira temporizada – acionada por um tempo programado –, a torneira Decalux elétrica e as válvulas de descarga Hydra Duo e Hydra Eco receberam, em 2008, o selo de Sustentabilidade com Qualidade, creditado pelo Grupo Sustentax. Como resultado prático, tais produtos ganham visibilidade em projetos de construção que atendem aos preceitos de sustentabilidade.

O processo de divulgação dos lançamentos, com diferenciais de *design* e qualidade, ocorreu principalmente na edição de 2008 da Casa Cor, evento de evidência dos segmentos de paisagismo e decoração ocorrido em 13 diferentes cidades de vários estados, que contou com um público aproximado de 440 mil visitantes. Também incluiu a terceira edição da Kitchen and Bath, Feira Internacional de Produtos e Acessórios para Cozinha e Banheiro, realizada em São Paulo, que recebeu mais de 13 mil visitantes oriundos de 50 países.

Em louças, o destaque foi a linha Studio, que oferece um assento de bacia equipado com a tecnologia exclusiva *Slow Close*, capaz de realizar um fechamento suave, gradual e silencioso do tampo. Em Metais, a Deca trouxe novidades para as linhas Sky, Max, Link, Aspen e Izy – sendo que a última, por exemplo, passou a contar com uma versão de torneira com volante em formato de alavanca, facilitando o manuseio da peça.

Com 12 novas linhas em metais sanitários e sete em louças, a Deca reforçou seu posicionamento mercadológico, sendo que produtos direcionados ao uso racional da água receberam o selo de Sustentabilidade com Qualidade, ganhando visibilidade em projetos de construção baseados em conceitos ecológicos.

EXPORTAÇÃO

De forma a maximizar os resultados e reduzir os efeitos da exposição cambial nas operações com o mercado externo, foi definido como foco a expansão das vendas de produtos direcionados aos segmentos superiores de consumo. Assim, o composto de venda externo contou, principalmente, com louças sanitárias para o segmento *Life Style*. Em 2008, a Empresa exportou para cerca de 40 países e estava presente em 1,4 mil pontos de venda, tendo apresentado uma receita de US\$ 10,4 milhões.

Como forma de acelerar as vendas no mercado norte-americano, foi colocada à disposição uma versão em inglês do *website* da Deca, disponível em <http://www.deca-us.com>. Além do perfil institucional e da apresentação das linhas de produtos oferecidas para aquele mercado, o canal de comunicação informa sobre o uso racional da água, de maneira similar à campanha pelo uso eficiente dos recursos naturais que já vem sendo disseminada no Brasil. Como parte da sua estratégia de *marketing* para ampliar a visibilidade da marca, a Deca marcou presença em três feiras internacionais, todas realizadas nos Estados Unidos.

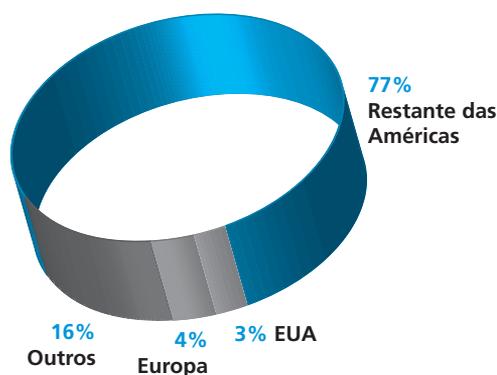
A meta para 2009 continuará sendo a de reduzir a venda de produtos para os mercados com menor rentabilidade e intensificar o comércio de produtos *premium* para Estados Unidos, Europa e América Central. Com a ampliação da unidade de Metais e a aquisição de duas empresas fabricantes de louças sanitárias, a Duratex passa a contar com capacidade extra de atendimento ao mercado de exportação. Os planos para 2009 incluem investimentos em *marketing* e viagens para promoção dos 15 lançamentos de produtos previstos para o primeiro semestre.

INVESTIMENTOS

A aquisição de empresas do segmento de louças sanitárias permitiu a captura dos benefícios atrelados ao crescimento do setor de construção. No total, a Empresa destinou R\$ 143,7 milhões para aquisições e ampliações nas áreas de Louças e Metais. Em 2009, os investimentos devem somar aproximadamente R\$ 80 milhões.

A ampliação da fábrica de Metais permitirá um incremento de aproximadamente 35% na produção, totalizando 18 milhões de peças ao final de 2010. Dentre os investimentos destacam-se duas células robotizadas de lixamento de torneiras, bicas e acessórios, que expandiram em até três vezes a produção horária das peças. Já a capacidade instalada de louças foi estendida em 3,2 milhões de peças ao ano, crescimento de 84%, com as aquisições já comentadas.

Destino das Exportações



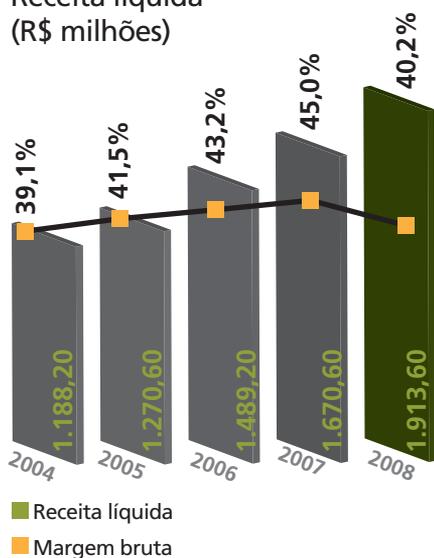
ANÁLISE DOS RESULTADOS

Crescimento dos volumes, expedidos e melhora do *mix* comercializado – com mais produtos revestidos e de acabamento – permitiram elevar receita em 14,8%, para R\$ 2.554,8 milhões.

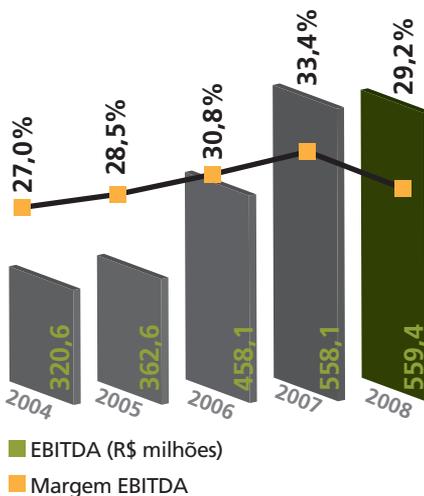
Cenário macroeconômico

Após um longo ciclo de expansão econômica mundial, com estabilidade de preços e crescimento do crédito e da renda, o ano de 2008 foi marcado pela inversão dessa tendência e a piora das condições macroeconômicas no cenário internacional, principalmente a partir do mês de setembro.

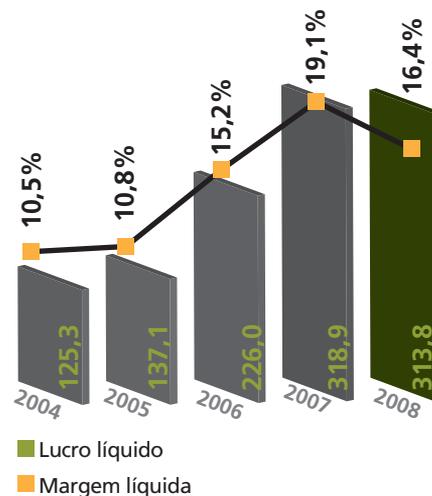
Receita líquida
(R\$ milhões)



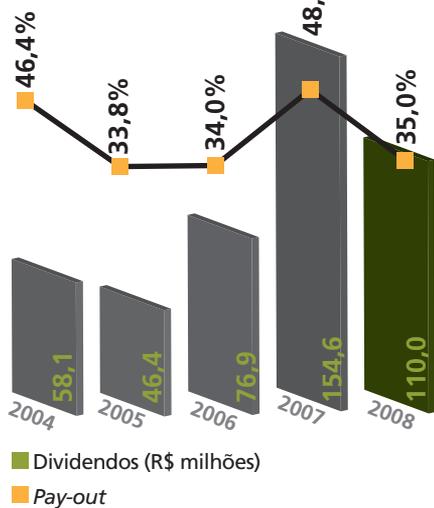
EBITDA
(R\$ milhões)



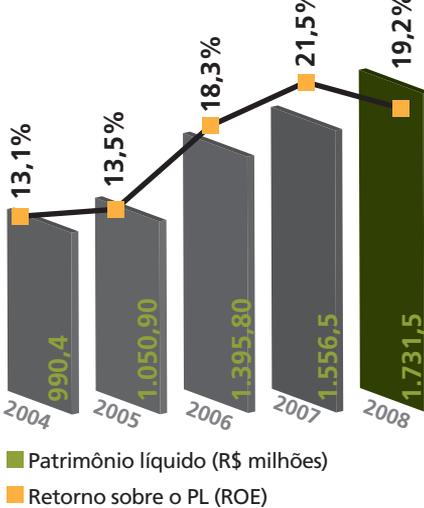
Lucro líquido
(R\$ milhões)



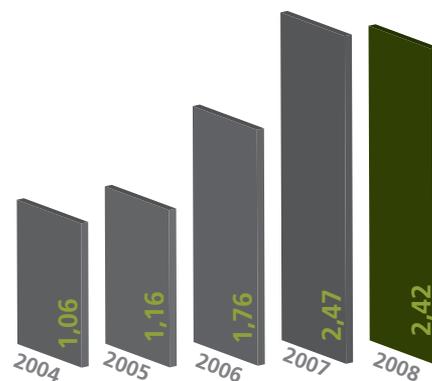
Dividendos e *pay-out*
(R\$ milhões)



Patrimônio líquido
(R\$ milhões)



Lucro por ação
(R\$)





A crise iniciada em 2007 no segmento de hipotecas de alto risco nos Estados Unidos tomou proporções maiores, atingindo grandes instituições financeiras de alcance global e se alastrando como uma crise sistêmica de falta de confiança, o que resultou numa enorme crise de liquidez financeira.

No Brasil, a maior aversão ao risco determinou uma forte corrida para ativos considerados mais seguros, provocando grande volatilidade cambial. Ao final de 2008, o dólar era cotado a R\$ 2,332, correspondendo a uma valorização do real de 31,7% em relação ao ano anterior, quando o dólar encerrou dezembro a R\$ 1,7713.

A diminuição do ritmo de atividade econômica, decorrente da maior restrição de crédito, forçou uma revisão de expectativas quanto ao nível futuro de crescimento econômico mundial.

No encerramento de 2008, os setores de atuação da Duratex, construção civil e setor moveleiro, responsáveis por cerca de 80% das vendas diretas e indiretas da Empresa, continuaram a demonstrar bom desempenho, alicerçado pelo grande número de empreendimentos imobiliários lançados anteriormente e do crescimento da massa salarial e da ampla disponibilidade de crédito.

RESULTADOS

Receita

A receita bruta atingiu R\$ 2.554,8 milhões, o que representa evolução de 14,8% em relação às vendas registradas no ano anterior. Essa expansão se deu em razão do crescimento dos volumes expedidos e da melhora do *mix* comercializado; mais produtos revestidos e de acabamento. As exportações totalizaram US\$ 68,7 milhões. Embora o valor nominal tenha se mantido estável, houve redução do volume exportado a partir do quarto trimestre, acompanhando a piora do cenário. Assim, a receita líquida totalizou R\$ 1.913,6 milhões, seguindo o crescimento das vendas brutas.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV aumentou 24,5% no ano, para R\$ 1.144,1 milhões, como resultado do incremento verificado principalmente em dois insumos de produção da Divisão Madeira: energia elétrica e resinas. Como resultado, o lucro bruto totalizou R\$ 769,5 milhões, correspondente a uma expansão de 2,3% em relação a 2007. A margem bruta de 40,2%, no entanto, reflete essa pressão de custo, uma vez que a participação desses insumos sobre o custo industrial total da divisão chega a aproximadamente 30%.

EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização)

A geração operacional de caixa, medida pelo conceito EBITDA, somou R\$ 559,4 milhões, ligeiramente superior à de 2007 e equivalente a uma margem EBITDA de 29,2%. Os aumentos dos custos, por consequência, também afetaram o resultado operacional apresentado.

Lucro líquido

O lucro líquido ajustado, conforme previsto pela Lei ^o 11.638, de dezembro de 2007, foi de R\$ 313,8 milhões, correspondendo a um Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) de 19% e a um lucro por ação de R\$ 2,42. Sem o referido ajuste, o lucro líquido foi de R\$ 333,9 milhões, equivalente a R\$ 2,57 por ação, representando um ROE de 20%, superior ao lucro líquido de R\$ 318,8 milhões apurado em 2007.

Geração e distribuição de riqueza (EC1)

O valor adicionado, representado pela diferença entre as receitas obtidas, de R\$ 2.604,5 milhões, e os custos relacionados à aquisição de matérias-primas, serviços, depreciação, amortização, outros resultados operacionais e valor adicionado recebido em transferência (receitas financeiras), de R\$ 1.318,9 milhões, totalizou R\$ 1.285,6 milhões em 2008, valor 13,1% superior ao contabilizado no ano anterior. Desse montante, R\$ 447,2 milhões, equivalentes a 17,2% das receitas obtidas e a 34,8% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal, na forma de impostos e contribuições.

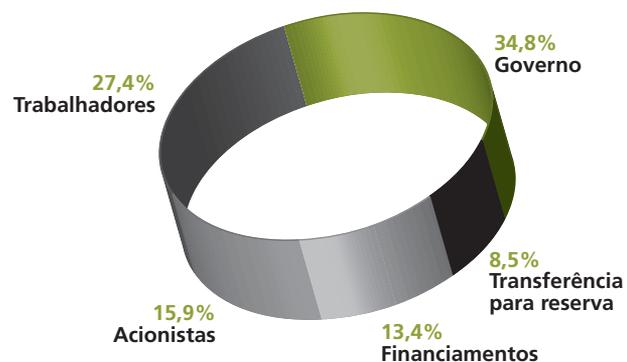


Demonstração simplificada do valor adicionado consolidado (EC1)

(em R\$ milhões)

	2004	2005	2006	2007	2008
Valor adicionado a distribuir	761,1	865,4	1.001,5	1.136,6	1.285,6
Remuneração do trabalho	218,0	240,3	261,1	287,7	351,6
Remuneração do governo	326,1	361,6	415,0	467,4	447,2
Remuneração dos acionistas	58,1	46,4	76,9	154,2	109,6
Remuneração de financiamentos	91,1	126,0	99,4	62,2	172,5
Transferência para reserva	67,8	91,1	149,1	165,0	204,7

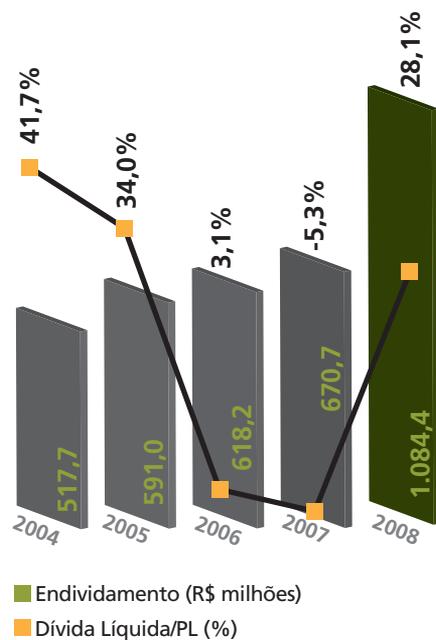
Distribuição do Valor Adicionado



Endividamento

Os investimentos industriais e florestais na unidade de Agudos, somados às aquisições das três fábricas de louças sanitárias da Ideal Standard e Cerâmica Monte Carlo, elevaram o nível de endividamento da companhia para R\$ 1.084,4 milhões, sendo a dívida líquida equivalente a R\$ 486,3 milhões, ante um caixa líquido de R\$ 81,9 milhões ao final de 2007. Em relação ao Patrimônio Líquido, a dívida líquida representava ao final de 2008 cerca de 0,29 vez, e em relação ao EBITDA, 0,87 vez. O endividamento bruto ao final de 2008 era de R\$ 1.084,4 milhões, sendo 52,8% em moeda estrangeira, totalmente protegido por instrumentos tradicionais de *hedge*.

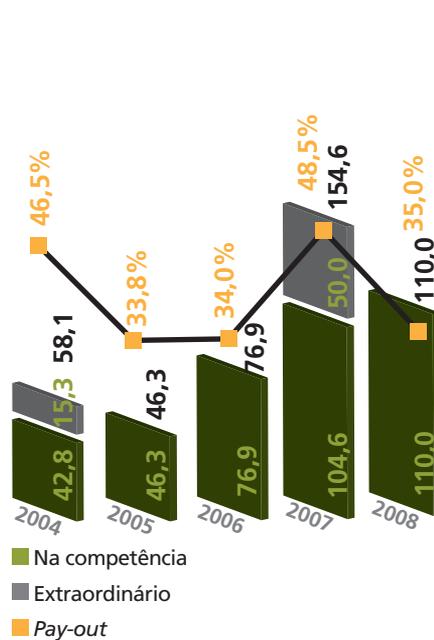
Endividamento



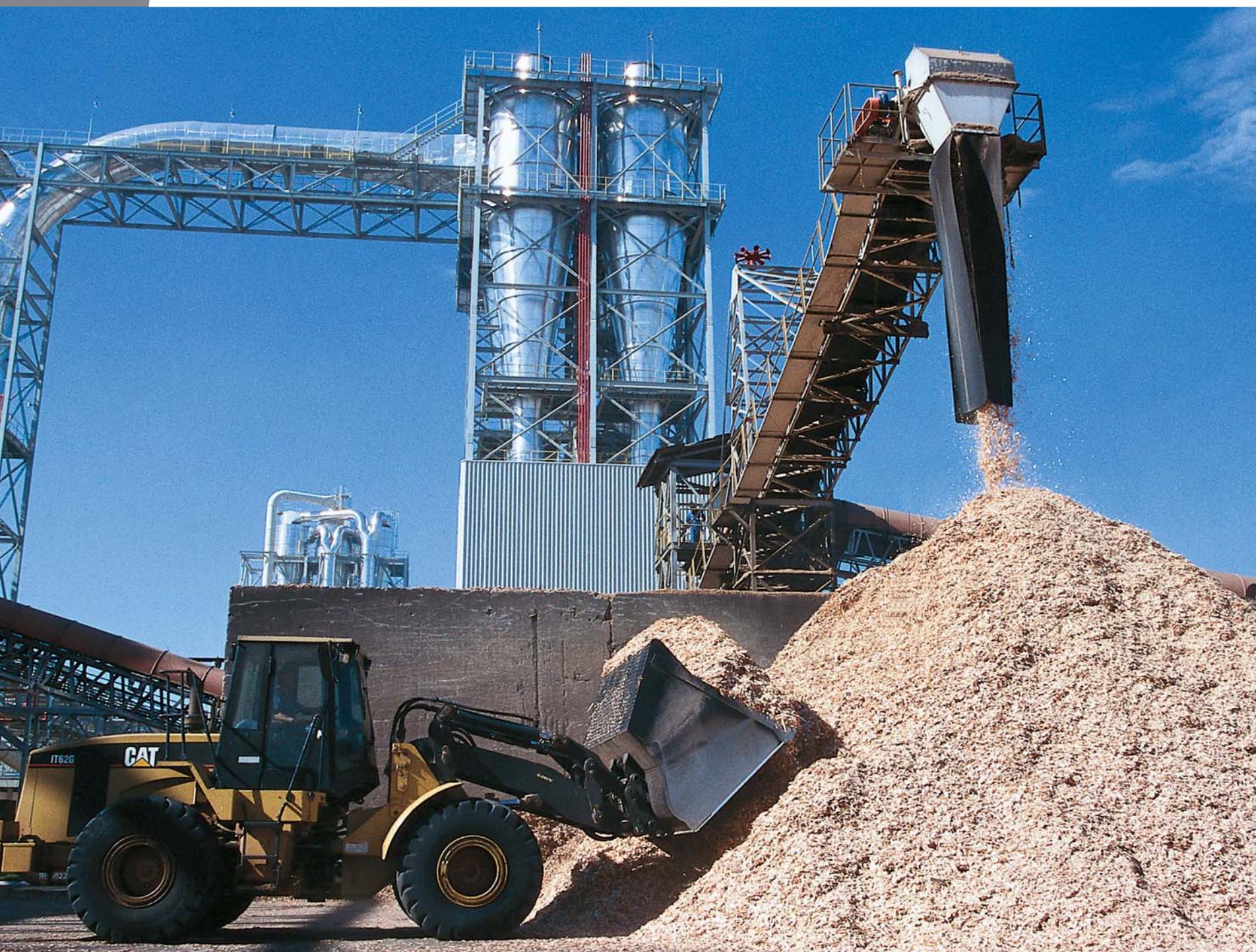
REMUNERAÇÃO AO ACIONISTA

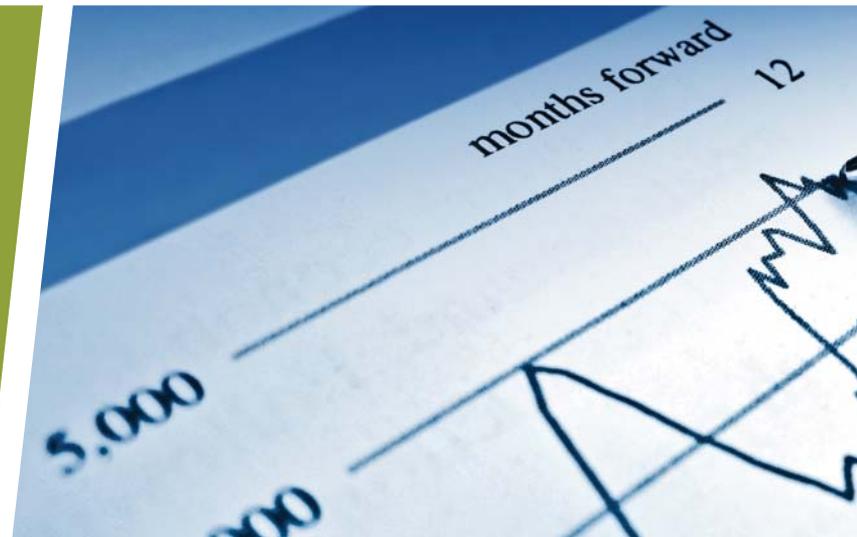
A Duratex adota uma política diferenciada de dividendos mínimos, correspondentes a 30% do lucro líquido ajustado do período, enquanto a Lei das Sociedades por Ações estabelece um mínimo de 25%. O Conselho de Administração propôs a distribuição bruta de R\$ 55 milhões, sendo R\$ 32 milhões na forma de juros sobre capital próprio e R\$ 23 milhões como dividendos pagos em março de 2009. Esses valores somam-se à antecipação feita em agosto de 2008, na forma de JCP, no valor de R\$ 55 milhões, totalizando remuneração bruta ao acionista de R\$110,0 milhões no ano, equivalente a um valor unitário de R\$ 0,84 por ação e a 35% do lucro líquido auferido no período.

Dividendos (R\$ milhões)



O nível de endividamento reflete aquisições e maiores investimentos industriais e florestais, sendo considerado adequado para o momento, com relação de 0,89 vez o EBITDA da Companhia. A parcela atrelada à moeda estrangeira é totalmente protegida por operações de *hedge* tradicionais.





AÇÕES COMO INVESTIMENTO

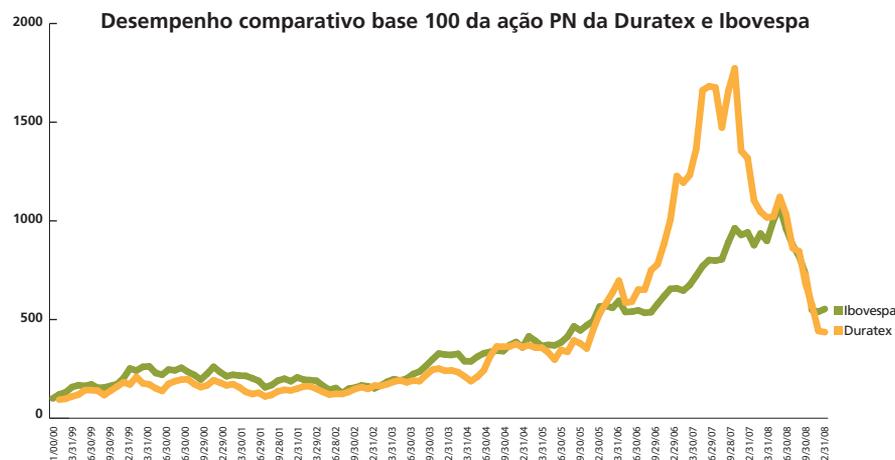
O preço dos ativos no mercado de ações apresentou grande volatilidade durante o ano de 2008, em decorrência do cenário de insegurança por conta da deterioração dos indicadores econômicos.

Como resultado, houve a fuga de investidores do mercado de renda variável, principalmente estrangeiros, que reduziram sua participação na bolsa paulista em R\$ 24,6 bilhões.

Nesse cenário, as ações preferenciais da Duratex, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) sob o código DURA4, finalizaram o ano cotadas a R\$ 14,39 por ação, o que representa desvalorização de 67% no período. O desempenho da ação seguiu a forte desvalorização observada em empresas relacionadas ao setor da construção civil e foi evidenciado pela queda do índice da Bovespa que engloba as 14 empresas do ramo imobiliário (IMOB), de 69% no mesmo período. O Ibovespa desvalorizou-se 41% no ano. O valor de mercado da Duratex, ao final de dezembro, era de aproximadamente R\$ 1,9 bilhão.

A liquidez das ações preferenciais da Duratex apresentou melhora em relação a 2007. Foram realizados 255.493 negócios no mercado à vista – no ano anterior foram 152.405 –, envolvendo mais de 157,8 milhões de ações preferenciais (138,1 milhões em 2007), equivalentes a um volume financeiro de R\$ 4,6 bilhões. A média diária de negociações foi de R\$ 18,3 milhões. Esse nível de liquidez habilitou a manutenção das ações preferenciais da Duratex nos principais índices de mercado – Ibovespa e IBRX50.

Em dezembro, as ações foram incluídas no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE). Ele é composto por ações de empresas que se destacaram na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a governança corporativa, características do negócio e natureza do produto. A metodologia de avaliação, desenvolvida pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP), foi aplicada a 51 empresas, cujas ações estão entre as mais líquidas da Bovespa. O Conselho do ISE, que avaliou e definiu a composição do índice, é formado por representantes de importantes associações e entidades de classe, como a Abrapp, Apimec, Anbid, IBGC, Instituto Ethos, IFC, PNUMA (ONU), além da BM&FBovespa e Ministério do Meio Ambiente, e tem vigência de um ano a partir de 1º de dezembro de 2008.



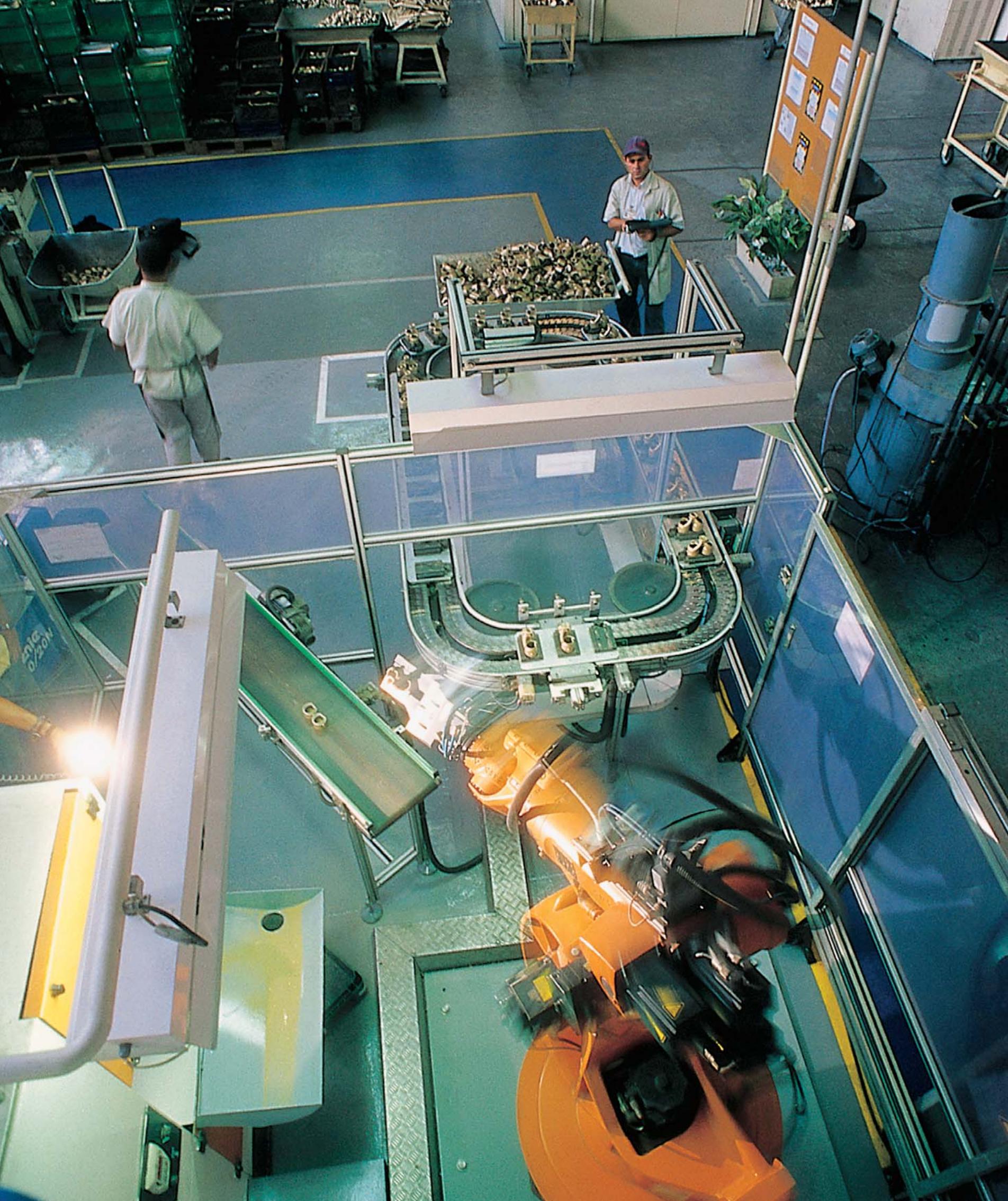


Negócios na Bovespa – DURA4

	Volume financeiro (R\$ milhões)	Volume de ações negociadas (em milhões)	Volume financeiro médio diário (R\$ milhões)
1998	31,1	9,3	0,2
1999	67,7	15,9	0,3
2000	120,5	20,1	0,5
2001	87,5	17,9	0,3
2002	94,2	21,6	0,4
2003	274,0	43,1	1,1
2004	381,7	42,5	1,5
2005	340,3	10,3	1,3
2006	2.016,0	75,1	8,2
2007	6.599,0	138,1	27,2
2008	4.553,2	157,7	18,3

Negociação das Ações Preferenciais

	2006	2007	2008
Cotação de fechamento (R\$)	33,20	43,50	14,39
Volume médio de negociação diário (R\$ milhões)	8,2	26,2	18,3



GESTÃO DE RISCO

O aumento da competitividade e as inconstâncias do cenário econômico reforçam a necessidade da existência de processos mais eficientes, controles internos rígidos e práticas transparentes de governança corporativa, contribuindo para garantir níveis de risco e qualidade adequados para o sucesso e a perenidade dos negócios.

Práticas transparentes

A Duratex busca identificar, quantificar e reduzir, quando possível, os riscos com possibilidade de impactar o desempenho de suas operações, tais como de mercado, operacional, financeiro, crédito, tecnologia, custo dos insumos, imagem e reputação. (GRI 1.2)



A análise de riscos e oportunidades em todas as etapas de suas operações leva em consideração o Princípio da Precaução, instituído durante a Conferência da Nações Unidas sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1992, que trata da gestão de risco assumido pela organização em seu planejamento operacional e na fabricação de novos produtos. Por esse princípio, não devem ser adiadas medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a ameaça de danos sérios ou irreversíveis de degradação ambiental ou à saúde humana. Nesse sentido, a Duratex investe em tecnologias com alta eficiência e menor impacto ao meio ambiente e em práticas avançadas de governança corporativa, garantindo a idoneidade de seus negócios. (GRI 4.11)

RISCOS DE MERCADO

Os mercados de louças e metais sanitários e de produtos de madeira dependem diretamente da dinâmica dos setores de construção civil e moveleiro. No fechamento de 2008, ambos os setores, que representam aproximadamente 80% das vendas da Duratex, continuaram a demonstrar bom desempenho, baseados nas condições favoráveis proporcionadas pelo crescimento da renda disponível e nível de emprego, além da ampla disponibilidade de crédito de curto e longo prazos. Para 2009, as projeções apontam uma desaceleração do crescimento econômico, com provável queda de renda por conta do acirramento das taxas de desemprego, e um aumento do PIB de até 2% no ano, de acordo com expectativas correntes.

Para superar os efeitos da crise, a Duratex apoia-se na qualidade dos seus produtos e na segmentação das vendas, diluindo sua exposição a uma determinada indústria e cliente. Como os principais investimentos na ampliação de sua capacidade produtiva e modernização do parque produtivo já foram feitos, a Empresa garante diferencial de qualidade e eficiência para continuar na liderança já exercida sobre a concorrência.

Além de dar continuidade a investimentos em produtos de maior valor agregado, a Companhia tem condições de buscar mercados ainda não explorados no Brasil e no exterior, uma vez que conseguiu ampliar a sua capacidade de produção, que antes estava no limite máximo.

RISCOS OPERACIONAIS

A manutenção preventiva de máquinas e equipamentos, comandada por modernos softwares e práticas de gestão baseadas nos conceitos de *Total Productive Management* (TPM) e 5s, aumenta a eficiência e produtividade dos equipamentos e reduzem os custos atrelados a paralisações não programadas.

Como proteção do patrimônio, a Companhia contrata apólices de seguros com diversificada e ampla cobertura, abrangendo, dentre outros, suas instalações e o transporte internacional (exportação e importação). As áreas florestais recebem cuidados meticulosos de prevenção, como manutenção de brigadas de incêndio próprias, torres de observação e patrulhamento permanente.

RISCOS FINANCEIROS

O endividamento ao final de 2008 totalizava R\$ 1.084,4 milhões, dos quais 52,9% em moeda estrangeira. A gestão financeira é amparada por política de *hedge* que contribui para minimizar esse nível de exposição cambial. Embora a política vigente limite a exposição a seis meses de exportações, ou US\$ 36 milhões, atualmente essa exposição encontra-se totalmente protegida. A Empresa não possui nem possuiu instrumentos derivativos alavancados.

Instituições financeiras candidatas a administrar a disponibilidade de caixa da Duratex são submetidas à análise e têm limites de exposição definidos como forma de diluição de risco. Aplicações financeiras são feitas apenas em instituições tradicionais e de grande porte.



RISCOS DE CRÉDITO

O índice de inadimplência em 31 de dezembro de 2008, medido pelo volume total de créditos em atraso mais contencioso pelo faturamento, foi 1,4%, menor que o registrado no ano anterior, de 2,3%. Para melhor gerenciar os casos de inadimplência, com análise individual para o encaminhamento mais adequado, a Duratex conta com a atuação do Comitê de Crédito, que se reúne periodicamente. Esse grupo também atua na determinação de limites de crédito para clientes e está envolvido na definição de procedimentos para auxiliar a prevenção dos riscos associados às vendas.

A Companhia procura diversificar ao máximo sua base de clientes em todo o território nacional e no exterior, e assim reduz a dependência a determinado comprador ou setor de mercado. No fechamento do ano, a Deca computava 17.290 clientes ativos, e a Divisão Madeira, 4.017. A participação do grupo dos dez maiores clientes da Divisão Madeira e de Deca na receita líquida das áreas foi, respectivamente, de 15,7% e 21,5%.

RISCOS TECNOLÓGICOS

O Programa de Aplicação de Recursos (PAR) consumiu ao longo dos últimos dez anos investimentos de R\$ 2.066,3 milhões, o que permitiu a atualização do parque industrial e, inclusive, o desenvolvimento de tecnologias inéditas do ponto de vista da escala de produção e racionalização no consumo de insumos.

O diferencial tecnológico também é encontrado nos produtos. Investimentos constantes e recorrentes em pesquisa e desenvolvimento permitem a constante atualização do portfólio de vendas, o que torna a Empresa um importante referencial de modas e tendências. Foram destinados à pesquisa e desenvolvimento investimentos de R\$ 11,0 milhões em 2008.

RISCOS DE INSUMOS

Os custos das principais matérias-primas usadas pela Duratex, tais como resina, papel, tinta e metal, variam conforme as flutuações nos mercados internacionais. Apesar de não contar com nenhum tipo de defesa contra o risco de aumento elevado de preços, a Companhia seria afetada de forma similar a outras de seu segmento, o que não prejudicaria sua posição em relação à concorrência.

A madeira, principal insumo para a fabricação de painéis, é suprida quase exclusivamente pelas florestas pertencentes à sua subsidiária integral, Duraflora S.A., o que garante a redução de custos na cadeia produtiva. O investimento permanente na aquisição de terras e no aperfeiçoamento genético das mudas e a adoção de modernas práticas de plantio e colheita contribuem para a Companhia conquistar o maior grau de produtividade de sua indústria. Em 2008, foram plantados 15,5 mil hectares, em comparação a 10,3 mil hectares em 2007.

A maior parte da compra de energia é feita por meio de contratos de curto e longo prazos e diretamente no mercado livre, sendo sujeita ao preço vigente no momento, o que pode conferir vantagens ou desvantagens pontuais, dependendo das condições existentes na época de negociação de tais contratos.

Embora os principais insumos utilizados na fabricação das resinas – uréia e formol – tenham seus preços atrelados ao petróleo, no futuro haverá a possibilidade de capturar benefícios advindos de economias ligadas ao processo de produção e de logística, principalmente pela verticalização do processo produtivo desse insumo, o que permitirá ampliar a vantagem competitiva sobre a concorrência.



RISCOS DE IMAGEM E REPUTAÇÃO

O processo de atualização e disseminação do Código de Ética e Conduta e a existência de uma série de políticas e normas abrangentes integram os esforços da Duratex em ampliar as suas boas práticas de governança corporativa e contribuir para a imagem de credibilidade, solidez e confiança que vem construindo há mais de 50 anos. Os princípios vivenciados por todos os seus colaboradores tratam da importância de trabalhar com ética, legalidade, respeito ao ser humano, repúdio a qualquer forma de discriminação, responsabilidade socioambiental, dentre outros. Esta postura contribuiu para que as ações preferenciais da Duratex fossem incluídas na versão de 2009 do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo. Desde 2005 também faz parte do Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

A Duratex cumpre rigorosamente as legislações federais, estaduais e municipais pertinentes às suas operações, procurando inclusive superar as exigências obrigatórias quando possível. Antes de serem lançados, todos os produtos são testados individualmente e seguem à risca os parâmetros dos órgãos responsáveis pela definição de suas características.

Busca ainda a certificação de organizações independentes para legitimar a qualidade de seus processos internos, como as normas ISO 14001 (Gestão Ambiental) e 9001 (Qualidade). (Veja o quadro completo de certificações na página 95). Nesse sentido, na área ambiental, a Empresa foi, em 1995, a primeira na América Latina a obter a certificação do *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta um manejo florestal sustentável.

Em 2008, concluiu o processo de adesão à Chicago Climate Exchange, bolsa em que comercializará créditos de carbono gerados por sua base florestal, que absorve mais gases de efeito estufa do que sua operação industrial gera, tornando a empresa *Carbon Free*. No mesmo ano, como membro fundador, aderiu ao *Green Building Council Brasil*, entidade que busca incentivar o desenvolvimento de empreendimentos imobiliários que atendam aos princípios da sustentabilidade. (GRI EC2)

A base florestal da Duratex absorve mais gases de efeito estufa do que os volumes gerados no processo industrial, o que garante o status de empresa *Carbon Free*, ou livre da emissão de dióxido de carbono. Essa condição permitiu aderir à Chicago Climate Exchange, para comercializar créditos de carbono.





GESTÃO DE PESSOAS

Em sua política de criação de valor, a Duratex busca de forma estratégica o aprimoramento e reconhecimento dos talentos de seu capital humano, promovendo uma série de iniciativas que visam à manutenção de um ambiente ético, com segurança de trabalho, e propício ao desenvolvimento profissional e pessoal.

Desenvolvimento pessoal

Em 2008, todos os colaboradores da Duratex, membros estatutários e estagiários, receberam cópia do Código de Ética e Conduta, aderiram ao documento e participaram do programa de treinamento para aprofundar seu entendimento, em que discutiram a importância de contribuir para a manutenção de um local de trabalho saudável, livre de qualquer tipo de discriminação e propício ao desenvolvimento pessoal e profissional.



Durante o ano, foi elaborada e difundida uma Cartilha de Assédio Sexual, contribuindo para identificar e administrar eventuais ocorrências. O documento foi distribuído às chefias de área, gerências e diretorias, abrangendo uma população de 467 profissionais.

PERFIL DOS COLABORADORES

Em 31 de dezembro de 2008, a Duratex mantinha 8.051 funcionários (7.886 no Brasil e 165 no exterior), 16,2% acima do ano anterior. A elevação está relacionada à contratação de profissionais que antes prestavam alguns serviços terceirizados e ao aumento da necessidade de mão de obra determinada pela melhora dos níveis de ocupação industrial decorrente das expansões em andamento e aquisições de concorrentes ocorridas na Deca.

Colaboradores por contrato de trabalho (LA1)

	2006	2007	2008
Brasil			
Funcionários	6.076	6.785	7.886
Estatutários	11	12	12
Estagiários	63	98	107
Terceiros	161	114	149
Exterior			
Funcionários	171	184	165
Estatutários	-	-	-
Estagiários	5	-	-

Escolaridade por gênero (*)	Masculino	Feminino	Total
Ensino Fundamental incompleto	1.308	30	1.338
Ensino Fundamental completo	1.180	31	1.211
Ensino Médio incompleto	604	20	624
Ensino Médio completo	3.143	251	3.394
Superior incompleto	276	104	380
Superior completo	529	236	765
Pós-graduação incompleta	16	4	20
Pós-graduação completa	122	23	145
Mestrado completo	0	1	1
Mestrado incompleto	7	0	7
Total	7.185	701	7.886

(*) Dados de Brasil

Estado civil (*)

	Quantidade de funcionários			Quantidade dependentes
	Masculino	Feminino	Total	
Casados	3.758	249	4.007	8.738
Solteiros	2.506	376	2.882	963
Outros	921	76	997	2.067
Total de funcionários	7.185	701	7.886	11.768

(*) Dados de Brasil

Distribuição de funcionários por região (LA1)

	2007	2008
Brasil	6.785	7.886
Sul	474	483
Sudeste	6.311	6.905
Nordeste	0	498
Exterior	198	165
Argentina	188	156
América do Norte	7	6
Europa	3	3
Total	6.993	8.051



No processo de recrutamento e seleção dos funcionários, a Companhia busca analisar os currículos conforme as competências técnicas e comportamentais exigidas para o cargo, coibindo qualquer tipo de discriminação. Na abertura de uma vaga, o Departamento de Recursos Humanos privilegia cada vez mais os talentos internos antes de divulgar a oportunidade ao mercado, promovendo uma crescente mobilidade entre as áreas de negócio.

Sempre que possível, a Empresa também contrata profissionais que residam próximos às suas unidades, a fim de favorecer o desenvolvimento social das regiões em que está inserida. Isso é feito por meio da contratação de agências de recrutamento e seleção da própria região, permitindo o acesso das populações locais às vagas oferecidas. Em dezembro de 2008, 65% dos colaboradores residiam na mesma municipalidade de seu local de trabalho. Esse percentual sobe para 97% se considerada a origem desse colaborador em relação ao estado da Federação em que desenvolve a atividade profissional. (EC 7)

DIVERSIDADE

Entre os 7.886 colaboradores no Brasil, 701 são mulheres, o que corresponde a 8,9% do total. A predominância masculina deve-se às características dos segmentos de atuação. No entanto, proporcionalmente, há mais mulheres ocupando cargos de gerência e chefia do que indivíduos do sexo masculino.

Indicadores de diversidade (*) (GRI LA13)

	2006	2007	2008
Nº de mulheres	495	601	701
Nº de mulheres negras e pardas	42	53	74
Nº de mulheres em cargo de gerência	2	2	3
Nº de mulheres em cargo de diretoria	0	0	0
Nº de negros e pardos	1.083	1.211	1.622
Nº de negros e pardos em cargo de diretoria	0	0	0
Nº de portadores de deficiência ou necessidades especiais	232	247	248
Pessoas com mais de 45 anos	800	993	1.295

(*) Dados de Brasil

Raça/cor (*) (GRI LA13)

	Masculino	Feminino	Total
Amarela	14	10	24
Branca	5.619	617	6.236
Indígena	4	0	4
Preta	399	23	422
Parda	1.149	51	1.200
Não informado	0	0	0
Total	7.185	701	7.886

(*) Dados de Brasil

Cargos (*)

	Masculino	Feminino	Total
Gerentes e chefes	221	30	251
Supervisores	229	18	247
Técnicos de nível universitário	1.003	337	1.340
Escriturários, auxiliares, recepcionistas, secretárias e operadores	282	180	462
Demais funcionários	5.450	136	5.586
Total de funcionários	7.185	701	7.886

(*) Dados de Brasil

Perfil por idade



(*) inclusive

A Duratex apoia programas de inclusão profissional de Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) em seu caminho para se adequar à lei de cotas estabelecida pelo Ministério Público do Trabalho. O Departamento de Recursos Humanos organiza ações de cultura interna das unidades para receber os PNEs e negocia o auxílio de uma consultoria que fará o mapeamento das regiões do entorno de fábricas, com o objetivo de identificar e treinar profissionais para o quadro funcional. O principal desafio é identificar no mercado pessoas com necessidades especiais que estejam preparadas para assumir as funções exigidas nos processos produtivos e administrativos.

Em dezembro de 2008, teve início um programa conjunto da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) e da equipe do viveiro de mudas da Duratex, em Lençóis Paulista. A iniciativa propõe a inclusão social de pessoas com deficiência mental leve em um ambiente de trabalho, como forma também de resgatar a autoestima e dignidade delas e sensibilizar os colaboradores da Duratex sobre suas potencialidades. Os participantes devem ser vinculados à Apae, com idade igual ou superior a 18 anos. São três meses de experiência, no qual os jovens têm a oportunidade de trabalhar diretamente na produção das mudas de árvores, com a possibilidade de serem efetivados ao final do programa.

PESQUISA DE CLIMA

Com o objetivo de verificar o grau de satisfação de cada colaborador com seu ambiente de trabalho, sua equipe, a liderança e a própria Companhia, foi desenvolvida a Pesquisa de Clima Organizacional denominada Pode Falar. Realizada em maio de 2008, a iniciativa envolveu 12,4 mil funcionários do Grupo Itaúsa Industrial, sendo 6.669 colaboradores da Duratex – dos quais 5.942 responderam, o que equivale a um índice de adesão de 75,3%. As respostas respeitaram os critérios de confidencialidade e anonimato e apontaram um índice de favorabilidade de 70,2%; ou seja, essa população percebe como favorável as políticas, normas, os procedimentos e o estilo de gestão em vigor.

Investimentos para o desenvolvimento profissional dos colaboradores cresceram 36,4% no ano, destinados a atividades de treinamento e capacitação, incluindo cursos de educação continuada, idiomas e pós-graduação. No total, foram dedicadas, em média, 23,2 horas de cursos por empregado.

A partir das opiniões e conclusões obtidas, o Departamento de Recursos Humanos elaborou um plano de ação, visando à melhoria contínua do ambiente corporativo. As ações devem ser estendidas até 2011, quando acontecerá uma nova edição do levantamento que tem como meta elevar o índice de favorabilidade.

Os colaboradores de Madeira Industrial participaram de uma primeira Pesquisa de Clima em 2005, e os da Florestal, em 2006. Ambas as áreas demonstraram maior nível de favorabilidade no resultado de 2008, por conta do plano de ações que já estava em andamento, o que comprova a eficácia do aumento do diálogo entre Companhia e colaboradores.

TREINAMENTO E EDUCAÇÃO

Para o desenvolvimento profissional de seus colaboradores, a Duratex investiu no ano R\$ 1,5 milhão em treinamento e capacitações, 36,4% mais que o aplicado em 2007. Nessa soma estão incluídos os cursos de educação continuada, idiomas e pós-graduação. Os cursos registraram 65.568 participações, com a média de 23,2 horas por colaborador. (LA10)

A gestão por desempenho se baseia em indicadores vinculados ao planejamento estratégico, razão pela qual a Companhia procura investir no aperfeiçoamento das competências dos funcionários, de forma a que todos ganhem com o aumento da eficiência e produtividade.

A recorrência de investimentos dessa natureza, aliada à abertura de posições para estágio na Companhia, garante a oxigenação dos quadros. Em 2008 foram contratados 123 estagiários, dos quais 46 foram efetivados, o que representa uma taxa de 37,4% de aproveitamento.

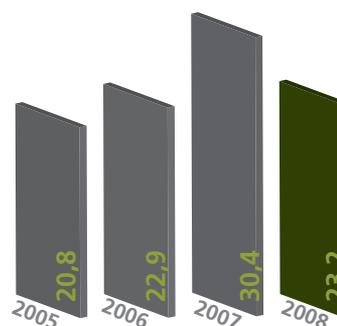
Entre os programas de capacitação, destaca-se o treinamento para a adoção da Onda 1 do sistema SAP. O sucesso do processo de instalação, que ocorreu no dia 5 de janeiro de 2009, é creditado as 11.840 horas de treinamento dirigidas aos 1.480 colaboradores e usuários do sistema, totalizando oito horas de treinamento por funcionário.

Madeira – Em 2008 foram realizados treinamentos, que totalizaram 22.126 participações e 96.650,3 horas de cursos ministrados nas quatro unidades industriais. O valor investido no ano totalizou R\$ 335,8 mil, mantendo o foco em atividades para o aprimoramento técnico e operacional dos funcionários, além da capacitação de líderes.

Na Unidade Itapetininga, 20 colaboradores participaram de treinamento para receber a ferramenta de gestão de melhoria TPM – Manutenção Produtiva Total, em fevereiro de 2008.

Área Florestal – A modalidade de treinamento *on the job* (realizado no próprio local de trabalho) foi introduzida na área de silvicultura, apresentando ótimos resultados. Cerca de 90% dos treinamentos operacionais contemplam essa forma de ensino. Desenvolvimento de Multiplicadores, Formação de Mecânicos de Manutenção e Treinamento de Temática Ambiental são atividades específicas da área, que realiza também cursos para gestores abordando aspectos referentes ao Programa de Sustentabilidade, coleta seletiva, Sistema de Gestão Ambiental e treinamentos técnicos sobre as políticas da certificação FSC. No ano, foram investidos R\$ 57,0 mil em 37.755,4 horas de cursos, que contaram com 7.631 participantes.

Treinamento (horas/colaborador)





Deca – As ações de desenvolvimento dos colaboradores da Deca receberam investimento de R\$ 791,2 mil em 2008. Ao todo foram 88.571,5 horas de treinamento, com 34.464 participações em cursos. Outros cursos e programa de treinamento e desenvolvimento foram: 5 minutos de segurança, Lições de um Tema, Treinamento *on the job*, Capacitação e Desenvolvimento de Liderança, Motivação, Deca pra Você, Política de Qualidade, Metodologia TPM, Autocontrole e Integração. Especificamente para a área Comercial, é mantido o programa Desenvolvimento Educacional Continuado (DEC), com ações planejadas e consistentes para o desenvolvimento contínuo dos colaboradores.

Corporativo – Os colaboradores do Escritório Central também foram submetidos a 6.816,5 horas de treinamento dirigido a 1.347 participantes, sendo destaque o projeto SAP.

A política de treinamento engloba também ações com terceiros, profissionais que lidam com produtos da Empresa ou são, de alguma forma, formadores de opinião entre os consumidores. Essa prática contribui para a valorização profissional desse importante parceiro e fortalece o relacionamento. Os programas englobaram aproximadamente 62,1 mil participações em 2008, totalizando 46.078 horas de cursos e investimentos de aproximadamente R\$ 1,1 milhão. Foram beneficiados instaladores hidráulicos, marceneiros, arquitetos, decoradores, instaladores de piso laminado, balconistas e donos de revenda, dentre outros.

REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS

Em 2008, a remuneração dos colaboradores da Duratex somou R\$ 196,5 milhões, além de R\$ 110,6 milhões em encargos sociais obrigatórios e R\$ 34,7 milhões em benefícios, como assistência médica, transporte, alimentação e previdência privada. O menor salário anual pago pela Empresa, de R\$ 6.065,15, foi 1,21 vez superior ao salário mínimo anual de R\$ 4.980,00 vigente no mesmo período. **(EC5)**

Investimento em treinamento

	2006	2007	2008
Valor investido (R\$)	813.722,26	1.115.531,00	1.524.193,58
Horas de treinamento por empregado/ano	22,9	30,4	23,2
Nº de treinandos	44.356	61.621	65.568
Nº de bolsas de estudos concedidas a funcionários	37	52	88
Valor investido em bolsas de estudo (R\$)	136.192,16	119.147,10	196.043,45
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação à receita total	0,04%	0,05%	0,06%
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de despesas operacionais	0,31%	0,40%	0,50%
Percentual de investimentos em educação e treinamento em relação ao total de gastos com pessoal (remuneração do trabalho)	0,53%	0,66%	0,78%



A Duratex encerrou o ano com 7.886 colaboradores, o que representa crescimento de 16% em relação a 2007, além de 149 contratados de terceiros (119 no ano anterior). É uma equipe que mescla juventude (27% têm até 30 anos) com experiência (49% têm de 31 a 50 anos de idade).

A remuneração variável, definida pelas normas do Plano de Participação nos Resultados (PLR), representou R\$ 21,4 milhões distribuídos a todos os colaboradores. O montante individual é definido por métricas preestabelecidas, quando o desempenho é quantificável, ou por análise subjetiva nos demais casos.

A proporção de salários entre homens e mulheres por categoria funcional denota paridade entre os gêneros, e as diferenças observadas por etnia estão relacionadas ao grau de especialização e função exercida. Em 2008 não foi registrado nenhum caso de discriminação. **(HR4)**

Entre os benefícios concedidos aos funcionários e não estendidos a terceiros estão: plano complementar de aposentadoria, empréstimos pessoal e especial, auxílio-funeral, convênios previdenciários, seguros de vida em grupo e de acidente pessoal, assistência médica extensiva aos dependentes, alimentação, cesta básica, transporte fretado (em algumas regiões) e venda de produtos com preços e condições especiais. Além disso, a Empresa oferece brinquedos aos filhos de funcionários de até 13 anos por ocasião das festas de final de ano, além de cestas de Natal. É mantido também convênio bancário para o crédito de salário aos empregados, sem a cobrança de taxas administrativas. **(LA3)**

O plano de previdência privada mantido pela Duratex é administrado pela Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos que administra planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. São duas modalidades: Plano de Benefício Definido (BD) e Plano de Contribuição Definida (CD). Ao final de 2008, a Fundação Itaúsa Industrial possuía ativos de R\$ 1.372 milhões. No último censo disponível, de junho de 2008, ocupava a 20ª posição dentre as maiores entidades privadas de previdência no Brasil por esse critério. **(EC3)**

a. Plano de Benefício Definido – BD

Contempla os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte. Está vedado o acesso de novos participantes a esse plano, que contava ao final do ano com 757 inscritos e 603 participantes gozando o benefício.

b. Plano de Contribuição Definida – CD-PAI

É oferecido a todos os funcionários e contava, em 31 de dezembro de 2008, com 9.414 participantes e 120 gozando benefício. O regulamento vigente do Plano CD prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

ROTATIVIDADE

Em 2008, foram admitidos 1.600 colaboradores e desligados 1.424, resultando num saldo de contratações líquidas de 176. A média de rotatividade de pessoal (*turnover*) foi de 20,1%, com concentração na população masculina até 30 anos.

Taxas de rotatividade **(LA2)**

	2007	2008
Gênero		
Homens	13,5%	18,2%
Mulheres	1,1%	1,2%
Faixa etária		
Até 20 anos	2,2%	2,9%
De 21 a 25	5,0%	5,8%
De 26 a 30	3,0%	4,4%
De 31 a 35	1,6%	2,2%
De 36 a 40	0,9%	1,8%
De 41 a 45	0,7%	0,8%
De 46 a 50	0,4%	0,8%
De 51 a 55	0,3%	0,4%
Acima de 56	0,4%	0,3%

Diariamente, as unidades participam do programa 5 minutos, que reúne os trabalhadores para apresentar dicas de segurança no trabalho e disseminar conceitos ergonômicos, para evitar problemas de posturas e Lesões por Esforços Repetitivos.

LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO COLETIVA

A Duratex defende o direito dos colaboradores de exercerem a liberdade de associação, inclusive com citação em seu Código de Ética e Conduta – que reconhece as entidades sindicais como representantes legais dos funcionários – e busca o diálogo constante para a solução de conflitos de natureza trabalhista ou sindical. (HR5) Também segue as diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em relação à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna. Cada fábrica pode indicar um representante para manter conversações com as entidades o ano inteiro, numa atitude de aproximação e de proatividade. (LA4) Até o final de 2008, a Duratex não especificava em acordos de negociação coletiva a obrigatoriedade de manter prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais da Companhia. (LA5)

Em 2008, todos os acordos e convenções coletivas de trabalho foram renovados com os sindicatos, totalizando 13 acordos celebrados e abrangendo 100% dos funcionários. Em todos os casos, houve ganho real ao trabalhador, comparando-se com a inflação (INPC) do mesmo período. Não foram registradas greves ou paralisações em nenhuma unidade da Empresa durante o ano.

QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA

Todas as unidades da Duratex contam com programas que estimulam a promoção da saúde, qualidade de vida e segurança do trabalho. Nenhuma atividade, independentemente de sua urgência ou importância, deve ser realizada sem segurança. Essa preocupação constante e o investimento significativo em treinamento do público interno, principalmente operadores das fábricas, possibilitam um baixo nível de incidência de acidentes. Especificamente, em 2008, houve uma piora desse indicador em decorrência de um acidente de trânsito, em via pública, envolvendo um ônibus fretado para o transporte de colaboradores da Deca. Esse acidente, ocorrido em setembro de 2008, provocou ferimentos em 43 colaboradores e um óbito.

Saúde e segurança (LA7)

	2005	2006	2007	2008
Acidentes com afastamento	111	101	107	157
Acidentes sem afastamento	97	97	39	73
Dias perdidos por afastamentos	1.057	810	1.386	1.410
Dias perdidos transportados	6.032	5.188	3.282	4.552
Dias computados e debitados	0	0	6.000	12.403
Dias totais	7.089	5.998	10.668	18.365
Absenteísmo – Atestados	0,73%	0,59%	0,78%	0,79%
Absenteísmo – Acidentes	0,07%	0,06%	0,09%	0,08%
Óbitos relacionados ao trabalho	0	0	1	0
Taxa de Frequência de Acidentes	7,5	5,8	5,9	3,4
Taxa de Gravidade de Acidentes	574,9	474,2	795,4	774,3

Obs.: O óbito verificado em 2008, em acidente de trânsito, não tem relação com condições de trabalho.

Saúde e segurança, por região – 2008

	Acidentes com afastamento	Acidentes sem afastamento	Dias perdidos	Absenteísmo	TFA	TGA
Brasil						
Sul	22	0	172	2,42%	14,93	422,7
Sudeste	135	73	1.238	0,76%	2,9	790,9

Todas as unidades participam do programa 5 minutos, pelo qual diariamente são dadas dicas de segurança no trabalho e ações de disseminação de conceitos ergonômicos, para evitar problemas de posturas e Lesões por Esforços Repetitivos (LERs). (LA8)

Segurança, comodidade, praticidade e bem-estar marcam a viagem dos colaboradores da Área Florestal até os locais de trabalho nas zonas rurais. Os novos ônibus adquiridos pela Duratex foram adaptados exclusivamente para dispor de toldos, mesas e banquetas para as refeições, além de banheiro. A iniciativa começou em dezembro de 2007 e ao final de 2008 contava com dez unidades em operação e uma reserva, que beneficiam cerca de 400 funcionários.

A Companhia oferece, por meio da *Revista Duratex*, de tiragem trimestral, dicas nutricionais e de atividades físicas que contribuem para o aumento do bem-estar dos colaboradores. As unidades contam também com centros ambulatoriais que realizam, com frequência, exames rotineiros de saúde, além de acompanhamento médico preventivo, com a solicitação de exames clínicos. Na linha da prevenção, são feitas regularmente campanhas de vacinação contra gripe. Colaboradores e seus dependentes têm ainda à disposição planos de assistência médica complementar, o que lhes dá acesso à medicina de qualidade.

Um dos destaques do ano foi o Projeto Vida Ativa, promovido pela Unimed de Itapetininga em parceria com a Duratex. Foram realizados mais de 130 exames, incluindo glicemia, pressão arterial e cálculo do Índice de Massa Corpórea, além de ministradas palestras. A segunda fase do programa prevê dividir os participantes em grupos por patologia e administrar ações preventivas.

A prática de esportes também é incentivada, tanto por seus benefícios em termos de qualidade de vida quanto pelo aprimoramento profissional que proporciona, ao fortalecer o trabalho em equipe e a força de vontade. Em Botucatu, por exemplo, cerca de 60% dos colaboradores praticam esportes, conquistando sempre muitos prêmios nos Jogos Industriais do Sesi (Serviço Social da Indústria), batendo novo recorde em 2008, com 37 troféus. A Empresa também promoveu mais um Dia do Desafio, que propõe às pessoas interromperem a rotina e praticarem 15 minutos de atividade física, a fim de driblar o sedentarismo. A Companhia patrocina colaboradores que são atletas nas horas vagas, como o técnico da unidade de Botucatu Dilermando Aparecido Alves, que em 2009 participará da prova de decatlo no Campeonato Mundial de Atletismo Master, na cidade de Lahti, na Finlândia.

BOAS PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO

A Duratex incentiva a participação de todos os colaboradores na definição de programas direcionados à promoção de ações de recursos humanos, melhorias no ambiente de trabalho e na linha de produção. Além de poder enviar sugestões ao Departamento de RH, os funcionários contam com uma iniciativa corporativa estruturada para acolher ideias de melhorias em todos os sentidos (ambiente de trabalho, redução de custos, preservação ambiental e segurança do trabalho, dentre outros) e criar mecanismos para colocá-las em prática. Trata-se do Programa de

Sugestão de Melhorias Kaizen, que já estava em andamento em todas as fábricas da Duratex e, em 2008, passou a integrar a sede administrativa, localizada na capital paulista. Os participantes recebem um valor simbólico em dinheiro pelas sugestões fornecidas e aplicadas, além do reconhecimento geral pela sua contribuição.

Kaizen em números

	Sugestões recebidas em 2008	Sugestões implementadas	Aproveitamento
Madeira	6.174	4.749	76,9%
Área Florestal	116	75	64,6%
Deca	13.090	12.998	99,3%
Corporativo	226	100	44,2%
Total	19.606	17.922	91,4%

Por meio de eventos e prêmios, a Companhia procura reconhecer o talento e a dedicação de seu público interno. As unidades de Agudos, Louças e Metais Jundiá e Metais São Paulo homenagearam 13 funcionários que completaram 25 anos de Empresa. O Rino de Ouro, evento de reconhecimento pelo desempenho das equipes de vendas das áreas Deca e Madeira, chegou à sua 10ª edição, premiando os colaboradores que mais se destacaram no ano. O evento conta com a participação de todo o corpo executivo da Empresa, o que engrandece o acontecimento e valoriza ainda mais a imagem dos vencedores.

Dois principais programas de visitas promovidos pelas unidades da Duratex buscam a aproximação entre a Empresa e seus colaboradores e respectivos familiares. O Vem pra Fábrica acontece na Divisão Madeira, envolvendo as fábricas de Botucatu, Itapetininga, Agudos e Chapas Jundiá. Os interessados podem escolher a unidade que mais desejam conhecer e durante um dia de atividades percorrem todas as linhas de produção, o que possibilita uma grande troca de conhecimentos. Em 2008, o programa beneficiou 800 colaboradores e familiares. Já o Portas Abertas é realizado em toda as unidades da Deca, com os mesmos objetivos de integração. No ano, a iniciativa contou com a presença de 535 participantes. Entre os eventos corporativos de relacionamento com o público interno também se incluem o Dia da Secretária, das Mães, dos Pais, dentre outros.

COMPROMISSO COM INICIATIVAS EXTERNAS

Apoio ao Pacto Global. A Duratex tornou-se signatária do Pacto Global em fevereiro de 2008. A iniciativa, da Organização das Nações Unidas (ONU), incentiva o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade corporativa, buscando promover uma economia mais inclusiva e sustentável. De forma a apoiá-la, a Duratex procura desenvolver suas atividades tendo como base os dez princípios que caracterizam o Pacto Global nas áreas de direitos humanos, direitos do trabalho, proteção ambiental e anticorrupção. (GRI 4.12)

PRINCÍPIOS DO PACTO GLOBAL

PRÁTICAS ADOTADAS PELA DURATEX

DIREITOS HUMANOS



Projeto Apae Florestal.

Programa Na Mão Certa; Código de Ética; Missão, Visão e Valores.

DIREITOS DO TRABALHO



Código de Ética.

Política de Fornecimento de Bens e Serviços; monitoramento de fornecedores.

Canais confidenciais de denúncia de irregularidades; RH Escuta; Comitê de Riscos e Ética.

PROTEÇÃO AMBIENTAL



Certificações ISO 14001 e FSC; Investimentos recorrentes; Áreas de Tratamento de Efluentes; Projeto Genoma do Eucalipto; Projeto de Torre de Fluxo; Criação de Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural; adesão como membro fundador do *Green Building Council*; homologação da Reserva Florestal Olavo Egydio Setúbal como Reserva de Proteção Permanente Natural (RPPN).

Área de Vivência Ambiental Piatan; Políticas Ambientais; Comitê de Sustentabilidade Ambiental, Social e Cultural; certificação da qualidade e origem de produtos.

CONTRA A CORRUPÇÃO



Política de Combate a Atos Ilícitos.

Política para Recepção e Tratamento de Denúncias.

Canal anônimo de delação.

Comitê de Riscos e Ética.



GESTÃO SOCIAL

O compromisso com o desenvolvimento sustentável conduz as ações da Duratex no relacionamento com as comunidades nas quais mantém operações, com o apoio e desenvolvimento de programas direcionados em especial a crianças e adolescentes.

Profissionalização

Os focos principais de sua atuação social baseiam-se na profissionalização dos jovens e na educação ambiental. Em 2008, essas iniciativas somaram investimentos de R\$ 1,1 milhão. (EC8)



PRINCIPAIS PROJETOS

Escola Municipal de Marcenaria Tide Setúbal, inaugurada em 2000 na cidade de Agudos (SP), oferece a oportunidade para jovens de baixa renda participarem de curso profissionalizante de marceneiro nessa região reconhecida como importante polo moveleiro. Com duração de dois anos, o curso é fruto de uma parceria com a prefeitura municipal e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). Em 2008, foram formados 35 alunos e investidos R\$ 45,8 mil. Desde o início desse projeto, em 2000, foram formados 292 alunos e investidos R\$ 352,3 mil.

Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), criada em dezembro de 1996, constitui-se num espaço para o desenvolvimento de atividades em educação ambiental. Localizada no município de Agudos, atende públicos provenientes de toda a região e de diferentes estados, além de visitantes do exterior. Sua concepção teve por objetivo atender ao crescente interesse da comunidade por conhecer as plantações florestais e as atividades nelas desenvolvidas, além da preocupação com o meio ambiente. Esse empenho é verificado em escolas dos ensinos Fundamental e Médio, universidades, profissionais, organizações não governamentais e outras instituições públicas e privadas envolvidas com a temática ambiental. Os funcionários da Empresa também manifestam interesse em conhecer os diferentes aspectos do manejo florestal com o qual estão envolvidos. Em 2008, a área recebeu a visita de 8.143 interessados e demandou investimentos de R\$ 140 mil.

Programa Buscando o Futuro, em prática desde 2004 nas unidades Deca, oferece a alunos de escolas públicas e técnicas orientação para engajamento no mercado de trabalho. No âmbito do programa, está a orientação sobre como proceder durante processos seletivos e a possibilidade de visitação às unidades industriais. Em 2008, a iniciativa contou com 40 participantes.

Programa Portas Abertas proporciona aos familiares dos colaboradores a possibilidade de visitação às unidades em que esses atuam. O objetivo é promover a aproximação dos familiares à Empresa e realçar o sentimento de orgulho e autoestima do colaborador. As unidades Deca receberam cerca de 550 familiares de colaboradores e a unidade de Botucatu, da madeira, aproximadamente 480 familiares.

Outra iniciativa capaz de promover geração de renda são os **cursos de culinária doméstica e artesanal** oferecidos aos familiares dos colaboradores da Unidade Agudos, em parceria com o Sesi. Os cursos acontecem trimestralmente e são ministrados por uma nutricionista do Sesi para turmas de até 40 participantes. Após oito aulas teórico-práticas, os participantes dominam a arte de preparar salgados de festa, ovos de Páscoa e bolos confeitados, dentre outros.

Voluntariado

O engajamento dos funcionários em ações sociais é estimulado pela Duratex, uma vez que a prática desenvolve competências, amplia o senso de cidadania, o respeito ao próximo e a rede de conhecimentos. Uma ferramenta eficaz de estímulo ao engajamento de colaboradores é a divulgação das ações desenvolvidas por meio da *Revista Duratex*, encaminhada a todos os colaboradores e para uma relação selecionada de clientes, fornecedores e partes interessadas, o que garante uma tiragem aproximada de 8,5 mil exemplares por edição. São destaques ações de coleta e distribuição de doativos para populações menos favorecidas e vítimas de catástrofes naturais, apoio e incentivo ao esporte e educação, apoio a crianças e adolescentes portadores de doenças graves e inclusão digital, dentre outras.

Doações

Por meio da doação de 1% do Imposto de Renda devido pela Empresa aos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), foram beneficiados projetos de proteção às crianças e aos adolescentes desenvolvidos pelas entidades das cidades paulistas de Botucatu, Jundiá, Agudos, Itapetininga, Araçoiaba da Serra, além de Porto Alegre, Bento Gonçalves e São Leopoldo, no Rio Grande do Sul.

Em 2008, a Duratex fez o repasse de R\$ 895 mil ao Projeto Bem Querer, que atende crianças e adolescentes carentes por meio de projetos dirigidos à saúde, educação, esporte e cultura. As doações foram efetivadas na conta do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que, por sua vez, repassou o recurso às entidades beneficiadas pelo projeto, cadastradas nos Conselhos Municipais, Estaduais ou Federais dos Direitos da Criança e do Adolescente. Outra fonte de recursos é a Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei Rouanet. O Projeto Bem Querer não existe como entidade. Por meio de análises, a Duratex fiscaliza os repasses feitos pelo Fundo Municipal e as aplicações desses recursos.



FORNECEDORES

Por atuar em segmentos altamente diferenciados, a Duratex possui um número bem diversificado de fornecedores de matérias-primas e de serviços. Uma área centralizada de Suprimentos é responsável por coordenar as compras necessárias para a operação dos negócios de madeira, florestas, louças e metal. Apesar de as características serem bem distintas, a gestão unificada de suprimentos consegue obter economia de estrutura e, quando possível, também ganhos de escala. Exemplos são a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os funcionários, com padrão similar para todas as fábricas, e cestas básicas, dentre outros itens.

Perfil

Em 31 de dezembro de 2008 a Duratex contava com 5.364 fornecedores ativos. A Empresa busca contratar profissionais e empresas do entorno de suas fábricas, a fim de valorizar a riqueza dos municípios e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico das regiões, além de facilitar a logística do processo produtivo. Devido à grande demanda por matéria-prima, entretanto, muitas unidades necessitam fechar contratos com companhias de grande porte situadas em outras regiões e, dependendo do nível de qualificação exigido pelos cargos, precisam buscar técnicos inclusive no exterior.

Em 2008, 9% das compras correspondiam a fornecedores localizados nos municípios onde as fábricas estão instaladas. Os nove principais insumos de produção da Divisão Madeira representam aproximadamente 91% da conta fornecedores da área, que tem por característica a participação de empresas de grande porte. Na Deca, os nove principais insumos representam aproximadamente 80% da conta fornecedores, concentrados em empresas de médio e grande portes.

Políticas de contratação e avaliação com critérios socioambientais

Para firmar parceria com os fornecedores, a Duratex estabelece como critério identificar as melhores vantagens econômicas e comerciais, porém sempre considerando se todos os aspectos socioambientais e o cumprimento da legislação estão devidamente assegurados. É premissa fundamental da Empresa seguir os princípios de sustentabilidade, inclusive deixando claro em seu Código de Ética e Conduta que a seleção buscar fornecedores "sólidos, saudáveis e idôneos que cumpram as exigências legais, trabalhistas, tributárias e ambientais". Na seleção para prestação de serviços, por exemplo, verifica-se se o número de funcionários da empresa terceirizada é compatível com o tamanho de sua operação, sob risco de estarem repassando atividades para fornecedores próprios. Em transportes, os caminhões devem estar devidamente equipados com as normas de segurança, especialmente os responsáveis pelo transporte de produtos químicos. Os motoristas também participam da campanha Na Mão Certa, apoiada desde 2007 pela Duratex, a fim de combater a prostituição infantil. *(Leia os detalhes dessa iniciativa no capítulo Sociedade, na página 77)*. Cabe a todos os fornecedores a não adoção de trabalho infantil ou análogo à escravidão, sob pena de rompimento de contrato. **(GRI HR6, HR7)**

Na sua prática de monitoramento das empresas contratadas e fornecedores significativos, a Duratex avalia 100% dos parceiros em relação ao cumprimento dos direitos humanos. A maioria dos contratos de suprimento é firmada com fornecedores de matérias-primas de grande porte, que já contam com programas estruturados de responsabilidade social corporativa e os de pequeno porte recebem visitas decorrentes para avaliação. Todos os contratos trazem cláusulas referentes a direitos humanos, sendo que em 2008, não aconteceu nenhuma rescisão devido a irregularidades. **(GRI HR1, HR2, EC6)**



Um sistema padronizado garante, ao mesmo tempo, a segurança do público terceirizado no trabalho e agilidade na contratação. Trata-se do Sistema de Avaliação de Riscos de Terceiros, elaborado por engenheiros de segurança, que mapearam os principais locais e fatores de risco em cada fábrica e, com base no resultado, estipularam procedimentos e adequações necessários para os terceiros. Dependendo do trabalho a ser executado, o colaborador terceirizado deve apresentar documentos específicos comprovando a devida qualificação para os riscos diferenciados. Além de aprimorar a segurança, os serviços simplificados não necessitam dos mesmos contratos que as tarefas mais elaboradas, o que agiliza a contratação dos fornecedores.

O pagamento dos fornecedores está atrelado à plena satisfação do serviço executado, com base em um sistema que possui três níveis de aprovação, sendo um do próprio contratante. Dessa forma, a Duratex passou a classificar melhor os bons prestadores de serviços e conseguiu melhorias na execução das atividades.

Fornecedores como parceiros

Apoiar o desenvolvimento dos fornecedores, por meio de suporte técnico e de gestão para o desenvolvimento dos produtos e serviços, é uma das premissas da Duratex contida em seu Código de Ética e Conduta. São várias as atividades com o objetivo de estreitar esse relacionamento e aumentar a confiança e a integração. A principal delas é o planejamento sistemático para o lançamento dos produtos, uma vez que os fornecedores de matérias-primas também precisam investir em suas unidades industriais, criar a logística adequada, etc.

Ao analisar as tendências de mercados e da economia, a Duratex procura fornecer a previsão do volume necessário de material aos seus fornecedores, ajudando-os a manter seus estoques baixos, para um uso mais eficiente do capital de giro e redução de perdas na cadeia produtiva. Qualquer novo padrão a ser produzido requer uma sinergia muito grande entre a Empresa e seus fornecedores. A Duratex também cumpre de forma rigorosa os contratos firmados.

CLIENTES E CONSUMIDORES

O sucesso das marcas produzidas e comercializadas pela Duratex depende de grande esforço em manter canais ágeis de atendimento ao consumidor, ampla rede de assistência técnica, investimento crescente em capacitação dos parceiros que realizam a instalação dos produtos, forte programa de relacionamento com clientes e política de *marketing* que prima pelo respeito e pela ética. O resultado de todos esses aspectos pode ser traduzido em uma palavra-chave para a Companhia: qualidade.

Justamente por direcionar o foco na saúde de seus clientes e consumidores, a Duratex incorporou em seus produtos a proteção antibacteriana Microban, tecnologia que controla a proliferação dos microorganismos. Com menos bactérias e fungos, a limpeza dos pisos e móveis é facilitada, contribuindo também para a preservação da saúde dos usuários. Além de ampliar o uso de Microban para suas cinco linhas de produtos MaDeFibra BP e MadePlan, a Companhia coloca o seu laboratório próprio de pesquisas à disposição de novas ideias a serem testadas, visando à saúde e segurança do cliente. **(GRI PR1)**

Capacitação

O treinamento e a capacitação para clientes, formadores de opinião, tais como marceneiros, instaladores hidráulicos e de pisos laminados, engenheiros, arquitetos e decoradores, além de vendedores e balconistas, atingiram 62.066 profissionais em 2008 e demandaram investimento de R\$ 1,1 milhão. O objetivo da Duratex é proporcionar o maior número de informações sobre seleção, instalação correta, aplicação, cálculos e manutenção dos produtos fabricados por suas Divisões Deca e Madeira.

São mantidas várias iniciativas para promover a integração entre clientes e parceiros e aumentar a troca de conhecimentos visando à efetividade nos negócios.



Várias iniciativas promovem a integração com clientes e parceiros, para aumentar a troca de conhecimentos e a efetividade nos negócios. Elas incluem ações de treinamento e capacitação sobre seleção, instalação, aplicação, cálculos e manutenção dos produtos fabricados pelas Divisões Deca e Madeira.

■ **Ciclo Saber é Vender** – Programa de treinamento para capacitar vendedores, balconistas e proprietários das revendas que comercializam o piso Durafloor. O ciclo é composto por dois módulos: um que apresenta temas de interesse ao aprimoramento das vendas, tais como comportamento mais adequado ao vendedor, tipos de consumidores e suas expectativas, tecnologia etc.; o outro aborda as características institucionais da Duratex e da *holding* Itaúsa, os negócios da Divisão Madeira, as novidades do Durafloor e seus acessórios, a correta manutenção do piso, dentre outras especificações técnicas. O programa aconteceu em 14 diferentes cidades e teve a participação de 696 pessoas e investimento de R\$ 54 mil. Em 2009, existem planos para realizar o evento em pelo menos dez cidades, abrangendo 400 pessoas.

■ **Ciclo Saber é Crescer** – Inspirado no sucesso do programa direcionado ao piso Durafloor, foi criado o Saber é Crescer, destinado aos profissionais das revendas madeireiras. São duas apresentações: uma visa aprimorar o desenvolvimento profissional, com apresentação de novas técnicas de vendas, e a outra reforça os diferenciais dos painéis de madeira ecológica. Em 2008, o Ciclo aconteceu em 17 cidades e contou com um público de 1.945 pessoas e investimento de R\$ 136,5 mil. Para 2009, está prevista a realização do programa em pelo menos dez cidades.

■ **Palestras** – Os clientes da Duratex foram convidados a assistir palestra sobre os rumos da economia mundial e seus impactos no Brasil, proferida pelo consultor Stephen Kanitz, mestre em Administração pela Universidade de Harvard. Aconteceram duas apresentações, uma na capital paulista, durante a realização da feira Revestir, e a segunda na Movelsul, evento de destaque do setor moveleiro em Bento Gonçalves (RS). Os eventos contaram com uma platéia de 220 participantes. Está prevista para o segundo semestre de 2009 nova ação do gênero.

■ **Dia do Marceneiro** – Cerca de 2 mil pessoas da capital paulista e do interior do estado compareceram ao *show* da dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó, uma homenagem da Duratex aos profissionais envolvidos com marcenaria. O evento aconteceu no Via Funchal, em São Paulo, em março de 2008.

■ **Festa do Instalador Hidráulico** – Trata-se de evento de relacionamento com os clientes e especificadores dos produtos Deca e Hydra. Durante a festa, são desenvolvidos programas de treinamentos e visitas dirigidas às fábricas de metais e louças sanitárias, em Jundiá (SP), além atividades de lazer e esporte. Em 2008, foi comemorada a 10ª edição do evento, que contou com mais de 2 mil participantes, de 12 estados.

■ **1º Encontro Nacional de Promotores e Repositores** – Promovido pela Divisão Deca em São Paulo, com a participação de 125 profissionais de todo o País, o evento incluiu várias atividades, como apresentação das áreas internas da Companhia e palestras sobre técnicas de vendas e atitudes motivacionais.

Ética na comunicação

Além de observar de forma rigorosa o cumprimento das leis e normas locais e internacionais que regem a divulgação por meio de publicidade, promoções ou patrocínios, a Duratex define em seu Código de Ética e Conduta alguns princípios a serem observados. A linha institucional para propaganda da Empresa não utiliza a mercantilização infantil e assegura a veracidade da informação e os preceitos éticos e normas de referência locais e internacionais. No ano, não foram registradas denúncias ou reclamações referentes a violações de códigos de autorregulamentação publicitária ou ações de publicidade, promoção e patrocínio nem de violação à privacidade dos clientes. (PR6, PR7 e PR8)



O nível de satisfação dos clientes Deca atingiu 94% em 2008, de acordo com pesquisa encaminhada pelo SAC da Companhia, o que mostra o alto grau de confiabilidade em relação às linhas de produtos e aos serviços de assistência técnica prestados pela Divisão.

Atendimento

Em 2008, o serviço de Assistência Técnica e Atendimento Durafloor contabilizou 45.048 ligações, 28.418 recebidas e 16.630 efetuadas; 4.473 contatos via *e-mail*; o envio de 4.115 cartas; e o cadastro de 2.742 unidades de Cartão de Registro de Proprietário (CRP).

As consultas sobre cadastro, treinamento, dados de vendas, informações técnicas e garantia, entre outras dúvidas, corresponderam a 45,2% dos contatos; 27,3% foram de solicitações; 12,4% de reclamações; e 15,1% de outro tipo. Os Processos de Reclamações totalizaram 2.607, envolvendo Durafloor, Durawall e acessórios. A classificação é por uso inadequado (28,0%), instalação inadequada (29,2%), problemas de fabricação (11,8%), sem problemas (13,7%) e decisão comercial ou técnica (17,3%). O índice de desempenho do piso Durafloor por valor reclamado, em reais, foi de 0,19%, e dos acessórios, de 0,08%.

Serviço de Atendimento ao Consumidor

Durafloor	2006	2007	2008
Total de ligações atendidas pelo SAC	28.013	25.986	28.418
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	7,2%	8,0%	10,1%
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0%	0%	0%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	5 s	5 s	7 s

Em pesquisa realizada pelo Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) da Deca e por intermédio de cartas-resposta encaminhadas juntamente com os serviços de assistência técnica, o nível de satisfação apurado para o ano de 2008 foi de 94%, mostrando o alto grau de confiabilidade e satisfação dos consumidores em relação às linhas de produtos e aos serviços prestados pela Divisão. O *call center* recebeu 100.555 ligações, sendo 62,8% referentes a consulta para indicação de posto autorizado de assistência técnica, 16,1% relativas a informações sobre produtos, 21,0% a informações gerais e apenas 0,1% de reclamações.

Com o objetivo de ouvir o consumidor e saber sua opinião sobre a qualidade do serviço prestado, a área de Atendimento ao Consumidor promove auditoria, com base em amostragem, das ordens de serviço de assistência técnica. **(PR5)**

Serviço de Atendimento ao Consumidor

Divisão Deca	2006	2007	2008
Total de ligações atendidas pelo SAC	97.726	92.845	100.555
% de reclamações em relação ao total de ligações atendidas	0,27%	0,24%	0,11%
% de reclamações não atendidas pelo SAC	0,04%	0,05%	0,09%
Tempo médio de espera ao telefone até o início do atendimento	34s	115s	63s



GOVERNO E SOCIEDADE

O pagamento de R\$ 447,2 milhões em impostos, taxas e contribuições para os governos federal, estaduais e municipais colaboraram para o desenvolvimento socioeconômico de cidades e estados e o incremento de políticas públicas federais, devolvendo à sociedade parte da riqueza alcançada com base na confiança e preferência de todos os consumidores da Duratex.

Contribuições ao governo	2006	2007	2008
Total de impostos, taxas e contribuições (R\$ milhões)	415,0	467,4	447,2

Combate à corrupção

O Código de Ética e Conduta contempla diretrizes claras para um relacionamento ético com o poder público, buscando coibir práticas ilícitas pelo estabelecimento das seguintes diretrizes:

- Nenhum pagamento em dinheiro, presentes, serviços, ou benefícios de valor poderá ser oferecido a qualquer autoridade ou empregado de governos, empresas estatais e órgãos públicos, com o objetivo de suborno, favorecimento ou influência em atos ou decisões.
- Qualquer forma de pressão ou solicitação de agentes públicos deve ser refutada e imediatamente comunicada à Diretoria.
- Legitimidade na contestação de medidas legais ou fiscais abusivas, discriminatórias ou incorretas, o que será feito por meio de ações administrativas ou jurídicas nos poderes competentes.

Em 2008, nenhuma unidade de negócios foi submetida a avaliações de riscos relacionados à corrupção. (S02)

Políticas públicas

A Duratex busca contribuir para a definição de políticas públicas por intermédio de entidades de classe, esferas em que interesses comuns aos associados são expostos e reivindicações apresentadas. Nos últimos quatro anos, a Companhia financiou ou apoiou candidatos a cargos públicos e/ou partidos políticos. (S05)

Pelo fim da exploração sexual

Para ajudar a erradicar exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras, uma prática grave de violação aos direitos humanos, a Duratex tornou-se, em 2007, signatária do programa Na Mão Certa. Idealizada pelo *World Childhood Foundation (WCF)*, a iniciativa busca mobilizar governos, empresas e organizações do terceiro setor para apoiar essa causa.

Em 24 de julho de 2008, a Unidade de Botucatu (SP) sediou um encontro de discussão sobre o tema, do qual participaram cerca de 200 pessoas, entre motoristas de transportadoras, representantes locais de entidades do terceiro setor, das secretarias de Assistência Social do Município e do Estado, do Conselho dos Direitos da Criança, das Pastorais do Menor e da Família e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Várias ações foram propostas: campanhas públicas de esclarecimento sobre a necessidade de denunciar as ocorrências, formas de assegurar a convivência familiar e comunitária, apoio às famílias para retirá-las da situação de pobreza e eliminação da evasão escolar, dentre outras.

Em parceria com a Transportadora Binotto, a Duratex realizou também, em Itapetininga, um treinamento para caminhoneiros profissionais que prestam serviços de transportes para a Companhia, os quais convivem de perto com o problema, e para outros profissionais ligados à cadeia do transporte de cargas.



GESTÃO AMBIENTAL

O compromisso ambiental da Duratex está presente na sua estratégia de negócios e contempla, além da obrigação legal, a melhoria contínua e as boas práticas. Inclui pesquisa e uso de tecnologias seguras e ambientalmente adequadas no gerenciamento dos processos e na concepção de novos produtos; disseminação da Política Ambiental corporativa, que torna públicos os compromissos assumidos; ampliação dos espaços de educação ambiental disponíveis para as comunidades; e compromisso de desenvolver critérios ambientais na relação com fornecedores.

Diretrizes

A gestão ambiental da Companhia foi reestruturada em 2007, com a criação do Comitê de Sustentabilidade Social, Ambiental e Cultural, responsável por definir sua estratégia de atuação e acompanhar o desempenho das ações, de forma a assegurar o cumprimento de todas as diretrizes estabelecidas na Política Ambiental da Duratex.



Entre os princípios regidos pelo documento destaca-se o objetivo de buscar a melhoria contínua das operações, com a definição de metas claras para redução do uso de recursos naturais – como água e energia – no desenvolvimento e produção, além da gestão eficiente dos resíduos, efluentes e emissões atmosféricas. Além do Comitê, foi criada uma Gerência de Sustentabilidade para a gestão de todos esses temas.

Um dos destaques em 2008 foi a reestruturação da coleta e padronização dos indicadores ambientais GRI, antes pulverizados nas unidades ou não respondidos. Os dados passaram a ser centralizados e as metodologias de cálculo padronizadas para indicadores de consumo de água, energia, efluentes, dentre outros, com base em dados históricos e especificidades técnicas de cada Divisão.

Houve um esforço adicional para definir metas específicas de melhoria contínua para cada unidade. Dessa forma, os indicadores referentes aos consumos de energia, água, efluentes, gestão de resíduos e emissões atmosféricas não são comparáveis com os de anos anteriores, sendo que os dados apresentados neste Relatório serão referenciados para publicações nos anos subsequentes. Com o objetivo de alinhar os novos conceitos, os dados históricos foram adequados e passaram a contemplar a nova metodologia, mais abrangente.

Os dados estão consolidados para a operação Duratex e, quando relevantes, são destacadas as informações das diversas áreas de atuação, como produção de painéis de madeira reconstituída, manejo florestal, louças e metais sanitários. Os indicadores ainda não refletem as operações das unidades industriais adquiridas em 2008, que serão consolidados em 2009.

As ações direcionadas ao meio ambiente receberam investimentos de R\$ 12,3 milhões no ano, redução de 9% em relação a 2007, com destaque para melhorias nos sistemas de tratamento de efluentes, coleta de resíduos e manutenção das áreas florestais.

Investimentos e gastos em proteção ambiental (GRI EN30)

(Em R\$ mil)	2006	2007	2008	Var % 2008 /2007
Tratamento de efluentes	6.204	8.398	7.313	-13%
Coleta de resíduos	1.652	1.647	2.136	+30%
Preservação florestal	1.025	1.280	1.301	+2%
Outros	1.366	2.292	1.576	-31%
Total	10.247	13.617	12.327	-9%

Biodiversidade

Em 2008, um grande acontecimento teve destaque no âmbito ambiental. Os 615,5 hectares de mata nativa da Reserva Natural Olavo Edydio Setúbal ganharam *status* oficial de Reserva Particular do Patrimônio Natural Estadual (RPPN). Com isso, a Duratex formalizou com o governo do Estado de São Paulo o seu compromisso de conservar essa área em caráter perpétuo. A cerimônia de homologação, em abril, contou com a presença do governador José Serra e do presidente da Companhia, Paulo Setúbal.

Situada em Lençóis Paulista, no interior do Estado, a propriedade foi comprada pela Duratex em 1970, mas, a pedido de Olavo Setúbal, a floresta permaneceu conservada, não sendo explorada comercialmente. A Reserva possui trechos de Mata Atlântica e abriga uma rica fauna, formada por mico-leão preto, urubu-rei, tangará, bugio, onça parda, jaguatirica, lobo guará, dentre outras espécies. Estudos de fauna e flora, em parceria com pesquisadores e universidades, registraram, até o encerramento do ano, 346 espécies de aves, 59 mamíferos, 12 répteis, 43 anfíbios e 150 espécies de árvores.





Com a compra de terras anteriormente dedicadas a pastagens e sua destinação para áreas de conservação, a Empresa contribui para melhorar o sistema de áreas protegidas nas regiões onde está inserida. A Duratex não pratica o desmatamento para as suas plantações florestais, que são realizadas apenas em áreas já antropizadas por atividades anteriores de agricultura ou pecuária.

Ao final do ano, a Duratex contava com 105,7 mil hectares de terras próprias e 16,8 mil hectares arrendados, sendo 26,6 mil hectares correspondentes a áreas protegidas com alta biodiversidade. **(GRI EN11, EN13)**

Em 2007 foram adquiridas novas fazendas, num total de 10.068 hectares. Em grande parte, nessas fazendas predominam pastagens e cultivos de baixa produtividade, com muitos pontos degradados pela erosão e uso intensivo de áreas que deveriam ser destinadas à proteção de nascentes e cursos d'água. Os plantios de eucalipto nessas fazendas são feitos de modo a proteger todas as áreas de vegetação nativa existentes e as áreas de preservação permanente para proteção dos corpos de água, aumentando assim as áreas destinadas à conservação, medidas que favorecem a biodiversidade. **(GRI EN11, EN13)**

A atuação da Companhia contribui positivamente para a diversidade de fauna e flora, em decorrência da conservação da vegetação nativa, proteção contra a caça clandestina e prevenção e combate aos incêndios florestais, cujas medidas incluem sistema de vigilância permanente e brigadas de incêndio próprias, conforme plano de manejo florestal. **(GRI EN12)**

As fazendas da Duratex mantêm significativos trechos conservados de Cerrado e Mata Atlântica intercalados a plantações de eucalipto e pinus, abrigando animais pertencentes às listas nacional e estadual de espécies ameaçadas de extinção, tais como a suçuarana (ou onça-parda), o urubu-rei, o jacaré-de-papo amarelo e o tamanduá-bandeira. Nas reservas da Empresa, são encontradas 61 espécies da fauna e 14 da flora ameaçadas, distribuídas conforme tabela a seguir, segundo referência do levantamento do *The World Conservation Union (IUCN)*. **(GRI EN15)**

Fauna

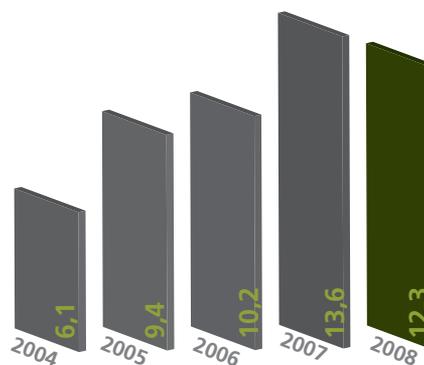
Categoria IUCN	Nacional	Estadual
Criticamente ameaçada (CR)	0	2
Ameaçada (EN)	0	9
Vulnerável (VU)	9	11
Quase ameaçada (NT)	0	8
Mínima preocupação (LC)	1	21
Total	10	51
Total		61

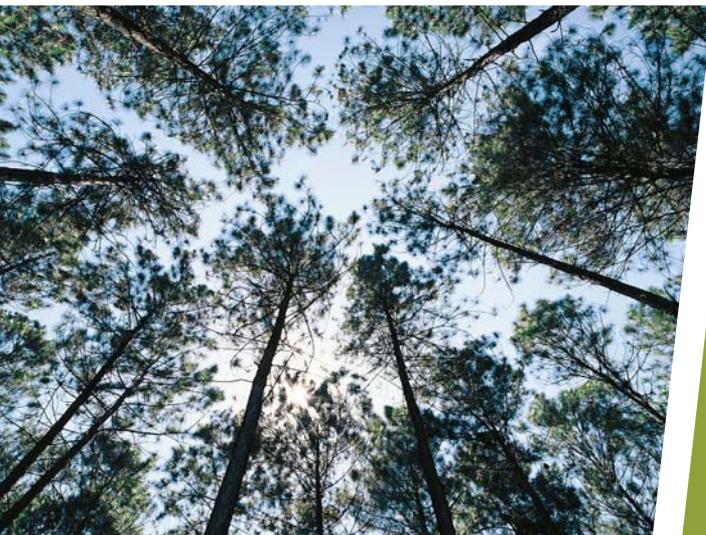
Flora

Categoria IUCN	Nacional
Criticamente ameaçada (CR)	0
Ameaçada (EN)	0
Vulnerável (VU)	1
Quase ameaçada (NT)	13
Mínima preocupação (LC)	0
Total	14

As atividades oriundas da fabricação de metais e louças sanitárias e produtos de madeira não causam impactos negativos significativos na biodiversidade. **(GRI EN12)**

Investimento Ambiental (R\$ milhões)





Sustentabilidade na produção da madeira

A Duratex apóia seis diferentes estudos científicos relativos à biodiversidade realizados em parceria com universidades e instituições de pesquisa. Os projetos estudam e monitoram a vida silvestre nas áreas florestais da Empresa, com o objetivo de aprimorar a gestão ambiental, a fim de que a produção de madeira ocorra de forma cada vez mais sustentável.

Os projetos de pesquisa são:

- Reflorestamentos podem ajudar na sobrevivência da onça-parda em ambientes fragmentados?, desenvolvido em parceria com a Universidade de Campinas (Unicamp).
- Dinâmica da comunidade de morcegos em áreas de reflorestamento e em remanescente de vegetação natural da fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista, com a Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu. Por possuírem grande diversidade de hábitos alimentares e uso de abrigos, os morcegos vêm sendo estudados como indicadores ambientais para os monitoramentos de fauna.
- O mosaico florestal e a influência das clareiras no processo de regeneração natural em fragmento de Floresta Estacional Semidecidual, também com a Unesp Botucatu.
- Diversidade e uso de habitat de comunidades de anfíbios anuros em Lençóis Paulista, em parceria com Unesp. Os anfíbios são considerados ótimos bioindicadores, por serem extremamente sensíveis a alterações no meio em que vivem.
- Dinâmica da Avifauna (aves) na Reserva Natural Olavo Egydio Setúbal, com a Unesp.
- Monitoramento operacional da fauna silvestre nas unidades de manejo da Duratex, com a Unesp.

Esses estudos em biodiversidade já registraram cerca de 346 espécies de aves, 59 mamíferos, 12 répteis, 43 anfíbios e 150 de árvores nas propriedades da Duratex.

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL (GRI EN14)

A Duratex procura conquistar produtividade acima da média dos concorrentes, com base em preservação ambiental e no desenvolvimento constante de novas técnicas de manejo florestal.

Na prática de cultivo mínimo, o plantio é feito sobre os resíduos de plantações anteriores, com baixo revolvimento do solo. Dessa forma, a manta orgânica contribui com a conservação do solo e dos nutrientes. Desde 2006, a Duratex também faz a operação de plantio com um polímero absorvente que, em contato com a água, a retém, transformando-se em gel. A capacidade de retenção de cada grama de polímero é de até 200 ml de água, o que reduz as perdas no plantio e contribui para a economia e o uso racional do recurso hídrico, preservando mananciais e bacias hidrográficas, uma vez que há redução no número de irrigações.

O uso de adubos e agrotóxicos é definido com base em análises específicas para cada tipo de solo, mesclado com informações sobre época do ano e seleção de material genético. O constante monitoramento das florestas por técnicos em nutrição e proteção florestal possibilita o diagnóstico e ações eficientes.

O Manejo Integrado de Pragas é realizado de forma mais amigável do ponto de vista ambiental, com a seleção de material genético que privilegia as mudas mais resistentes e a conservação de matas nativas no entorno das plantações, que ajudam no controle biológico das pragas. Quando o uso de agrotóxicos é inevitável, são escolhidos produtos de menor toxicidade, de acordo com as normas de segurança ambiental e de proteção humana.



Para que a produção de madeira ocorra de forma cada vez mais sustentável, a Duratex apoia estudos realizados em parceria com universidades e instituições de pesquisa, em projetos que monitoram a vida silvestre nas áreas florestais da Empresa, tendo como prioridade preservar a biodiversidade local.





Pioneira na certificação de manejo sustentável, foi a primeira empresa florestal latino-americana a receber, em 1995, o Selo Verde concedido pelo Forest Stewardship Council (FSC), com base em preservação ambiental e desenvolvimento de tecnologia.

Com o objetivo de reduzir o uso de químicos (herbicidas) nas operações florestais, a equipe técnica da Área de Mecanização e Treinamento - Duratex Área Florestal desenvolveu o projeto "Aplicação de Herbicida no Corte Mecanizado". Os testes avaliaram a eficácia da aplicação de herbicida, por meio das máquinas de colheita, no controle da rebrota do eucalipto. O método demonstra ser uma importante alternativa econômica e ambiental, uma vez que há redução no uso de químicos, e de água, otimização da mão de obra e menor exposição de funcionários ao herbicida.

A partir de 2007, todas as mudas plantadas passaram a ser clonais, o que garante maior proteção contra pragas e doenças e melhor aproveitamento hídrico, já que os clones são selecionados de forma a tolerar melhor a falta de água. Também propicia expansão do rendimento industrial para seleção de espécies, com maior densidade de madeira por metro cúbico.

A Companhia investe em outros dois projetos acadêmicos em parceria com a Unesp, visando ao melhoramento genético no setor florestal. Um deles estuda o monitoramento, controle biológico e teste de clones contra o inseto psilídeo-de-concha, umas das pragas que afeta a produtividade do cultivo de eucalipto. O outro projeto avalia perdas, padrão de epidemia e tolerância de clones de *Eucalyptus* sp à *Puccinia psidii*, agente causador da "ferrugem do eucalipto". Ambas as iniciativas buscam a produção de madeira de boa qualidade a custos reduzidos, além de menor impacto ambiental.

A Duratex participa ainda do Projeto Genoma do Eucalipto, que teve início em 2002, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e outras três empresas do setor de papel e celulose. Entre os principais objetivos estão obtenção de variedades de clones mais produtivos e resistentes às principais doenças que afetam o cultivo.

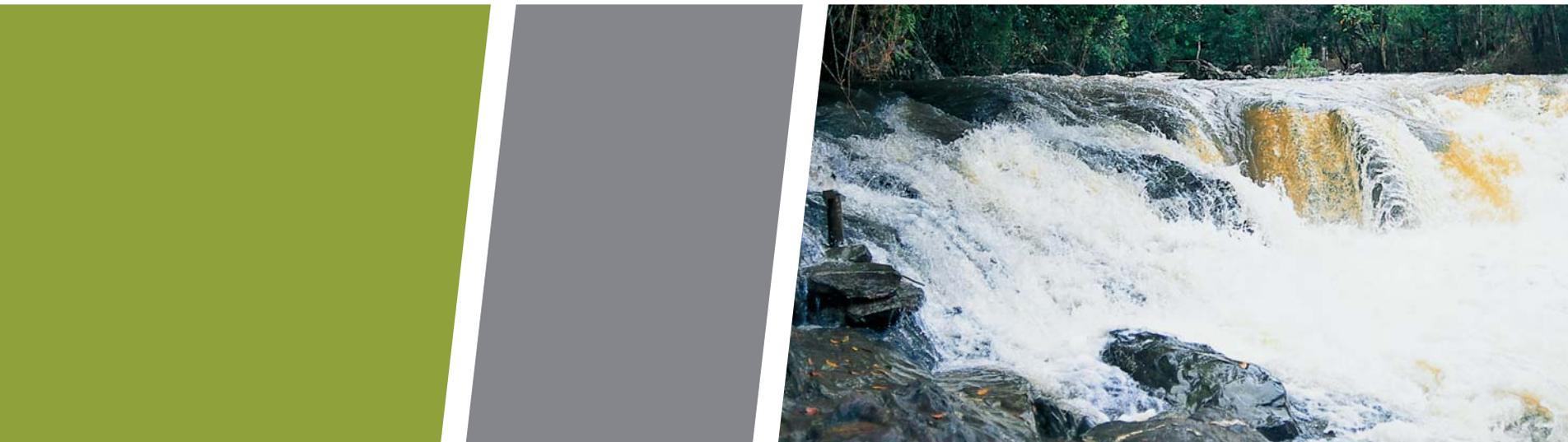
Monitoramento inovador

Uma pesquisa inédita para estudar todos os ciclos do carbono, água e nutrientes, durante uma rotação inteira (seis anos) de uma floresta de eucalipto foi iniciada em 2008 em uma das fazendas da Duratex. O estudo inclui uma torre central, equipada com uma série de sensores para coletar dados como temperatura, umidade, concentração de CO₂, velocidade e direção do vento, além de sensores espalhados por todo o solo da propriedade, capazes de captar, de forma contínua, a umidade e os teores de nutrientes disponíveis para a floresta. As árvores também são monitoradas, por meio de aparelhos que avaliam a fotossíntese realizada e o fluxo de seiva nos troncos.

Dentre outras questões, os pesquisadores desejam ampliar a compreensão das relações das plantações florestais com o meio ambiente e querem esclarecer algumas questões como: Florestas de alta produtividade são sustentáveis? O suprimento de água pelo sistema é afetado? Como é o seqüestro de carbono na biomassa e no solo?

A torre irá monitorar a atual floresta até meados de 2009, quando as árvores serão cortadas, e a área reformada com material genético clonal. Após a reforma, os estudos continuam por mais seis anos, quando se completará uma rotação inteira do cultivo.

O projeto conta com a participação de mais dez empresas florestais nacionais, sob a coordenação do Centro Francês de Pesquisa Agrícola (Cirad), do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Ipef), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) e da Universidade de São Paulo (USP). (GRI EN14, EN18)



CERTIFICAÇÕES AMBIENTAIS

A atuação responsável da Duratex em relação ao meio ambiente já foi reconhecida pela opinião pública e por diversos órgãos dedicados à proteção da natureza. Foi a primeira indústria da América Latina a conquistar o Selo Verde em suas florestas plantadas, em 1995, certificação emitida pela *Scientific Certification Systems (SCS)*. É pioneira também na obtenção do Selo Verde do *Forest Stewardship Council (FSC)*, pelo manejo sustentável das florestas, em 1996, certificação que foi renovada em 2007 e 2008. O total da área reconhecida pelo FSC, segundo o seu plano de manejo, corresponde a 85,5 mil hectares, nas unidades florestais de Agudos, Itapetininga, Botucatu e Lençóis Paulista.

Todas as unidades contam com Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Duas delas, a de Botucatu e o viveiro de mudas em Lençóis Paulista, detêm a certificação ISO 14001 desde 1997 e que atualmente abrange 15 fazendas.

A Empresa também aderiu, como membro-fundador, ao *Green Building Council Brasil*, associação civil sem fins lucrativos presente em vários países, que incentiva a adoção do conceito da sustentabilidade na indústria da construção civil. Esse conceito tem sido incorporado à linha de produtos, sendo que os pisos Durafloor são os únicos em sua categoria a contar com o Selo Sustentax de Sustentabilidade com Qualidade, que atesta a conformidade ambiental pelo critério *LEED* (sigla em inglês para Liderança em Energia e *Design Ambiental*), emitido pelo *Green Building Council*. Na Deca, oito linhas de produtos, incluindo torneiras e válvulas, também contam com tal diferencial. No futuro, deverão ser incorporadas novas linhas de produtos às regras do *LEED*.

MATERIAIS

Os materiais utilizados nos processos produtivos das atividades de cultivo e produção totalizaram 1.665.891 toneladas, em 2008, o primeiro ano de levantamento. Os dados foram coletados considerando os três últimos anos e serão aprimorados em 2009. **(GRI EN1)**

Na Divisão Madeira, a principal matéria-prima é a madeira cultivada pela área Florestal e demais insumos utilizados para a produção dos painéis de madeira reconstituída nos diversos processos. Em 2008, o consumo totalizou 1.528.695 toneladas de matéria-prima.

A área de louças, da Deca, adota um processo que transforma suas matérias-primas, como argila, caulim, feldspato e quartzo, materiais inorgânicos, não renováveis, extraídos da natureza, em produto vitrificado, de alta resistência mecânica e praticamente nenhuma absorção de água após a queima. Em 2008, o consumo de matéria-prima totalizou 86.917 toneladas.

Materiais usados (toneladas/ano) (GRI EN1)

	2006	2007	2008
Aduto NPK, bórax, calcário dolomítico, etc.	28.361	31.254	40.549
Matérias-primas			
Madeira processo	1.119.188	1.208.874	1.413.015
Argila, caulim, feldspato, quartzo, gesso e outros	ND	72.630	86.917
Vergalhão	2.905	3.445	3.508
Tubo de latão	233	318	322
Disco e fita latão	355	283	397
Zamac	127	111	102
Latão coquilha	1.526	1.788	1.750
Bronze	3.868	4.146	4.344
Plástico	781	933	1.050
Materiais associados			
Lubrificantes (processo produtivo)	180	326	372
Resina e outros materiais adquiridos de terceiros (*)	98.096	106.594	105.798
Sulfato de alumínio	1.969	2.407	2.283
Papel adquirido de terceiros	2.231	2.715	7.228
Total	1.259.819	1.435.925	1.677.634

(*) Resina, formol, uréia, melamina, parafina, humocer, sulfato de amônio, tintas e vernizes.



De forma geral, nos segmentos de louças e metais o reaproveitamento de materiais no processo produtivo com origem de pré-consumo ou pós-consumo é tecnicamente eficiente em proporções definidas pela engenharia. No caso de metais, o percentual de materiais utilizados com origem de reciclagem é de 68,4% para o bronze, 38% para o latão, 20% para o polietileno, 10% para o acrílico, 20% para o santopreme, 20% para o polipropileno e 10% para o acetal. No caso de louças, o reaproveitamento de materiais encaminhados à Área de Recuperação de Materiais foi de 724 toneladas. Além desse, o uso de louças não queimadas e reprovadas na inspeção a cru representa 7% de toda matéria-prima processada, proporcionando benefícios econômicos e ambientais, pela redução da demanda por material virgem. (GRI EN2)

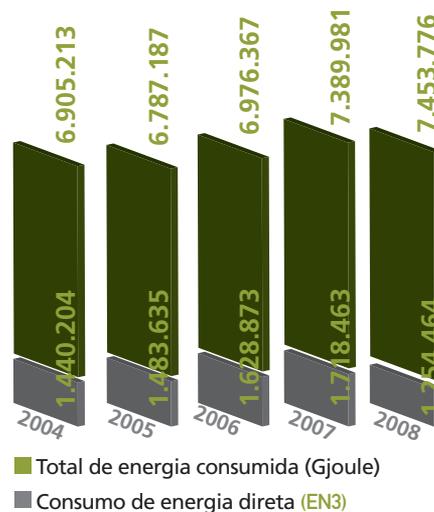
ENERGIA

O consumo de energia em 2008 totalizou 7.453.776 Gjoules, permanecendo estável com variação menor que 1% em relação a 2007. Houve, no período, mudanças da matriz energética das unidades, em decorrência dos problemas enfrentados em 2008 no abastecimento de gás natural, que foi parcialmente substituído por óleo combustível. Os dados históricos apresentados neste relatório sofreram significativas mudanças e passam a ser referência para períodos subsequentes. Todos os dados foram corrigidos considerando como data de corte o ano de 2004.

Os gráficos a seguir demonstram o histórico de consumo total, com destaque para a o consumo direto de energia (EN3), sendo que a diferença apura o consumo indireto (EN4). Houve variação na matriz energética nos anos de 2007 e 2008, com redução de 5% na utilização de gás natural, aumento de 8% no uso de biomassa e uma consequente elevação no consumo das demais fontes disponíveis, com destaque negativo para um aumento de 2% no consumo de óleo BPF. Apesar de a matriz energética ter piorado do ponto de vista ambiental, as metas para redução do consumo de energia por unidade de produção foram atingidas, em sua maioria. Em 2008 foi possível defini-las para todos os processos produtivos e, em 2009, será avaliada a eficácia das metas. Esse trabalho foi desenvolvido pelas áreas de engenharia das unidades produtivas, em conjunto com a Gerência de Sustentabilidade.

Consumo de energia

(GRI EN3, EN4)





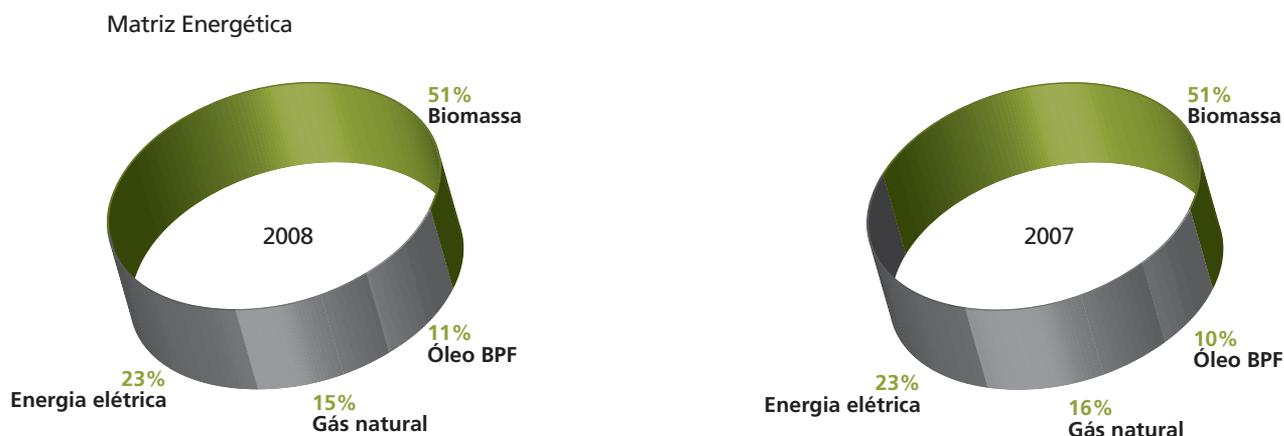
O reaproveitamento de materiais no processo produtivo chega a 68,4% em bronze e 38% em latão, na área de metais, e a 7% do total da massa utilizada nas unidades de louças, proporcionando benefícios econômicos e ambientais, já que a reciclagem reduz a demanda por material virgem.

A energia oriunda de fontes renováveis, como biomassa, representou 51% do total consumido, seguida pela energia adquirida de concessionária (23%), gás natural (15%) e óleo combustível (11%). A Divisão Madeira respondeu por 87% do consumo de energia e a Deca pelos 13% restantes. A definição da matriz energética procura conciliar os benefícios econômicos e as metas ambientais.

Iniciativa pioneira no Grupo Itaúsa Industrial foi a inauguração de um sistema de aquecimento de água por meio da energia solar, na Unidade de Metais Planidil, em Jundiá (SP). O sistema é capaz de aquecer um reservatório de 10 mil litros de água, volume suficiente para abastecer os vestiários e o restaurante da fábrica. Além da contribuição ambiental decorrente da redução do consumo de energia elétrica, que era de cerca de 130 mil kWh/ano, é estimada uma economia anual de R\$ 22 mil. Em períodos de baixa insolação, o sistema funciona com gás natural. Esse investimento teve caráter experimental, para conhecimento da tecnologia e avaliação da durabilidade para oportunidades futuras. (GRI EN7)

Matriz energética

Origem do recurso (Gigajoule)	2007	2008
Gás natural	1.202.460	1.149.605
Óleo BPF	564.715	810.993
Biomassa	3.334.905	3.767.732
Energia elétrica	1.704.642	1.725.445
Total	6.806.721	7.453.776





ÁGUA

De forma contínua, a Duratex vem aprimorando suas metas ambientais corporativas com o objetivo de reduzir o consumo de água em seu processo produtivo.

O ano de 2008 foi marcado pelo esforço das equipes de meio ambiente para estruturar as informações sobre o indicador e também para definição das metas de redução do consumo. Da mesma forma que o indicador energia, os de consumo de água também não são comparáveis com o relatório de 2007, e os dados apresentados neste documento passam a ser referência para os anos seguintes. Nenhum indicador ambiental reflete a operação das unidades industriais adquiridas em 2008, trabalho que deve ser concluído em 2009.

O consumo total no ano foi de 4.882.962 m³, 7% mais que no ano anterior, compatível com a atividade industrial, sendo 96% consumido na operação da Divisão Madeira e 4% na Divisão Deca. As metas de redução com base na unidade de produção de cada divisão industrial foram em sua maioria atingidas. O volume consumido é proveniente de sistemas públicos de abastecimento que corresponderam em 2008 a 3% do consumo total, enquanto a captação de poços artesianos foi de 15% e a captação dos cursos de água foi de 82%.

A captação, tanto de poços profundos artesianos como de recursos de corpos d'água, obedece às exigências de órgãos ambientais e não comprometem as bacias hidrográficas (EN9). Em 2008, a Empresa reutilizou e reciclou em suas operações 8% da água consumida, 1% menos que no ano anterior. Em relação ao consumo total, a reutilização e reciclagem na Divisão Deca foi de 47% e na Divisão Madeira foi de 7%, o que correspondeu a um volume total de 426.062m³. Esse indicador não é comparável com anos anteriores em decorrência da alteração dos conceitos para definição de reúso e reciclagem de água. (GRI EN8, EN9, EN10)

Em 2008, os banheiros dos edifícios administrativos receberam válvulas duo, que possuem duplo acionamento, com diferenciação na descarga para líquidos (três litros) e sólidos (seis litros). Também foram instalados restritores de vazão (peças que limitam a vazão da água, tornando mais eficiente seu funcionamento e reduzindo o consumo nos chuveiros da academia situada no prédio administrativo e nas torneiras dos restaurantes do prédio administrativo e das unidades industriais. O consumo mensal de água por funcionário era de 1,7 mil litros e, a partir dessas melhorias, passou a ser de 1,2 mil litros, uma redução média de 30%.

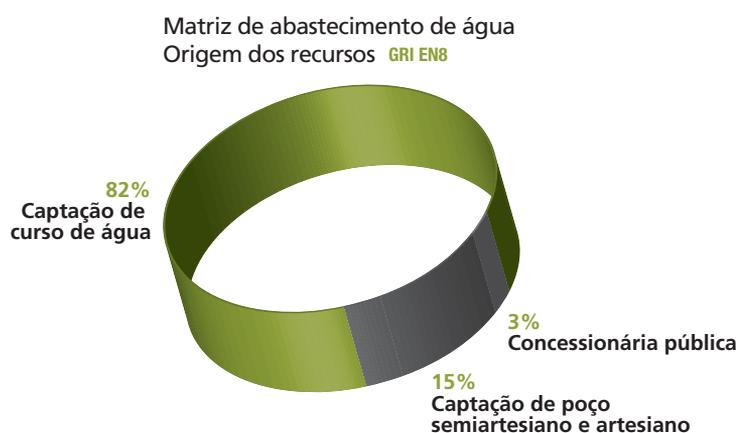




A reciclagem de água nas operações chegou a 47% na Divisão Deca e a 7% na Divisão Madeira, diminuindo a necessidade de captação. A medida faz parte dos esforços da Empresa para reduzir o consumo de recursos naturais, buscando economia de custos e preservação da natureza.

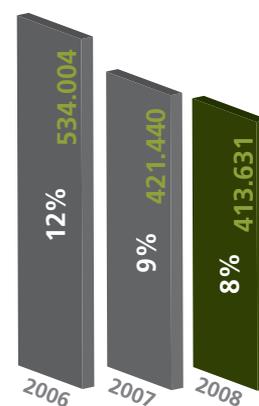
Origem do recurso (m³)

	2004	2005	2006	2007	2008
Captação de curso de água local	4.552.728	3.587.948	3.699.614	3.768.739	4.009.936
Captação de poço semiartesiano e artesiano	551.423	609.050	685.723	663.127	742.952
Concessionária pública	120.509	116.696	125.883	148.344	129.043
Captação de água de chuva	-	-	-	-	1.032
Captação total	5.224.661	4.313.694	4.511.220	4.580.211	4.882.963

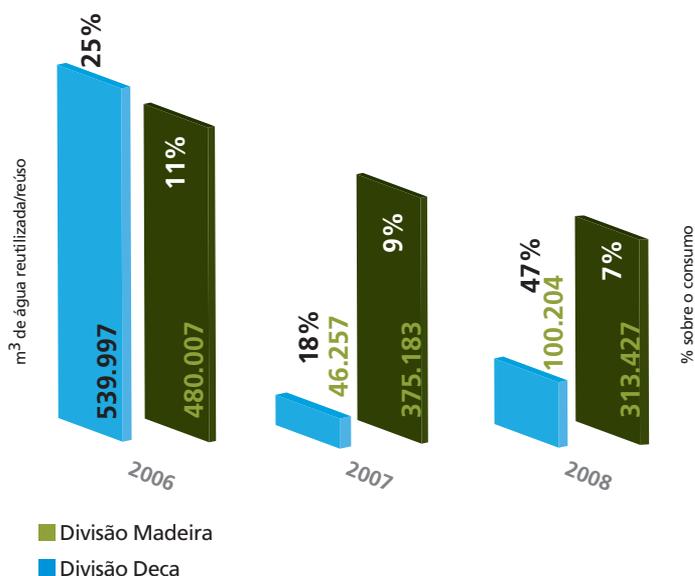


Reúso e reciclagem de água total

Volume (m³) e % sobre o consumo



Reúso e reciclagem de água por divisão



Na Divisão Deca, o consumo total de 2008 representa redução de 15% em relação ao ano anterior. Com isso, o consumo de água por quilo de peça produzida na Unidade de Jundiá foi 2,67 l/kg, ficando abaixo da meta de 2008, que era 3,65 L/kg. Na unidade de São Leopoldo, o resultado foi de 2,55 l/kg. Esse desempenho tem relação direta com a instalação dos hidrômetros para acompanhamento do consumo setorizado. Adicionalmente, na entrada de cada área foi instalado um registro principal, que, uma vez fechado, encerra o abastecimento de água no local. Assim, além de conhecer o consumo individual pode-se fechar o registro após o término das operações e garantir que não haja desperdício de água por eventuais vazamentos. A partir das medições individuais, cada área passou a ter sua própria meta de redução em 2008, o que contribuiu para o alcance da meta total estabelecida para Louças Jundiá.

A Deca Hydra oferece gratuitamente estudos de viabilidade econômica de adoção do uso racional da água. Os interessados precisam apenas enviar os seus dados de contato por meio [site](http://www.valulahydra.com.br) <http://www.valulahydra.com.br>. Os sites da Hydra e da Deca também contêm áreas específicas para a campanha do consumo consciente de água.

EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

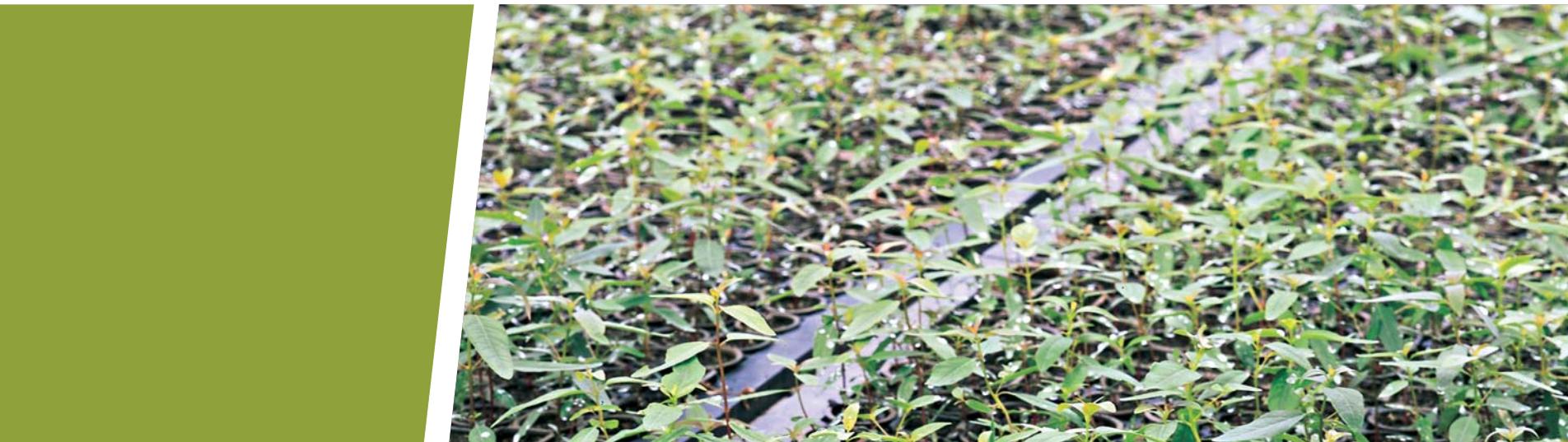
Uma das principais iniciativas da Duratex foi seu ingresso na bolsa de comércio de créditos de carbono, a Chicago Climate Exchange (CCX), após um processo de adesão que incluiu auditoria externa e comprometimento de diminuição das emissões de carbono em relação ao ano-base 2000, o que ocorreu. Em 2008 foram realizadas as etapas de inventário das emissões de 2007. Apesar de as equipes de engenharia das unidades procederem com os inventários baseados em balanço de massa, apenas a partir da confirmação da consultoria externa é que os dados são considerados válidos. Portanto, os dados apresentados referem-se ao período de 2000 a 2007. Para o inventário de 2008 o trabalho de levantamento de emissões será conduzido pela consultoria externa ICF International, atividade que deve ser finalizada no primeiro semestre de 2009. **(GRI EC2)**

Os dados apresentados neste Relatório foram ampliados em relação ao ano anterior, considerando os escopos 1, 2 e 3, ou seja, emissões diretas, emissões de energia elétrica adquirida e emissões indiretas, respectivamente. Os dados do Relatório de 2007 referiam-se somente às emissões diretas. As atividades industriais e de transporte, em 2007, emitiram um total de 157.322 toneladas equivalente de dióxido de carbono (CO₂), o que representa redução de 4% em relação às emissões de 2000, primeiro ano do levantamento. Também em 2007, as emissões totais da Divisão Madeira corresponderam a 75% das emissões do grupo Duratex, e a Divisão Deca foi responsável por 25% das emissões. O levantamento relativo ao ano de 2008 será realizado em 2009. **(GRI EN16, EN17, EN20, EN29)**

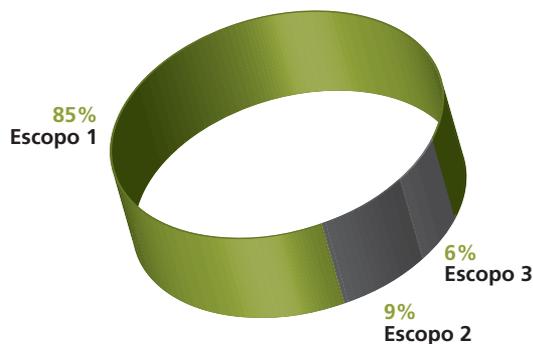
Inventário de emissões atmosféricas (CO₂)

Ano	Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3	Total
2000	143.280	19.876	909	164.065
2001	160.106	19.500	1.083	180.689
2002	130.525	19.590	927	151.042
2003	153.140	23.162	791	177.093
2004	139.954	24.659	851	165.464
2005	122.319	24.385	752	147.456
2006	119.939	26.959	763	147.661
2007	134.385	14.203	8.734	157.322

Escopo 1: Emissões diretas; Escopo 2: Energia elétrica adquirida; Escopo 3: Emissões indiretas



Inventário de emissões atmosféricas (EN16, EN17, EN20 e EN29)



Outro estudo verifica a quantidade de dióxido de carbono (CO₂), um dos gases do efeito estufa, sequestrada da atmosfera pelas plantações florestais da Empresa. Conduzido pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), o levantamento mostrou que a base florestal é responsável pela absorção de 1.413.007 toneladas de CO₂, quantidade que pode ser correspondida a créditos de carbono pelas regras da CCX, para o período de 2007 a 2010. De fato, o volume de carbono fixado pelas florestas é muito maior, mas em razão dos mecanismos criados para formatar o mercado de créditos de carbono, apenas uma parte é passível de conversão em créditos de carbono. A manutenção das plantações florestais confere à Duratex o *status* de empresa *Carbon Free*.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS E EFLUENTES

A gestão dos resíduos sólidos busca tornar viável o retorno desses materiais ao processo produtivo, de forma a reduzir o consumo de matéria-prima, com ganhos ambientais e também econômicos. Como exemplos de materiais reutilizados em sua totalidade estão os resíduos metálicos da Divisão Deca, que são fundidos e retornam à linha de produção, sendo classificados como resíduos de pré-consumo.

Na Divisão Louças, houve o aproveitamento significativo de massa após a construção da Área de Recuperação de Materiais (ARM), que permitiu, além do tratamento dos efluentes industriais, reaproveitar sólidos que são utilizados como matéria-prima no processo. Há dois benefícios diretos decorrentes do uso dessa tecnologia: o ganho econômico, ao recuperar a massa presente no efluente e reincorporar no processo produtivo, além do reúso de parte da água tratada para limpeza das áreas operacionais; e a redução da carga orgânica do material que é enviado à rede coletora do município.

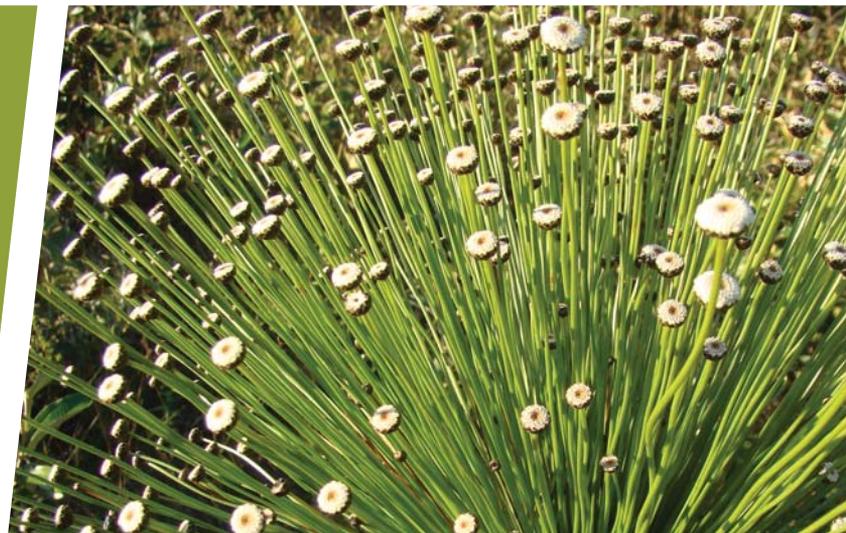
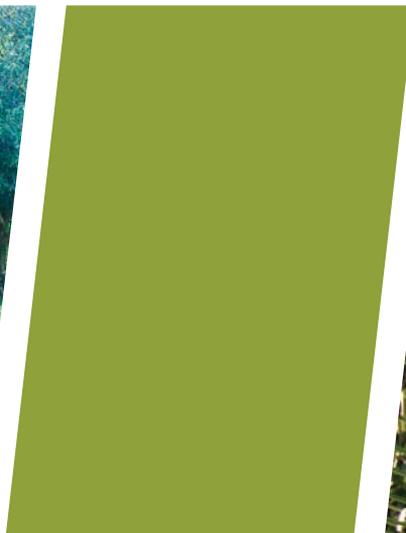
Na Divisão Madeira, o resíduo de madeira resultante da fabricação de painéis serve como biomassa para a geração de energia nas unidades industriais. Em 2008, foram realizados investimentos para melhoria nas áreas de armazenagem dos resíduos, onde eles são segregados e classificados antes da destinação final.

Em 2008, a geração total de resíduos sólidos foi de 137.064 toneladas, 2% menor que o volume de 2007, sendo que a participação dos resíduos perigosos em relação ao total gerado ficou em 2%. Também em 2008, foi possível regatar informações sobre anos passados até 2006.

Os resíduos gerados são destinados ou tratados no Brasil. (GRI EN24). Como premissa, sempre que possível, eles são devolvidos aos fornecedores para o devido tratamento. Em 2008, a Divisão Madeira devolveu aos fornecedores para tratamento 498 toneladas de resíduos perigosos correspondente a 42% da geração. Outros 24% foram encaminhados a aterros industriais, 16% foram enviados para reciclagem, 4% reutilizados e 14% para coprocessamento.

Já os resíduos não perigosos, como os de madeira, são aproveitados para incorporação no solo (49%) e geração de energia (37%). Os demais seguem para reutilização, aterros industriais e reciclagem. Outra parte dos resíduos é vendida como subprodutos, a exemplo óxido de zinco, recuperado pelos filtros da unidade industrial da Deca e empregado na indústria de fertilizantes.

Além disso, a Duratex mantém, em conjunto com outras empresas do grupo industrial, uma equipe de especialistas dedicados à gestão de resíduos para homologação e auditoria nos fornecedores.



Geração de resíduos sólidos (ton) (GRI EN22)

Classificação	2006	2007	2008
Resíduos Classe I	1.420	1.616	1.655
Resíduos Classe II A	100.549	119.649	116.218
Resíduos Classe II B	14.329	18.854	19.191
Total de resíduos sólidos	116.298	140.119	137.064

Em 2008, foi introduzido programa corporativo de coleta seletiva na sede administrativa da Empresa, em São Paulo, alinhado com campanhas educacionais para a devida separação dos recicláveis. Os programas das unidades industriais foram padronizados por um grupo de especialistas formado especificamente para esse fim. Ao todo, foram capacitados 1.792 colaboradores, em 1.577 horas de treinamento. Ao longo de 2008, 45,2 toneladas de materiais recicláveis foram coletadas no âmbito do programa.

Os efluentes líquidos são tratados em Áreas de Recuperação de Materiais (ARMs) e reaproveitados no processo produtivo, após passarem pela estação de tratamento, sendo utilizados nas atividades de limpeza e na manutenção das fábricas da Divisão Deca.

Na Divisão Madeira, eles são tratados em Estações de Tratamento de Efluentes e descartados em curso d'água ou utilizados em campos de irrigação, onde são cultivadas gramíneas utilizadas na geração de energia, conforme projeto aprovado pelo órgão ambiental.

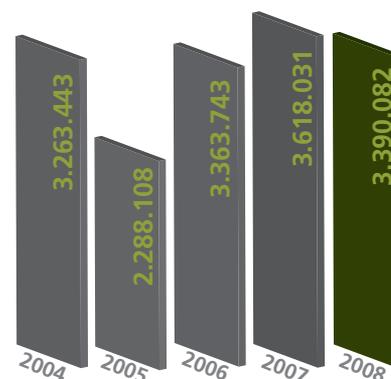
Em 2008, a geração total de efluentes foi de 3.390.082 m³, 6% menor que 2007. Com o objetivo de ampliar o histórico de informações, os dados foram detalhados de 2004 a 2008, e a informação publicada em 2007 sofreu alteração de + 2%.

Geração total de efluentes (m³) (GRI EN21)

	2004	2005	2006	2007	2008
Deca	198.954	196.871	211.930	255.443	337.093
Madeira	3.064.495	2.091.230	3.151.811	3.362.638	3.052.989
Total	3.263.443	2.288.108	3.363.743	3.618.031	3.390.082

Em 2008, 62% dos efluentes gerados foram descartados em campos de irrigação para a produção de gramíneas, 23% descartados em rede pública e 15% tratados em estações próprias. (EN21)

Descarte total de água (GRI EN21) m³/ano





Principal espaço de educação ambiental, a Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos, apresenta a produção sustentada de madeira a partir de plantações florestais, por meio de filme, maquete, painéis e modelos de equipamentos com as etapas de produção das chapas Duratex.

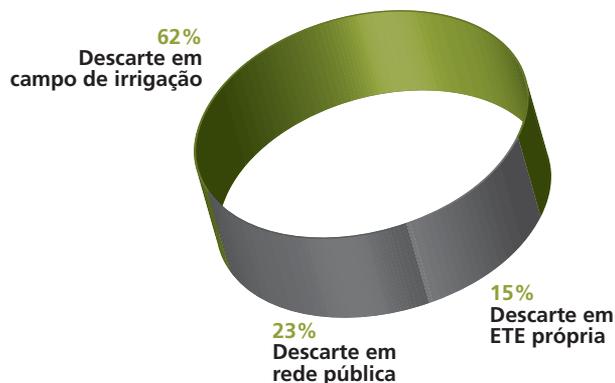
No exercício, não foram registrados derramamentos significativos de qualquer espécie. Com a desativação das unidades de Gravataí (RS) e da antiga unidade de louças em Jundiá (SP), e seguindo as determinações do Sistema de Gestão Ambiental, a Empresa providenciou os laudos de avaliação ambiental e a regularização das não conformidades apontadas, feita por empresa externa especializada. Os laudos dos trabalhos, quando concluídos, serão encaminhados aos órgãos ambientais competentes. As atividades de remediação na unidade de Jundiá foram concluídas em 2008, e as de Gravataí estão previstas para serem encerradas durante o primeiro semestre de 2009. As irregularidades identificadas estão em pontos isolados e têm relação com vazamento de óleo combustível ocorridos no passado. (GRI EN23)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Área de Vivência Ambiental Piatan (Avap), em Agudos, é o principal espaço da Duratex dedicado à conscientização ambiental. O ano de 2008 foi encerrado com atendimento de 8.143 pessoas, entre estudantes, profissionais do setor florestal de vários países, representantes de órgãos públicos, colaboradores, clientes e comunidades.

O projeto apresenta ao público o tema *A produção sustentada de madeira a partir de plantações florestais*, por meio de filme, maquete, painéis e modelos de equipamentos com as etapas de produção das chapas Duratex. Esses recursos viabilizam uma compreensão geral do processo, desde a produção das mudas de eucalipto até a saída das chapas da fábrica. Durante a visita, é ressaltada a importância das medidas de conservação de solo, água, ar e biodiversidade. O projeto também é uma boa oportunidade para a realização de estágios profissionalizantes por estudantes de Pedagogia, Biologia e outras formações profissionais que atuam em educação ambiental. No ano, foram investidos R\$ 140 mil na conservação, operação e melhoria das instalações.

Tipo de destinação de efluentes em 2008 (GRI EN21)



PREMIAÇÕES CERTIFICAÇÕES E RECONHECIMENTOS 2008 (GRI 2.10)

■ **Prêmio Valor 1000:** Eleita melhor empresa de Materiais de Construção e Decoração. Promovida pelo jornal *Valor Econômico*, a avaliação considerou aspectos ligados ao desempenho financeiro, como geração de valor, crescimento sustentável, rentabilidade, dentre outros.

Divisão Madeira

■ **Prêmio FGV de Excelência Empresarial:** Melhor Empresa do Setor de Madeira, concedido pela revista *Conjuntura Econômica*, em escolha baseada em critérios econômico-financeiros.

■ **Top Móvel 2008:** Vencedora em três categorias do prêmio do setor moveleiro, promovido pela Alternativa Editorial. Por terem sido as marcas mais lembradas, os produtos garantiram a primeira colocação em painéis de MDF; MDP e de aglomerado; compensado e outros.

■ **Top Anamaco:** O sucesso nas vendas do produto Durafloor Nature contribuiu para a conquista na categoria *Marketing* e Vendas do prêmio promovido pela Associação Nacional de Materiais de Construção.

■ **14º Prêmio Pini:** Pela sétima vez consecutiva, com 49,93% dos votos, e o prêmio Top Marcas, pela quinta vez consecutiva, ambos na categoria Piso Laminado.

Divisão Deca

■ **As Melhores da Dinheiro:** Pelo segundo ano, a Duratex liderou o *ranking* do setor de Material de Construção e Decoração da edição 2008 do anuário *As 500 Melhores Empresas do Brasil*, promovido pela revista *Dinheiro*. Além de critérios baseados no desempenho econômico, foram considerados aspectos da boa gestão, como recursos humanos, inovação e governança corporativa.

■ **Valor 1000:** Melhor empresa de Materiais de Construção e Decoração, realizado pelo jornal *Valor Econômico*. Dentre os critérios de avaliação destacam-se rentabilidade, liquidez corrente e margem da atividade.

■ **Prêmio Top of Mind:** A Deca foi o grande destaque nas categorias de Louças e Metais Sanitários, além de receber o destaque de Empresa do Ano.

■ **Prêmio Top Anamaco 2008:** Agraciada com o Prêmio Master em metais sanitários e metais economizadores de água nas categorias Grandes Clientes e Pulverização. Classificou-se em primeiro lugar, no mesmo prêmio, em louças sanitárias, na categoria Grandes Clientes, segundo lugar em louças sanitárias, na categoria Pulverização, e terceiro lugar com Assentos Sanitários, na categoria Grandes Clientes.

■ **22º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira:** Menção honrosa, na categoria Equipamentos de Construção.

■ **Selo Sustentax de Sustentabilidade com Qualidade:** Linhas de produtos Decamatic Eco, Decalux, válvulas Hydra Eco e Hydra Duo.

Área Florestal

■ O Projeto de Inovação da Área de Vivência Ambiental Piatan foi um dos destaques da 6ª edição do Prêmio Benchmarking 2008, que tem por objetivo reconhecer as instituições e empresas com as melhores práticas socioambientais do Brasil. Dentre os 30 projetos selecionados, o Piatan conquistou o 11º lugar e constará da publicação do Banco de Boas Práticas da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

Certificação	Outorgante	Unidade	Escopo	Motivo da certificação
<i>Forest Stewardship Council (FSC)</i>	<i>Scientific Certification Systems (SCS)</i>	Área florestal	Manejo florestal	Atendimento aos princípios e critérios do FSC para o bom manejo florestal.
		Agudos, Botucatu Itapetininga, Jundiá	Cadeia de Custódia (COC)	As chapas de madeira produzidas nas fábricas de Agudos, Botucatu e Itapetininga, e aquelas beneficiadas, pintadas ou expedidas da fábrica de Jundiá, são produzidas com madeira de florestas certificadas pelo atendimento aos princípios e critérios do FSC para o bom manejo florestal.
ISO 14001	<i>Bureau Veritas Certification (BVC)</i>	Área florestal	Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	Atendimento aos requisitos da norma NBR ISO 14001 quanto à adoção de um Sistema de Gestão Ambiental em fazendas da unidade de Botucatu e viveiro de produção de mudas em Lençóis Paulista.
ISO 9001	<i>Bureau Veritas Certification (BVC)</i>	Botucatu – Madeira	Produção e comercialização de chapa de fibra de madeira reconstituída	Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade, assegurando que o sistema opera sob condições planejadas e controladas.
		Agudos – Madeira	Projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de painéis de madeira reconstituída, painéis de madeira reconstituída revestidos, papel impregnado, piso laminado e madeira serrada	Demonstrar a capacidade da Empresa para fornecer, de forma coerente, produtos que atendam aos requisitos do cliente e regulamentares aplicáveis; aumentar a satisfação dos clientes por meio da efetiva aplicação do Sistema, incluindo processos para melhoria contínua e a garantia da conformidade dos requisitos exigidos.
		Itapetininga – Madeira	Projeto, desenvolvimento, produção e comercialização de painéis de madeira reconstituída, painel de madeira reconstituída revestido, papel impregnado e resina	Possibilitar a gestão sistêmica de toda a unidade, obtendo ganhos em relação aos processos com a melhoria contínua e, conseqüentemente, atingindo melhores resultados, buscando desenvolvimento, crescimento e comprometimento de toda a equipe, além do foco constante na satisfação do cliente.
ISO 9001	ABS Quality Evaluations	São Leopoldo (RS) – Cerâmica Sanitária III	Projeto e desenvolvimento, produção, comercialização e assistência técnica de louças sanitárias	Pela capacidade da Duratex em fornecer produtos de acordo com os requisitos e em gerenciar processos com foco na melhoria contínua e na satisfação dos clientes.
		Metais Planidil e Metais São Paulo	Projeto e desenvolvimento, usinagem, montagem e serviços pós-venda de válvulas de descarga, válvulas de esfera, registros de gaveta e torneiras de boia para fins residenciais e industriais	

BALANÇO SOCIAL ANUAL 2008

(NÃO-AUDITADO)

1- Base de cálculo		2008 Valor (mil reais)			2007 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)		1.913.604			1.670.551		
Resultado operacional (RO)		496.238			471.867		
Folha de pagamento bruta (FPB)		191.854			165.688		
2- Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	
Alimentação	12.438	6,5	0,6	10.407	6,3	0,6	
Encargos sociais compulsórios	98.550	51,4	5,2	95.076	57,4	5,7	
Previdência privada	4.667	2,4	0,2	4.459	2,7	0,3	
Saúde	11.642	6,1	0,6	9.846	5,9	0,6	
Segurança e saúde no trabalho	7.305	3,8	0,4	6.460	3,9	0,4	
Educação	196	0,1	-	119	-	-	
Cultura	-	-	-	-	-	-	
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.328	0,7	0,1	996	0,6	0,1	
Creches ou auxílio-creche	24	-	-	15	-	-	
Participação nos lucros ou resultados	23.231	12,1	1,2	19.731	11,9	1,1	
Outros	8.119	4,2	0,4	8.121	4,9	0,5	
Total - Indicadores sociais internos	167.500	87,3	8,7	154.108	93,0	9,2	
3- Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Educação	91	-	-	708	0,1	-	
Cultura	700	0,1	-	727	0,1	-	
Esporte	150	-	-	90	-	-	
Outros	-	-	-	806	0,2	-	
Total das contribuições para a sociedade	941	0,2	-	2.331	0,4	0,1	
Tributos (excluídos encargos sociais)	592.701	119,4	31,0	475.719	100,8	28,5	
Total - Indicadores sociais externos	593.642	119,6	31,0	478.050	101,2	28,6	
4- Indicadores ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	12.327	2,5%	0,6%	13.617	2,9%	0,8%	
Investimentos em programas e/ou projetos externos	140	-	-	2.600	-	-	
Total dos investimentos em meio ambiente	12.467	2,5%	0,6%	16.217	2,9%	0,8%	
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral da produção/operação e aumentar a eficácia utilização de recursos naturais, a Empresa:		<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> não possui metas		<input type="checkbox"/> não possui metas	<input type="checkbox"/> não possui metas	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50%		<input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50%	<input type="checkbox"/> cumpre de 0% a 50%	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%		<input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%	<input type="checkbox"/> cumpre de 51% a 75%	
		<input type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%		<input type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%	<input type="checkbox"/> cumpre de 76% a 100%	
5- Indicadores do corpo funcional	2008		2007				
Nº de empregados (as) ao final do período	7.886		6.785				
Nº de admissões durante o período	1.600		1.644				
Nº de empregados (as) terceirizados (as)	149		114				
Nº de estagiários (as)	107		98				
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	1.148		993				
Nº de mulheres que trabalham na empresa	701		601				
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	14,2%		12,8%				
Nº de negros (as) que trabalham na empresa	422		343				
% de cargos de chefia ocupados por negros (as)	0,9%		1,4%				
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais	248		247				

6- Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008	Metas 2009
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa	87,29	76,67
Número total de acidentes de trabalho	230	146
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	2008 <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	Metas 2009 <input type="checkbox"/> direção <input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	2008 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) foram empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + a Cipa	Metas 2009 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input type="checkbox"/> todos(as) foram empregados(as) <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + a Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	2008 <input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> segue as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	Metas 2009 <input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT <input type="checkbox"/> incentivará e segue a OIT
A previdência privada contempla:	2008 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	Metas 2009 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	2008 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	Metas 2009 <input type="checkbox"/> direção <input type="checkbox"/> direção e gerências <input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	2008 <input type="checkbox"/> não são considerados <input type="checkbox"/> são sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	Metas 2009 <input type="checkbox"/> não serão considerados <input type="checkbox"/> serão sugeridos <input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	2008 <input type="checkbox"/> não se envolve <input checked="" type="checkbox"/> apoia <input type="checkbox"/> organiza e incentiva	Metas 2009 <input type="checkbox"/> não se envolverá <input checked="" type="checkbox"/> apoiará <input type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	2008 na Empresa 2.718 no Procon na Justiça	Metas 2009 na Empresa no Procon na Justiça
% de reclamações e críticas atendidas e solucionadas:	2008 na Empresa 99,9% no Procon ND na Justiça ND	Metas 2009 na Empresa ND no Procon ND na Justiça ND
Valor adicionado total a distribuir (em R\$ mil)	Em 2008: 1.285.602 34,8% governo 27,4% colaboradores(as)	Em 2007: 1.136.617 41,1% governo 25,3% colaboradores(as)
Distribuição do Valor Adicional (DVA): (GRI EC1)	8,5% acionistas 13,4% terceiros 15,9% retido	13,6% acionistas 5,5% terceiros 14,5% retido

7- Outras informações

Para esclarecimento sobre as informações declaradas: Gerência de Relações com Investidores – tel: (11) 3179-7259 – e-mail: investidores@duratex.com.br
Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil, trabalho degradante e análogo à escravidão, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

SUMÁRIO GRI (GRI 3.12)

	Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
1. ESTRATÉGIA E ANÁLISE		
1.1.	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização (como diretor-presidente, presidente do conselho de administração ou cargo equivalente) sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	6
1.2.	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	53
2. PERFIL ORGANIZACIONAL		
2.1.	Nome da organização.	4
2.2.	Principais marcas, produtos e/ou serviços	5
2.3.	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	5
2.4.	Localização da sede da organização.	5
2.5.	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	5
2.6.	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	4
2.7.	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/ beneficiários).	4
2.8.	Porte da organização.	5
2.9.	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	5
2.10.	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	94
3. PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO		
Perfil do relatório		
3.1.	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/ civil) para as informações apresentadas.	8
3.2.	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	8
3.3.	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.)	8
3.4.	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou seu conteúdo.	9
Escopo e limite do relatório		
3.5.	Processo para a definição do conteúdo do relatório	9
3.6.	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> , fornecedores).	8
3.7.	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	8
3.8.	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	8
3.9.	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas, que sustentam s estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	9

	Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
3.10. Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio, em métodos de medição).		8
3.11. Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.		8
Sumário de conteúdo GRI		
3.12. Tabela que identifica a localização das informações no relatório.		98
Verificação		
3.13. Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório. Se a verificação não for incluída no relatório de sustentabilidade, é preciso explicar o escopo e a base de qualquer verificação externa fornecida, bem como a relação entre a organização relatora e o(s) auditor(es).		8

4. GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO

Governança

4.1. Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, tais como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização	1 a 10	15
4.2. Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções dentro da administração da organização e as razões para tal composição).	1 a 10	15
4.3. Declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	1 a 10	15
4.4. Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	1 a 10	10, 15, 16 e 19
4.5. Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos e o desempenho da organização (incluindo desempenho social e ambiental).	1 a 10	16
4.6. Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	1 a 10	16
4.7. Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança para definir a estratégia da organização para questões relacionadas a temas econômicos, ambientais e sociais.	1 a 10	15
4.8. Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	1 a 10	1 e 20
4.9. Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	1 a 10	15
4.10. Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social.	1 a 10	16

	Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
Compromissos com iniciativas externas		
4.11. Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	7	5
4.12. Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.		68
4.13. Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/ internacionais		21
Engajamento dos stakeholders		
4.14. Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.		10
4.15. Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.		10
4.16. Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e por grupos de <i>stakeholders</i> .		10
4.17. Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e que medidas a organização tem adotado para tratá-los.		-

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.		46, 47 e 97
EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização devido a mudanças climáticas.	7	56 e 90
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		65
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.		A unidade adquirida da Monte Carlo tem incentivo fiscal de R\$ 3 milhões.

Presença no mercado

EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	1	64
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		73
EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	6	-

Impactos econômicos indiretos

EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades pro bono.		71
EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.		-

INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Materiais

EN1	Materiais usados por peso ou volume.	8	85
EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	8, 9	86

Energia

EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	8	86
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária.	8	86
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.	8, 9	-

		Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia, ou que usem energia gerada por recursos renováveis, e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	8, 9	-
EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	8, 9	87
Água			
EN8	Total de retirada de água por fonte. ADIC.	8	88 e 89
EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água.	8	88
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	8, 9	88
Biodiversidade			
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	8	81
EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	8	81
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	8	81
EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	8	82 e 84
EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	8	81
Emissões, efluentes e resíduos			
EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	8	90 e 91
EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	8	90 e 91
EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	7, 8, 9	84
EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	8	-
EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	8	90 e 91
EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	8	92 e 93
EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	8	-
EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	8	93
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia ¹³ – Anexos I, II, III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	8	91
EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	8	-
Produtos e serviços			
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	7, 8, 9	-
EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	8, 9	-
Conformidade			
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	8	Não foram registradas
Transporte			
EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	8	90 e 91
Geral			
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	7, 8, 9	80

		Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
INDICADORES DE DESEMPENHO SOCIAL			
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
Emprego			
LA1	Total de trabalhadores, por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.		60
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	6	65
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.		65
Relações entre os trabalhadores e a governança			
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	1, 3	66
LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	3	66
Saúde e segurança no trabalho			
LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	1	-
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	1	66
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	1	66
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	1	-
Treinamento e educação			
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminadas por categoria funcional.		63
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.		-
LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.		-
Diversidade e igualdade de oportunidades			
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	1, 6	61
LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional.	1, 6	-
DIREITOS HUMANOS			
Práticas de investimento e de processos de compra			
HR1	Percentual e número total de contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	73
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	73
HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	1, 2, 3, 4, 5 e 6	-
Não-discriminação			
HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas.	1,2 e 6	65

		Princípio do Pacto Global	Página/ Comentário
Liberdade de associação e negociação coletiva			
HR5	Operações identificadas em que o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esse direito.	1, 2 e 3	66
Trabalho infantil			
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	1, 2 e 5	73
Trabalho forçado ou análogo ao escravo			
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.	1, 2 e 4	73
Práticas de segurança			
HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	1 e 2	-
DIREITOS INDÍGENAS			
HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	1 e 2	-
SOCIEDADE			
Comunidade			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.		-
Corrupção			
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	10	77
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	10	-
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	10	-
Políticas públicas			
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	1 a 10	77
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	10	-
Concorrência desleal			
SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.		Não foram registradas
Conformidade			
SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.		Não foram registradas

RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO**Saúde e segurança do cliente**

PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	1	74
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	1	-

Rotulagem de produtos e serviços

PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	8	-
PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	8	-
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.		76

Comunicações de marketing

PR6	Programas de adesão às leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.		75
PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.		75

Conformidade

PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes.	1	75
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.		-

Nível de aplicação GRI

	C	C+	B	B+	A	A+
Autodeclarado						
Examinado por terceiros						
Examinado pela GRI						

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Laerte Setúbal Filho

Vice-presidentes

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Paulo Setúbal Neto

Conselheiros

Jairo Cupertino

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

Jair Ribeiro da Silva Neto

Fernando Marques Oliveira

Albrecht Curt Reuter Domenech

CONSELHO FISCAL

Presidente

Paulo Ricardo Moraes Amaral

Conselheiros

Iran Siqueira Lima

Ricardo Guaranys de Oliveira Castro

DIRETORIA

Presidente

Paulo Setúbal Neto

Vice-presidentes executivos

Guilherme Archer de Castilho

Raul Penteado

Plínio do Amaral Pinheiro

Diretores-executivos

Enrique Judas Manubens

Mário Colombelli Filho

Diretores

Alexandre Coelho Neto do Nascimento

Antonio Joaquim de Oliveira

Antonio Massinelli

Elcidir Bernussi

Flávio Dias Soares

Marco Antônio Milleo

COMITÊ DE OPÇÕES

Paulo Setúbal Neto

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Albrecht Curt Reuter Domenech

COMITÊ DE DIVULGAÇÃO E NEGOCIAÇÃO

Paulo Setúbal Neto

Alfredo Egydio Arruda Villela Filho

Plínio do Amaral Pinheiro

DIRETORIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Diretor: Plínio do Amaral Pinheiro

Tel.: (11) 3179-7279

Fax: (11) 3179-7300

vpfinanceira.corporativa@duratex.com.br

Gerente: Alvaro Penteado de Castro

Tel.: (11) 3179-7259

Fax: (11) 3179-7500

investidores@duratex.com.br

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Av. Paulista, 1.938 – 16º andar – Bela Vista

01310-942 – São Paulo – SP

Caixa Postal 7611

Tel.: (11) 3179-7534

Fax: (11) 3179-7315

acionistas@duratex.com.br

PUBLICAÇÃO LEGAL

Diário Oficial do Estado de São Paulo

Diário do Comércio

CÓDIGOS DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA

DURA3 (ações ordinárias) e

DURA4 (ações preferenciais)

AUDITORES INDEPENDENTES

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes S.A.

Av. Francisco Matarazzo, 1400

05001-903 – São Paulo/SP

Torre Torino – Água Branca

Tel: (11) 3674-2000

Fax: (11) 3674-2077

Caixa Postal: 61005

SEDE

Duratex S.A.

Av. Paulista, 1.938 – 5º andar – Bela Vista

Tel.: (11) 3179-7733

CEP 01310-942 – São Paulo – SP

Caixa Postal 7611

www.duratex.com.br

SUBSIDIÁRIAS NO BRASIL

Duraflora S.A.

Duratex Comercial Exportadora S.A.

Av. Paulista, 1938 – Bela Vista

CEP 01310-942 – São Paulo – SP

SUBSIDIÁRIAS NO EXTERIOR

Deca Piazza

Zavaleta, 190 – 1437

Buenos Aires, Argentina

Tel.: 005411-4909-0900

Fax: 005411-4909-0992

Deca North America

1208 Eastchester Drive, Suite 202

High Point – NC

27265 3165 – USA

Toll free: 877-802 1250

Tel.: 001-336-885-1225

Fax: 001-336-885-1501

Duratex Europe

Battelsesteenweg 455D

Business Park 2800

Mechelen – België

Tel.: 0032-15-28-60-70

Fax: 0032-15-28-60-79

CRÉDITOS

Coordenação: Ger. de Relações com Investidores

Conteúdo e redação: Editora Contadino

Projeto gráfico: fmcom

Fotos: Acervo Duratex

Impressão: Pancrom

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Duratex S.A. e Duratex S.A. e empresas controladas
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2008 e de 2007
e parecer dos auditores independentes

SUMÁRIO

109	Parecer dos auditores independentes
110	Balancos patrimoniais
112	Demonstrações do resultado
113	Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
114	Demonstrações dos fluxos de caixa
115	Demonstrações do valor adicionado
116	Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas Duratex S.A.

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Duratex S.A. ("Companhia") e o balanço patrimonial consolidado da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado, dos fluxos de caixa e do valor adicionado do exercício findo nessa data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nosso exame compreendeu, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2008 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido, os fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações da Companhia referentes ao exercício findo nessa data, bem como o resultado consolidado das operações e seus fluxos consolidados de caixa e valores consolidados adicionados nas operações desse exercício, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Anteriormente, auditamos as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial da Duratex S.A. e o balanço patrimonial consolidado da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2007, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Companhia e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos do exercício findo nessa data, além das informações suplementares compreendendo as demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado da controladora e do consolidado, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 13 de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na Nota 2, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1o. de janeiro de 2008. Essas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações financeiras de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - "Adoção Inicial da Lei no. 11.638/07 e da Medida Provisória no. 449/08", não estão sendo reapresentadas em função das novas práticas contábeis, para fins de comparação entre os exercícios, todavia foram ajustadas em relação às apresentadas originalmente, nos termos descritos na Nota 2.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2009

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai
Contador CRC 1SP165875/O-6

DURATEX S.A. E DURATEX S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro
Em milhares de reais

ATIVO

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Disponível/aplicações financeiras (Nota 5)	358.082	570.227	598.125	752.699
Clientes (Nota 6)	313.307	316.202	338.560	335.964
Estoques (Nota 7)	222.027	175.786	275.155	217.086
Valores a receber	32.673	15.249	9.897	10.508
Créditos tributários (Nota 8)	68.686	27.738	97.127	36.893
Demais créditos	2.126	1.990	2.950	2.726
	996.901	1.107.192	1.321.814	1.355.876
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Empresas controladas (Nota 9)	32.104			
Depósitos vinculados	6.888	5.297	9.743	7.324
Valores a receber	31.449	2.471	34.398	4.641
Créditos tributários (Nota 8)	88.120	41.919	100.292	52.510
	158.561	49.687	144.433	64.475
Investimentos em controladas (Nota 10)	692.131	427.904		
Outros investimentos	111	111	585	585
Imobilizado (Nota 11)	1.162.781	845.069	1.692.758	1.192.712
Reservas florestais (Nota 11)			182.184	130.679
Intangível (Nota 12)	31.598	6.108	31.673	6.130
	2.045.182	1.328.879	2.051.633	1.394.581
Total do ativo	3.042.083	2.436.071	3.373.447	2.750.457

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante				
Fornecedores	176.747	51.851	118.856	51.074
Obrigações com pessoal	63.835	56.252	71.383	65.181
Contas a pagar	56.027	35.432	127.510	76.393
Empresas controladas (Nota 9)	55.947	23.642		
Impostos e contribuições	13.860	45.583	19.822	69.017
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	155.643	101.237	435.073	246.155
Dividendos e participações (Nota 16(d))	58.828	55.311	60.146	55.480
	580.887	369.308	832.790	563.300
Não circulante				
Empresas controladas (Nota 9)	5.488	9.089		
Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	618.069	344.176	649.358	424.581
Provisões para contingências (Nota 15)	79.376	72.651	128.714	118.499
Contas a pagar - "swap"		74.294		74.350
Outras contas a pagar	26.688	9.987	30.395	12.593
	729.621	510.197	808.467	630.023
Participação minoritária			647	609
Patrimônio líquido (Nota 16)				
Capital social	943.626	943.626	943.626	943.626
Reservas de capital	236.744	200.505	236.744	200.505
Reservas de reavaliação	106.550	110.830	106.550	110.830
Ajustes acumulados de conversão	775		775	
Reservas de lucros	443.880	301.605	443.848	301.564
	1.731.575	1.556.566	1.731.543	1.556.525
Total do passivo e patrimônio líquido	3.042.083	2.436.071	3.373.447	2.750.457

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DURATEX S.A. E DURATEX S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação do capital social

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receita bruta de vendas	2.419.600	2.133.751	2.554.765	2.226.200
Impostos e contribuições sobre vendas	(633.535)	(549.912)	(641.161)	(555.649)
Receita líquida de vendas	1.786.065	1.583.839	1.913.604	1.670.551
Custo dos produtos vendidos	(1.145.450)	(958.505)	(1.144.088)	(918.821)
Lucro bruto	640.615	625.334	769.516	751.730
Despesas com vendas	(189.457)	(164.266)	(216.888)	(190.890)
Despesas gerais e administrativas	(65.495)	(57.929)	(73.388)	(63.857)
Honorários da administração	(15.190)	(11.997)	(16.840)	(17.098)
Outros resultados operacionais	(3.267)	(5.162)	33.838	(8.018)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	367.206	385.980	496.238	471.867
Receitas financeiras	53.601	64.906	128.580	63.693
Despesas financeiras	(122.083)	(65.670)	(178.506)	(74.058)
Equivalência patrimonial (Nota 10)	117.101	42.701		
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	415.825	427.917	446.312	461.502
Imposto de renda e contribuição social (Nota 14)	(52.686)	(80.712)	(80.732)	(111.523)
Participações	(49.334)	(28.559)	(51.293)	(30.723)
Participação minoritária			(474)	(389)
Lucro líquido do exercício	313.805	318.646	313.813	318.867
Lucro líquido por ação do capital social no fim do exercício – R\$	2,42	2,46		
Valor patrimonial por ação – R\$	13,35	12,00		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DURATEX S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Capital social	Reservas de capital	Reserva de reavaliação	Ajuste acumulado de conversão	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
Em 1o. de janeiro de 2007	916.084	200.505	128.599		150.861		1.396.049
Ajustes de exercícios anteriores			(9.447)		30.133		20.686
Ações em tesouraria					(48.896)		(48.896)
Aumento de Capital:							
Com emissão de ações	27.542						27.542
Realização de reservas			(8.322)			5.429	(2.893)
Lucro líquido do exercício						318.646	318.646
Reserva legal					15.932	(15.932)	
Juros sobre capital próprio/dividendos (nota 16d)						(154.568)	(154.568)
Reservas de lucros					153.575	(153.575)	
Em 31 de dezembro de 2007	943.626	200.505	110.830		301.605		1.556.566
Ajustes do balanço de transição:							
Opções outorgadas (Nota 2(d))		16.046				(16.046)	
Ajuste a mercado – derivativos (Nota 2(g))					(1.860)		(1.860)
Opções outorgadas		20.193					20.193
Ações em tesouraria					(48.282)		(48.282)
Realização de reservas			(4.280)			4.242	(38)
Variação cambial de controladas				775			775
Lucro líquido do exercício						313.805	313.805
Reserva legal					15.690	(15.690)	
Juros sobre capital próprio/dividendos						(109.584)	(109.584)
Reservas de lucros					176.727	(176.727)	
Em 31 de dezembro de 2008	943.626	236.744	106.550	775	443.880		1.731.575

DURATEX S.A. E DURATEX S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Atividades operacionais				
Lucro líquido do exercício	313.805	318.646	313.813	318.867
Itens que não afetam o caixa				
Depreciação, amortização e exaustão	64.986	59.869	87.286	82.754
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	142.582	5.400	236.305	2.748
Provisões, baixa de ativos	54.668	20.727	42.913	32.161
Equivalência patrimonial	(117.101)	(42.701)		
Investimentos em capital de giro				
(Aumento) redução em ativos				
Clientes	2.895	(4.001)	1.101	(7.096)
Estoques	(46.241)	(36.842)	(51.245)	(48.032)
Demais ativos	(115.206)	(11.893)	(131.221)	5.772
Aumento (redução) em passivos				
Fornecedores	124.896	4.093	62.948	12.345
Obrigações com pessoal	4.821	9.885	3.216	15.567
Contas a pagar	(36.998)	55.126	(6.101)	75.923
Empresas controladas	32.305	(40.216)		
Impostos e contribuições	(31.723)	(3.587)	(49.590)	7.768
Demais passivos	6.725	918	10.215	2.609
Caixa gerado pelas atividades operacionais	400.414	335.424	519.640	501.386
Atividades de investimentos				
Investimentos em ativo imobilizado e intangível	(387.074)	(57.810)	(673.448)	(222.281)
Aumento de capital em controladas	(91.914)			
Adiantamento p/ futuro aumento de capital em controladas	(37.620)			
Aquisição de empresas	(78.138)			
Dividendos recebidos	17.807	1.043		
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(576.939)	(56.767)	(673.448)	(222.281)
Atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	295.547	243.235	509.881	456.699
Amortizações de financiamentos	(111.274)	(72.265)	(339.665)	(180.837)
Emissão de ações		27.542		27.542
Empréstimos de controladas – mútuo	(34.261)	30.219		
Debêntures		(224.012)		(224.012)
Dividendos, juros s/ cap. próprio e participações	(135.913)	(165.358)	(134.765)	(165.597)
Ações em tesouraria e outras	(49.719)	(51.789)	(49.840)	(45.324)
Caixa gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	(35.620)	(212.428)	(14.389)	(131.529)
Variação cambial sobre disponibilidades			13.623	(7.326)
Aumento (redução) do caixa no exercício	(212.145)	66.229	(154.574)	140.250
Saldo inicial	570.227	503.998	752.699	612.449
Saldo final	358.082	570.227	598.125	752.699
Informações suplementares aos fluxos de caixa				
Impostos e contribuições pagos	53.810	61.814	109.356	66.510
Juros pagos	15.550	35.892	24.399	43.828

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DURATEX S.A. E DURATEX S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Receitas	2.433.265	2.135.866	2.604.501	2.228.865
Receita bruta de vendas	2.419.600	2.133.751	2.554.765	2.226.200
Outras receitas	17.999	5.601	55.735	6.426
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.334)	(3.486)	(5.999)	(3.761)
Insumos adquiridos de terceiros	(1.361.283)	(1.114.437)	(1.360.193)	(1.073.187)
Custo dos produtos vendidos	(1.172.916)	(955.938)	(1.143.002)	(883.773)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(188.367)	(158.499)	(217.191)	(189.414)
Valor adicionado bruto	1.071.982	1.021.429	1.244.308	1.155.678
Depreciação, amortização e exaustão	(64.986)	(59.869)	(87.286)	(82.754)
Valor adicionado líquido	1.006.996	961.560	1.157.022	1.072.924
Valor adicionado recebido em transferência	170.702	107.607	128.580	63.693
Resultado da equivalência patrimonial	117.101	42.701		
Receitas financeiras	53.601	64.906	128.580	63.693
Valor adicionado a distribuir	1.177.698	1.069.167	1.285.602	1.136.617
Distribuição do valor adicionado				
Remuneração do trabalho	308.678	257.538	351.581	287.711
Remuneração direta	264.727	218.758	296.220	242.332
Benefícios	25.836	23.140	34.724	28.560
FGTS	16.245	14.421	18.691	15.568
Outros	1.870	1.219	1.946	1.251
Remuneração do governo	438.218	437.208	447.186	467.417
Federais	360.449	360.277	367.626	389.925
Estaduais	77.469	76.458	78.097	76.504
Municipais	300	473	1.463	988
Remuneração de financiamentos	116.997	55.775	172.548	62.233
Remuneração dos acionistas	313.805	318.646	314.287	319.256
Juros sobre o capital próprio	87.227	78.527	87.227	78.527
Dividendos	22.357	76.041	22.357	76.041
Lucros retidos	204.221	164.078	204.703	164.688
Total do valor adicionado distribuído	1.177.698	1.069.167	1.285.602	1.136.617

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

1 Contexto operacional

Com sede social em São Paulo – SP, a Duratex é uma Companhia controlada pelo Grupo Itaúsa e conta atualmente com onze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira, louças e metais sanitários.

A Divisão Madeira opera com quatro unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP, painéis de MaDeFibra – MDF, HDF, SDF e pisos laminados Durafloor.

A Divisão Deca opera com sete unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra e Deca Piazza (na Argentina).

2 Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras da Duratex S.A. e as demonstrações financeiras consolidadas, aprovadas pelo Conselho de Administração em 18 de fevereiro de 2009, foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

Na elaboração das demonstrações financeiras, foram utilizadas, quando necessário, estimativas contábeis determinadas pela administração em função de fatores objetivos para a seleção das vidas úteis do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes e para créditos de liquidação duvidosa e outras similares.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei no. 11.638, alterada pela Medida Provisória no. 449, de 3 de dezembro de 2008, que modificou e introduziu novos dispositivos à Lei das Sociedades por Ações. Essa lei e a referida Medida Provisória tiveram como principal objetivo atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade que são emitidas pelo "International Accounting Standards Board" - IASB. A aplicação da referida lei e MP é obrigatória para as primeiras demonstrações financeiras anuais de exercícios iniciados em ou após 1o. de janeiro de 2008.

Os principais impactos nas demonstrações financeiras da Companhia em decorrência dessas mudanças foram:

(a) Instrumentos financeiros derivativos

Em atendimento à Deliberação CVM no. 566 de 17 de dezembro de 2008 que aprova o CPC no. 14, os derivativos da Companhia são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativo é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de "hedge" de investimentos no exterior.

(b) Reserva de reavaliação

A Administração da Companhia optou por manter a reserva de reavaliação de seus ativos, sendo sua realização efetuada por depreciação e/ou quando na alienação dos ativos reavaliados.

(c) Investimentos em controladas no exterior

Em atendimento à Deliberação CVM no. 534 de 29 de janeiro de 2008 que aprova CPC no. 02, os efeitos decorrentes das variações cambiais sobre os investimentos das controladas indiretas Duratex North America Inc.; Duratex Europe N.V. e Deca Piazza S.A., passaram a ser registradas na conta "Ajustes acumulados de conversão", no patrimônio líquido. Também foi transferida para a mesma conta no patrimônio líquido a variação cambial do Adiantamento de Contrato de Câmbio, utilizada como instrumento de "hedge" dos investimentos no exterior ("hedge accounting").

(d) Incentivos fiscais

Em atendimento à Deliberação CVM no. 555 de 12 de novembro de 2008 que aprova o CPC no. 07, o valor correspondente ao incentivo fiscal apurado a partir da vigência da lei foi contabilizado no resultado do exercício, como redutora de despesas com impostos sobre vendas em contrapartida a Reservas de Lucros de Incentivos Fiscais.

(e) Remuneração com base em ações

Em atendimento à Deliberação CVM no. 562 de 17 de dezembro de 2008 que aprova o CPC no. 10, que trata do pagamento baseado em ações para funcionários ou terceiros, a Companhia calculou o valor das opções em aberto na data de 31 de dezembro de 2008, apropriando ao resultado de 2008 ou ao patrimônio líquido em função do prazo de carência para aquisição do direito de exercício.

Para precificação do valor das mesmas foi utilizado o modelo binomial cujos parâmetros estão descritos na Nota 20.

(f) Reclassificações

Em atendimento à Medida Provisória no. 449 de 3 de dezembro de 2008, as despesas pré-operacionais relacionadas à preparação para funcionamento de máquinas e equipamentos no montante de R\$ 6.387 foram transferidas para o ativo imobilizado e o saldo da conta "Resultados não operacionais" foi transferido para outras receitas e despesas operacionais. O ágio por rentabilidade futura foi transferido para a conta "Intangível".

(g) Ajustes da adoção inicial da Lei no. 11.638/07

Conforme permitido pelo Pronunciamento CPC no. 13 - "Adoção inicial da Lei no. 11.638/07 e da Medida Provisória no. 449/08" a Administração da Companhia optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1o. de janeiro de 2008 sendo assim, todos os impactos no resultado relativos à aplicação da Lei e da Medida Provisória foram efetuados contra lucros acumulados na data da transição conforme art. 186 da Lei no. 6.404/76.

	31 de dezembro de 2007	Ajustes da Lei no. 11.638/07		Data de transição 1º de janeiro de 2008
		Outorga de ações	Instrumentos financeiros	
Patrimônio líquido – consolidado				
Capital social	943.626	-	-	943.626
Reservas de capital	200.505	36.239	-	236.774
Reservas de capital	200.505			200.505
Opções outorgadas reconhecidas		43.289		43.289
Opções outorgadas a apropriar		(7.050)		(7.050)
Reservas de reavaliação	110.830			110.830
Reservas de lucros	301.564			301.564
Lucros acumulados		(36.239)	(1.860)	(38.099)
	1.556.525		(1.860)	1.554.665

	Controladora		Consolidado	
	Lucro	Patrimônio	Lucro	Patrimônio
Em 31 de dezembro de 2008, antes dos efeitos da Lei no. 11.638/07	333.910	1.732.572	333.918	1.732.540
Ajustes do balanço de transição				
Remuneração com base em ações de 2007		(16.046)		(16.046)
Reserva de capital – opções outorgadas reconhecidas		16.046		16.046
Ajuste a valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos de 2007		(1.860)		(1.860)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	Lucro	Patrimônio	Lucro	Patrimônio
Ajustes do balanço de 2008				
Remuneração com base em ações	(20.193)	(20.193)	(20.193)	(20.193)
Reserva de capital – opções outorgadas reconhecidas		20.193		20.193
Ajuste a valor de mercado dos instrumentos financeiros				
derivativos	(411)	(411)	(55)	(55)
"Hedge accounting"	(775)		(775)	
Variação cambial sobre controladoras no exterior	(310)		(9.512)	
Variação cambial sobre dívidas como proteção	(465)		8.737	
Equivalência patrimonial	174	174		
Imposto de renda e contribuição social	(15)	(15)	(136)	(136)
Participações	1.115	1.115	1.115	1.115
Participação dos minoritários			(61)	(61)
Em 31 de dezembro de 2008, após os efeitos da Lei no. 11.638/07	313.805	1.731.575	313.813	1.731.543

Para fins de comparabilidade apresentamos a demonstração de resultado consolidada antes e após os ajustes da Lei no. 11.638/07.

Demonstração de resultado – consolidada

	2008		2007
	Lei no. 11.638/07	Lei no. 6.404/76	Lei no. 6.404/76
Receita bruta de vendas	2.554.765	2.585.543	2.226.200
Impostos e contribuições sobre vendas	(641.161)	(642.312)	(555.649)
Receita líquida de vendas	1.913.604	1.943.231	1.670.551
Custo dos produtos vendidos	(1.144.088)	(1.170.480)	(918.821)
Lucro bruto	769.516	772.751	751.730
Despesas com vendas	(216.888)	(219.299)	(190.890)
Despesas gerais e administrativas	(73.388)	(73.834)	(63.857)
Honorários da administração	(16.840)	(16.840)	(17.098)
Outros resultados operacionais	33.838	34.461	(8.018)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	496.238	497.239	471.867
Receitas financeiras	128.580	136.417	63.693
Despesas financeiras	(178.506)	(191.099)	(74.058)
Lucro antes do imposto de renda	446.312	442.557	461.502
Imposto de renda e contribuição social	(80.732)	(76.548)	(111.523)
Participações	(51.293)	(31.678)	(30.723)
Participação minoritária	(474)	(413)	(389)
Lucro líquido do exercício	313.813	333.918	318.867

(h) Reapresentação de valores comparativos de 2007

Adicionalmente foram efetuados os seguintes ajustes nas demonstrações financeiras de 2007 originalmente publicadas nos termos da Deliberação CVM no. 506 de 19 de junho de 2006:

- (i) Os valores de "swap" que eram apresentados na rubrica "Disponível e aplicações" foram reclassificados para o passivo na rubrica "Contas a pagar".
- (ii) A Companhia revisou o critério de registro do imposto de renda e contribuição social diferidos de longo prazo sobre provisões temporariamente indedutíveis e reserva de reavaliação, tendo efetuado um ajuste de exercícios anteriores de R\$ 20.686.
- (iii) As despesas pré-operacionais inicialmente registradas no Diferido foram transferidas para o Imobilizado.

	Controladora			Consolidado		
	Divulgado originalmente	Reclassificado	Reapresentação	Divulgado originalmente	Reclassificado	Reapresentação
Ativo						
Circulante						
Disponível/aplicações financeiras	480.439	89.788	570.227	662.855	89.844	752.699
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Créditos tributários	20.670	21.249	41.919	22.370	30.140	52.510
Investimentos em controladas	419.131	8.773	427.904	585	(585)	
Outros investimentos		111	111		585	585
Imobilizado	838.912	6.157	845.069	1.186.555	6.157	1.192.712
Intangível	4.610	1.498	6.108	4.632	1.498	6.130
Diferido	7.655	(7.655)		7.655	(7.655)	
Soma dos ajustes	1.771.417	119.921	1.891.338	1.884.652	119.984	2.004.636
Passivo						
Circulante						
Contas a pagar	19.938	15.494	35.432	54.045	22.348	76.393
Não circulante						
Provisões para contingências	73.191	(540)	72.651	121.645	(3.146)	118.499
Contas a pagar - "Swap"		74.294	74.294		74.350	74.350
Outras contas a pagar		9.987	9.987		12.593	12.593
Participação minoritária				7.456	(6.847)	609
Patrimônio líquido						
Reservas de reavaliação	120.277	(9.447)	110.830	120.277	(9.447)	110.830
Reservas de lucros	271.472	30.133	301.605	271.431	30.133	301.564
Soma dos ajustes	484.878	119.921	604.799	574.854	119.984	694.838

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

3 Principais práticas contábeis

(a) Ativos circulante e não circulante

(i) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez e com risco insignificante de mudança de valor.

(ii) Instrumentos financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração classifica seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(iii) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação e, dessa forma, são classificados nesta categoria, a menos que tenham sido designados como instrumentos de "hedge" (proteção). Os ativos dessa categoria são classificados como ativo circulante. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "resultado financeiro" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra operação. Nesse caso, as variações são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida operação.

(iv) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativo não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

(v) Ativos mantidos até o vencimento

São basicamente os ativos financeiros que não podem ser classificados como empréstimos e recebíveis, por serem cotados em um mercado ativo. Nesse caso, esses ativos financeiros são adquiridos

com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do exercício, usando o método da taxa de juros efetiva.

(vi) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são títulos (não derivativos) que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma outra categoria. Eles são incluídos em ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço. Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é lançada contra o patrimônio líquido, na conta ajustes de avaliação patrimonial, sendo realizada contra resultado quando da sua liquidação ou por perda considerada permanente ("impairment").

(vii) Valor justo

Para os ativos financeiros sem mercado ativo ou cotação pública, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, a referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, a análise de fluxos de caixa descontados e os modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está registrado por valor acima de seu valor recuperável ("impairment"). Se houver alguma evidência para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa – mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por "impairment" desse ativo financeiro previamente reconhecida no resultado é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

(viii) Instrumentos derivativos e atividades de "hedge"

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo, com as variações do valor justo lançadas contra o resultado, exceto quando o derivativo for designado como um instrumento de "hedge" de investimentos em controladas no exterior.

(xi) Clientes

As contas a receber de clientes referem-se na sua totalidade a operações de curto prazo e são ajustadas a valor presente se este ajuste for relevante. Nos exercícios apresentados, o ajuste a valor presente calculado do contas a receber de clientes foi considerado não relevante.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização da conta "Clientes".

(x) Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realização e, quando aplicável, reduzido por provisão para obsolescência. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

(xi) Demais ativos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio e as variações monetárias auferidas.

(xii) Investimentos

Os investimentos em sociedades controladas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, reconhecido no resultado do exercício como receita (ou despesa) operacional e os demais investimentos pelo custo de aquisição. As variações de taxas de câmbio sobre investimentos em controladas no exterior, com moeda funcional diferente da moeda funcional da empresa controladora, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido numa conta específica chamada "Ajustes acumulados de conversão" juntamente com a variação cambial das dívidas designadas como "hedge".

As demonstrações financeiras das empresas sediadas no exterior foram convertidas para Reais por meio dos seguintes procedimentos:

- (a) Ativos e passivos, convertidos utilizando a taxa de câmbio do fechamento do balanço.
- (b) Patrimônio líquido inicial, convertido utilizando a taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2007.
- (c) Receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio de cada mês.

O ágio apurado na aquisição de empresas, que tem como fundamento o valor de mercado de seus ativos imobilizados, está sendo amortizado mediante sua realização, através de depreciação ou baixas dos correspondentes bens. No consolidado, este ágio foi agregado aos ativos que lhe deram origem.

(xiii) Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção (inclusive juros e demais encargos financeiros) acrescido de reavaliação espontânea efetuada em 1989 e corrigidos monetariamente até 1995. As depreciações de máquinas, equipamentos e instalações são efetuadas com base no método de unidades produzidas levando em consideração a vida útil dos bens. Para os demais itens do ativo imobilizado está sendo utilizado método linear de depreciação.

A exaustão das reservas florestais é efetuada em função do volume de madeira extraída no período.

(xiv) Intangível

Os ativos intangíveis compreendem marcas, patentes, direitos de uso de software e ágio por expectativa de rentabilidade futura apurado na aquisição de empresas. Esse ágio foi amortizado até 31 de dezembro de 2008 conforme projeções de resultados e terá sua recuperabilidade testada anualmente.

(xv) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos, inclusive o ágio e os ativos intangíveis, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Para fins de avaliação, os ativos são agrupados no menor grupo de ativos para o qual existem fluxos de caixa identificáveis separadamente.

(b) Passivos circulante e não circulante

(i) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

(ii) Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido ("pro rata temporis").

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

(iii) **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

Os impostos e contribuições ativos diferidos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro esteja disponível para ser utilizado na compensação de diferenças temporárias e ou prejuízos fiscais, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

(iv) **Regime Tributário de Transição**

A Companhia e suas controladas diretas deverão optar pelo Regime Tributário de Transição - (RTT) conforme a Medida Provisória no. 449/08 e se manifestará na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

(c) Benefícios a funcionários

(i) **Plano de Previdência privada**

A Companhia oferece a todos os funcionários plano de Contribuição Definida administrado pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento vigente do plano prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

(ii) **Participação nos lucros**

A Companhia remunera seus colaboradores mediante participação nos resultados caso sejam atendidas as metas de performance estabelecidas.

(iii) **Remuneração com base em ações**

A Companhia oferece aos executivos, devidamente aprovado pelo Comitê de Opções, plano de remuneração com base em ações ("stock options"), segundo o qual recebe os serviços como contraprestações das opções de compra de ações outorgadas. O prêmio dessas opções, calculado na data da outorga, é reconhecido como despesa em contrapartida ao Patrimônio Líquido, durante o período de carência.

(d) Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita de vendas de produtos e os respectivos custos são reconhecidos no resultado quando os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

4 Demonstrações financeiras consolidadas

Foram elaboradas de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e abrangem as demonstrações financeiras da Companhia e das empresas controladas, nas quais mantém controle acionário direto e indireto.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflores S.A., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda., Cerâmica Monte Carlo S.A. e DRI – Resinas Industriais S.A. e suas controladas indiretas: Duratex Overseas, Duratex North America Inc., Duratex Europe N.V., TCI Trading S.A. e Deca Piazza S.A.

Foram eliminados os investimentos entre as empresas consolidadas na proporção das participações no capital, bem como os saldos de ativos e passivos, as receitas e despesas e os lucros não realizados.

As conciliações entre o lucro líquido e o Patrimônio Líquido da controladora e do consolidado estão assim representadas:

	Lucro líquido		Patrimônio líquido	
	2008	2007	2008	2007
Controladora	313.805	318.646	1.731.575	1.556.566
Resultados não realizados nos estoques, líquido dos efeitos tributários	8	221	(32)	(41)
Consolidado	313.813	318.867	1.731.543	1.556.525

5 Disponibilidades/aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Numerários	179	172	385	175
Bancos conta movimento	5.891	7.338	14.761	10.525
Títulos de renda fixa	72	129.060	52.917	179.818
Certificado de Depósito Bancário	199.506	137.859	377.628	266.383
Aplicações em títulos no exterior	152.434	295.798	152.434	295.798
	358.082	570.227	598.125	752.699

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares e reais remunerados com base em taxa de juros e CDI, respectivamente. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

6 Clientes

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Clientes no País	349.241	355.808	364.426	355.614
Clientes no exterior	-	-	35.874	27.896
Saques descontados	-	-	(21.869)	(7.185)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(35.934)	(39.606)	(39.871)	(40.361)
	313.307	316.202	338.560	335.964

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Produtos acabados	90.121	61.049	132.180	96.310
Produtos em elaboração	30.640	26.779	31.466	26.788
Matérias-primas	57.803	44.417	66.738	49.614
Almoxarifado geral	42.319	41.431	43.611	42.264
Adiantamentos a fornecedores	1.144	2.110	1.160	2.110
	222.027	175.786	275.155	217.086

8 Créditos tributários

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Curto prazo				
Imposto de renda e contri- buição social diferidos	25.424	18.846	35.023	20.387
Imposto de renda e contri- buição social a compensar	16.754	-	23.102	6.209
ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado	26.189	8.844	27.968	10.249
COFINS a compensar	-	-	8.264	-
PIS a compensar	-	-	227	-
ICMS e IPI a recuperar	-	-	2.224	-
Demais créditos	319	48	319	48
	68.686	27.738	97.127	36.893
Longo prazo				
Imposto de renda e contri- buição social diferidos	31.661	28.677	41.828	37.568
ICMS/PIS/COFINS sobre aquisição de imobilizado	56.459	13.242	58.464	14.942
	88.120	41.919	100.292	52.510

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

9 Partes relacionadas

(a) Operações com empresas controladas

As transações com empresas controladas, substancialmente compras e vendas de produtos, foram realizadas a preços, prazos e condições usuais de mercado. Essas operações são realizadas entre a controladora e suas controladas, sendo os saldos eliminados no processo de consolidação.

Controladora	Duratex Coml. Exportadora		Duraflora		TCI Trading	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Ativo						
Clientes	2	2.624	2	15	-	-
Dividendos a receber	10.054	573	19.034	9.234	-	-
Contas a receber	-	7	66	65	5	2
Empresas controladas	8.497	-	23.607	-	-	-
Passivo						
Fornecedores	-	-	30.756	10.759	85.262	2.726
Contas a pagar	55.947	23.642	-	-	-	-
Empresas controladas	-	2.749	-	5.138	-	-
Resultado						
Vendas	91.772	111.851	126	157	-	-
Compras	-	1.036	173.803	166.931	289.544	66.036
Financeiro	(19.909)	9.859	1.004	632	(48.511)	-

(b) Remuneração da administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia foi R\$ 16.840 como honorários (R\$ 17.078 em 2007) e R\$ 9.653 como participações (R\$ 10.903 em 2007).

A remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações foi de R\$ 16.121 (R\$ 20.043 em 2007).

Duratex Empreendimentos		Deca Indústria e Comércio		Cer. Monte Carlo		DRI – Resinas Industriais		Total	
2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
-	-	177	-	-	-	-	-	181	2.639
-	-	-	-	543	-	-	-	29.631	9.807
-	-	19	-	15	-	267	-	372	74
-	-	-	-	-	-	-	-	32.104	-
-	-	855	-	-	-	-	-	116.873	13.485
-	-	-	-	-	-	-	-	55.947	23.642
5.488	1.202	-	-	-	-	-	-	5.488	9.089
-	-	718	-	-	-	-	-	92.616	112.008
-	-	24.029	-	-	-	-	-	487.376	234.003
(216)	(136)	-	-	-	-	-	-	(67.632)	10.355

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

10 Investimentos em controladas

	Duratex Coml. Exp.	Duraflora	Duratex Empreendimentos	Deca Ind. e Comércio
Ações/quotas possuídas (mil)				
Ordinárias	231	130		
Preferenciais	369	37		
Quotas			2.874	121.569
Participação - %	99,94	100,00	100,00	58,87
Capital social	43.000	192.452	2.874	121.569
Patrimônio líquido	109.683	446.357	5.565	154.431
Lucro/prejuízo do exercício	42.884	79.459	502	5.414
Movimento dos investimentos				
Em 1o. de janeiro de 2007	65.547	315.483	4.693	
Resultado de equivalência patrimonial	3.956	38.375	370	
Variação cambial				
Dividendos	(573)	(9.234)		
Em 31 de dezembro de 2007	68.930	344.624	5.063	
Ajuste de exercícios anteriores	5.303	3.581		
Ágio na aquisição de subsidiárias				
Em 31 de dezembro de 2007	74.233	348.205	5.063	
Aquisição de subsidiárias				16.843
Aumento de capital		34.740		57.174
Resultado de equivalência patrimonial	43.192	79.100	502	(8.102)
Equivalência patrimonial reflexa	313			
Variação cambial				
Dividendos/rev. dividendos	(10.193)	(27.051)		
Adiant. futuro aumento capital		8.620		25.000
Em 31 de dezembro de 2008	107.545	443.614	5.565	90.915
Ágio na aquisição de subsidiárias				
Em 31 de dezembro de 2008	107.545	443.614	5.565	90.915

(*) Os investimentos em controladas indiretas são realizados através da subsidiária Duratex Comercial Exportadora S.A.

O ágio a amortizar relacionado à mais valia de ativos e passivos no montante de R\$ 31.864 foi gerado em função da aquisição das Empresas, Ideal Standard do Brasil (atual Deca Indústria e Comércio de Materiais Sanitários Ltda.) em abril de 2008, da Cerâmica Monte Carlo S.A. em agosto de 2008 e da subsidiária Duraflora no montante de R\$ 336 (R\$ 403 em dezembro de 2007). A parcela do ágio por expectativa de rentabilidade futura está registrado no Intangível.

Cer. Monte Carlo	DRI – Resinas Industriais	Diretas			Indiretas (*)			
		Total	Deca Piazza	North America	Duratex Overseas	Duratex Europe	TCI Trading	
2.810	25		10.446	500	50	3	1.230	
	25						1.230	
100,00	99,00	-	100,00	100,00	100,00	100,00	82,00	
2.810	50		5.876	886	89	19.904	3.000	
12.578	50		11.595	16.534	45.956	38.537	3.233	
2.300			(891)	(1.003)	(3.705)	(993)	2.499	
		385.723	9.133	12.854	53.346	9.896	2.542	
		42.701	3.182	2.685	9.048	4.013	1.766	
			(1.772)	(2.118)	(8.256)	(830)		
		(9.807)	(240)	13	(16.190)	(3.159)	(1.759)	
		418.617	10.303	13.434	37.948	9.920	2.549	
		8.884						
		403						
		427.904						
6.712	50	23.605					2.225	
		91.914				18.970	-	
2.409		117.101	(154)	(63)	7.939	145	-	
		313					-	
			1.568	3.405	67	9.502		
(543)	-	(37.787)	(122)	(242)			(2.123)	
4.000		37.620	-			-	-	
12.578	50	660.670	11.595	16.534	45.954	38.537	2.651	
		31.461						
12.578	50	692.131	11.595	16.534	45.954	38.537	2.651	

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

11 Imobilizado

	Controladora			Consolidado				Taxa anual de depreciação - %	
	2008		2007	2008		2007			
	Custo	Depreciação	Valor residual	Valor residual	Custo	Depreciação	Valor residual	Valor residual	
Terras e terrenos	58.006		58.006	59.120	469.393		469.393	347.757	
Construções e benfeitorias	299.047	(157.332)	141.715	140.183	347.111	(181.113)	165.998	142.355	4
Máquinas, equipamentos e instalações	1.116.688	(518.060)	598.628	577.514	1.208.855	(581.728)	627.127	593.405	4,92
Imobilizações em andamento	327.415		327.415	35.355	381.907		381.907	70.614	
Móveis e utensílios	18.228	(13.400)	4.828	4.662	25.943	(20.133)	5.810	4.922	10
Equipamentos de informática	20.387	(15.770)	4.617	4.570	21.267	(16.427)	4.840	4.740	20
Veículos	12.518	(7.687)	4.831	3.862	26.781	(15.009)	11.772	7.887	20 e 25
Outros ativos	54.043	(31.302)	22.741	19.803	62.571	(36.660)	25.911	21.032	10 a 20
	1.906.332	(743.551)	1.162.781	845.069	2.543.828	(851.070)	1.692.758	1.192.712	
Reservas florestais					182.184		182.184	130.679	
	1.906.332	(743.551)	1.162.781	845.069	2.726.012	(851.070)	1.874.942	1.323.391	

As imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

Face ao Plano de Aplicação de Recursos – PAR, divulgados em 12 de março de 2007 e em 7 de maio de 2008, a Companhia possui contratos firmados para aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 439 milhões de compromissos assumidos.

12 Intangível

	Controladora				Consolidado			
	2008		2007	2008		2007		
	Custo	Amortização	Valor residual	Valor residual	Custo	Depreciação	Valor residual	Valor residual
Softwares	17.344	(9.434)	7.910	4.650	17.554	(9.573)	7.981	4.668
Marcas e patentes	1.534		1.534	1.458	1.538		1.538	1.462
Ágio de rentabilidade futura	22.918	(764)	22.154		22.918	(764)	22.154	
	41.796	(10.198)	31.598	6.108	42.010	(10.337)	31.673	6.130

13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos sujeitos à variação cambial estão atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do exercício. Os demais estão atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais.

Os empréstimos e financiamentos apresentam as seguintes características:

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias	2008		2007	
				Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
BNDÉS	TJLP + 2,7% a.a.	Mensal e trimestral	Aval	23.671	193.533	25.169	121.858
Crédito industrial	95,4% CDI	Abril de 2010		12.610	140.000		
Crédito industrial	TR + 10,5% a.a.	Fevereiro de 2009	Aval	22.038		21.823	
Desconto NPR	6,75% a.a.	Junho de 2009	Aval	10.000		9.794	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 2,5% a.a.	Setembro de 2008	Aval			4.071	
FINAME	TJLP + 2,8% a.a.	Mensal	Alienação fiduciária e NP	293	481	591	612
Moeda nacional				68.612	334.014	61.448	122.470
Resolução no. 2.770	US\$ + 6,6% a.a.	Agosto de 2010	Aval	79.824	102.827	611	35.426
Resolução no. 2.770 c/ "swap"	JPY + 1,6% a.a.	Agosto de 2010	Aval	3.223	148.618	36.421	176.261
BNDÉS	Cesta de moedas + 2,3% a.a.	Mensal e trimestral	Aval	3.984	32.610	2.757	10.019
Moeda estrangeira				87.031	284.055	39.789	221.706
Total da controladora				155.643	618.069	101.237	344.176
Nota Crédito Rural	TR + 9,5% a.a.	Outubro de 2009	Aval	90.489		1.230	80.000
Nota Crédito Rural	12,3% a.a.	Julho de 2009	Aval	10.128			
Crédito industrial – BNB	14,1% a.a.	Mensal	Aval		4.302		
FUNDAP	1% a.a.	Mensal	Aval	1.959		502	
BNDÉS	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal	Aval		1.445		
FINAME	TJLP + 4,0% a.a.	Mensal	Alienação fiduciária e NP	342	66	940	405
BNDÉS – EXIM	TJLP + 2,6% a.a.	Outubro de 2008	Nota promissória			34.399	
Crédito industrial – FAT	TJLP + 3,3% a.a.	Mensal	Aval			8.548	
Moeda nacional				102.918	5.813	45.619	80.405
Financiamento de importação	US\$ + 4,5% a.a.	Até maio de 2010	Nota promissória	88.618	25.142	34.958	
ACC	US\$ + 4,7% a.a.	Até setembro de 2009		87.894		57.169	
BNDÉS	Cesta de moedas + 4% a.a.	Mensal	Aval		334		
BNDÉS – EXIM	US\$ + 9,8% a.a.	Outubro de 2008	Nota promissória			7.172	
Moeda estrangeira				176.512	25.476	99.299	
Total das demais empresas				279.430	31.289	144.918	80.405
Total do consolidado				435.073	649.358	246.155	424.581

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

Os avais garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 253.282 (R\$ 157.745 em dezembro de 2007) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A. no montante de R\$ 22.553 (R\$ 37.745 em dezembro de 2007).

No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Duratex S.A. no montante de R\$ 214.423 (R\$ 166.307 em dezembro de 2007).

Prazo de vencimento do longo prazo:

Ano	2008			
	Controladora		Consolidado	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
2010	163.974	209.482	166.166	234.746
2011	21.049	4.379	22.391	4.500
2012	26.602	51.119	27.762	51.210
2013	30.185	4.379	31.144	4.379
2014	30.145	4.379	30.305	4.379
2015	33.330	5.776	33.330	5.776
2016	27.831	4.189	27.831	4.189
Demais	898	352	898	352
	334.014	284.055	339.827	309.531

Ano	2007			
	Controladora		Consolidado	
	Moeda nacional	Moeda estrangeira	Moeda nacional	Moeda estrangeira
2009	22.335	45.238	102.675	45.238
2010	13.019	135.149	13.084	135.149
2011	9.793	893	9.793	893
2012	15.333	36.319	15.333	36.319
2013	18.907	893	18.907	893
2014	18.907	893	18.907	893
Demais	24.176	2.321	24.176	2.321
	122.470	221.706	202.875	221.706

14 Imposto de renda e contribuição social

(a) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Resultado antes do imposto de renda, da contribuição social e de participações	415.825	427.917	446.312	461.502
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(141.381)	(145.492)	(151.746)	(156.911)
Imposto de renda e contribuição social sobre adições e exclusões ao resultado				
Provisões indedutíveis	399	(986)	2.616	(3.067)
Resultado de investimento no exterior			2.639	(2.254)
Juros sobre o capital próprio	27.632	33.666	27.632	33.666
Participações	869	945	869	981
Resultado da equivalência patrimonial	39.814	14.518		
Rendimentos de títulos de outros países	10.588	7.372	10.588	7.372
Outras adições e exclusões líquidas	9.393	9.265	26.670	8.690
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro do exercício	(52.686)	(80.712)	(80.732)	(111.523)

(b) Demonstração dos créditos fiscais decorrentes de diferenças temporárias

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social			3.686	420
Provisões temporariamente indedutíveis	57.085	47.523	73.165	57.535
Provisões de encargos trabalhistas diversos	11.208	9.140	12.765	10.349
Provisões fiscais	20.268	17.506	27.409	24.078
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.543	3.227	4.517	3.381
Provisão de comissões a pagar	818	748	818	748
Resultado de "swap" (caixa x competência)	16.580	30.489	16.580	30.489
Varição cambial diferida		(18.767)		(18.767)
Provisões diversas	4.668	5.180	11.076	7.257
Total de créditos fiscais (*)	57.085	47.523	76.851	57.955
Obrigações tributárias	(23.488)	(9.987)	(27.197)	(12.593)
Imposto de renda e contribuição social sobre reserva de reavaliação	(8.377)	(9.447)	(8.377)	(9.447)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ("swap")	(11.813)		(11.813)	
Imposto de renda e contribuição social diferidos (depreciação/ crédito 25% contribuição social)	(3.298)	(540)	(7.007)	(3.146)

(*) Estes valores se encontram classificados na rubrica "Créditos tributários de curto e longo prazo" no item imposto de renda e contribuição social diferidos na Nota 8.

15 Contingências

A Companhia e suas controladas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais de naturezas trabalhista, civil e tributária, decorrente do curso normal de seus negócios. A composição do saldo, líquido dos valores dos depósitos judiciais, está demonstrada abaixo.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação da probabilidade de perda pelos assessores jurídicos e quando necessário, foram efetuados depósitos judiciais.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, acredita que a provisão para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

(a) Composição

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Processos				
Tributários	68.025	65.076	114.862	109.248
Trabalhistas	5.572	1.526	8.073	3.077
Cíveis	5.779	6.049	5.779	6.174
Total	79.376	72.651	128.714	118.499

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

(b) Movimentação

	Controladora							
	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Saldo inicial em 1o. de janeiro	65.076	63.756	1.526	2.493	6.049	5.865	72.651	72.114
Atualização monetária e juros	3.696	3.961	1.709	552	1.156	717	6.561	5.230
Constituição	336	6.514	5.559		167	623	6.062	7.137
Reversão	(63)	(2.104)	(2.415)	(1.121)	(1.422)	(991)	(3.900)	(4.216)
Pagamentos	(668)	(3.326)	(1.061)	(637)	(220)	(274)	(1.949)	(4.237)
Depósitos judiciais	(352)	(3.725)	254	239	49	109	(49)	(3.377)
Saldo final em 31 de dezembro	68.025	65.076	5.572	1.526	5.779	6.049	79.376	72.651

	Consolidado							
	Tributários		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	2008	2007
Saldo inicial em 1o. de janeiro	109.248	107.577	3.077	3.903	6.174	5.981	118.499	117.461
Atualização monetária e juros	5.818	6.240	2.438	949	1.160	724	9.416	7.913
Constituição	5.801	7.297	7.197		167	625	13.165	7.922
Reversão	(6.836)	(2.637)	(4.074)	(1.353)	(1.551)	(991)	(12.461)	(4.981)
Pagamentos	(668)	(3.646)	(1.248)	(820)	(220)	(274)	(2.136)	(4.740)
Depósitos judiciais	1.499	(5.583)	683	398	49	109	2.231	(5.076)
Saldo final em 31 de dezembro	114.862	109.248	8.073	3.077	5.779	6.174	128.714	118.499

As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

(i) Plano Verão

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28% evitando, assim, as distorções que o não-reconhecimento da inflação efetiva causa no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma na tributação do resultado. Foi obtida sentença reconhecendo direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72%. Embora a Companhia aguarde decisão do Tribunal Regional Federal – TRF, passou a compensar os referidos créditos tributários, desde a liminar, dentro dos limites da decisão de primeira instância. Em 31 de dezembro de 2008, mantém uma provisão de R\$ 44.460 (R\$ 42.876 em 31 de dezembro de 2007) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

(ii) PIS – Semestralidade

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar no. 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com procedimento legal. Contudo, a Companhia vem discutindo na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação: os créditos estão sujeitos ainda à homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI, PIS e COFINS os quais totalizam R\$ 52.366 (R\$ 49.135 em 31 de dezembro de 2007).

Além disso a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária, trabalhistas e cível cujos valores totalizam R\$ 29.740 (R\$ 30.945 em 31 de dezembro de 2007) que por apresentarem probabilidade apenas possível na opinião de seus assessores jurídicos, não têm provisões constituídas.

(c) Ativos contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos impostos e tributos relacionados a PIS e ILL, que totalizam R\$ 11.600 (R\$ 31.933 em dezembro de 2007), cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos.

A Companhia e suas controladas, não registram contabilmente os referidos ativos contingentes, pelo fato de os processos não atenderem os requisitos para contabilização dos valores, nos termos da NPC no. 22 (Deliberação CVM no. 489 de 3 de outubro de 2005).

16 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 200.000.000 (duzentos milhões) de ações sendo 80.000.000 ordinárias e 120.000.000 preferenciais. O capital integralizado, no valor de R\$ 943.626, é representado por 129.695.415 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 53.555.963 ordinárias e 76.139.452 preferenciais.

(b) Ações em tesouraria

A Companhia mantém ações preferenciais em tesouraria assim representadas:

	Quantidade	
	2008	2007
Preferenciais	2.620.000	550.000

Tipo	Mínimo	Máximo	Preço	
			Médio ponderado	Última cotação
Preferenciais	12,30	60,30	28,81	14,39

Baseado na última cotação de mercado em 30 de dezembro de 2008, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 37.702 (R\$ 23.925 em 31 de dezembro de 2007).

No decorrer do exercício foi recomprado pela Companhia um total de 2.070.000 ações preferenciais que serão utilizadas para fazer face ao exercício de seu programa de opções de ações (Nota 20).

(c) Reservas do patrimônio líquido

As reservas do patrimônio líquido estão compostas por:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Reservas de capital	236.744	200.505	236.744	200.505
Ágio na subscrição de ações	168.487	168.487	168.487	168.487
Incentivos fiscais	13.592	13.592	13.592	13.592
Anteriores à Lei no. 6.404	18.426	18.426	18.426	18.426
Opções outorgadas	43.289		43.289	
Opções outorgadas a apropriar	(7.050)		(7.050)	
Reservas de reavaliação	106.550	110.830	106.550	110.830
Reservas de lucros	443.880	301.605	443.848	301.564
Legal	45.411	29.721	45.411	29.721
Especial estatutária (art. 16 do Estatuto Social)	473.964	299.094	473.932	299.053
Ações em tesouraria	(75.495)	(27.210)	(75.495)	(27.210)
Ajustes acumulados de conversão	775		775	

O saldo destinado à Reserva Especial Estatutária será utilizado para expansão dos negócios da Companhia, via aumento de capital nas investidas ou na própria Companhia, ou para pagamento de dividendos aos acionistas.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Os Ajustes Acumulados de Conversão, referem-se aos efeitos decorrentes das variações cambiais sobre os investimentos das controladas indiretas no exterior e a variação cambial de dívidas em moeda estrangeira utilizadas como proteção desses investimentos.

(d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. De acordo com a faculdade prevista na Lei no. 9.249/95 por proposta do Conselho de Administração, foi destinado à distribuição de dividendos o valor de R\$ 109.584 sendo R\$ 87.227 a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 22.357 a título de dividendos, dos quais R\$ 54.256 referem-se ao 2o. semestre de 2008 e correspondem a R\$ 0,43 por ação (R\$ 0,86 no exercício de 2008).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

Lucro líquido do exercício	313.805
(-) Reserva legal	15.690
(+) Realização de reserva de reavaliação	4.242
(=) Lucro líquido ajustado	302.357
Dividendos mínimo obrigatório (30%)	90.707
Dividendos declarados no exercício	
Dividendos	22.357
Juros sobre capital próprio	87.227
(-) Imposto de renda	13.084
Remuneração líquida	96.500
Composição da remuneração bruta dos dividendos do exercício	
Dividendos	22.357
Juros sobre capital próprio	87.227
Remuneração bruta	109.584

17 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2008 a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos, para os bens do ativo imobilizado e para os estoques no montante de R\$ 178 milhões.

18 Instrumentos financeiros

A Duratex e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros de variações cambiais e de crédito. A Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar essas situações e pode utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais políticas e procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pela Companhia têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza ou realizou nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados que afetaram negativamente o resultado de diversas empresas.

(a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos. Adicionalmente a Companhia também opera com instrumentos financeiros derivativos, especialmente operações de "swap".

(b) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

(c) Riscos de crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais de posição, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do "Contas a receber".

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

(d) Risco de taxas de juros

O risco de taxas de juros é o risco da Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

Quadro demonstrativo das operações com trocas de indexadores:

Valores em R\$ mil

Operação	Indexador original	Novo indexador	Valor-base
Aplicação Título Gov. Espanha	Taxa em reais pré 9,54% ao ano	77,15% do CDI (*)	42.450
Empréstimo Rural BB	T.R. + 9,55% ao ano	96,60% do CDI	80.000

(*) Taxa isenta de IR+CSLL, equivalente à 116,89% do CDI.

(e) Riscos de taxas de câmbio

O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos da Companhia ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia possui uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante denominado em moeda estrangeira em que pode estar exposta a variações em relação à moeda brasileira com o objetivo de as variações da taxa de câmbio não afetarem significativamente os resultados da Companhia.

Em função dessa política, a Companhia monitora periodicamente a exposição líquida de ativos e passivos em moeda estrangeira ("hedge natural") e contrata operações de "hedge" para proteger a maior parte de sua exposição.

Quadro demonstrativo das operações em moedas estrangeiras sujeitas à variação cambial:

Ativos em moeda estrangeira		Passivos em moeda estrangeira	
Importações em andamento	55.465	BNDES	36.938
Contas a receber de clientes no exterior	27.157	Resolução no. 2.770	334.492
Duratex Overseas	40.592	Financiamento de importação	113.760
"Swap"/NDF/Yen/US\$/Eur x CDI	461.048	Adiantamento de contrato de câmbio	55.733
		Fornecedores	49.337
Total ativo + instrumentos financeiros	584.262	Total do passivo	590.260
Cobertura (exposição) cambial	(5.998)		

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

I Operações com derivativos

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado no seu vencimento, estando contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado, quanto a prazo e taxas de juros.

1 – Contratos de "swap" TR + juros x % do CDI

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nominal é de R\$ 80.000, com um único vencimento em 20 de outubro de 2009 com uma posição ativa em TR + juros e posição passiva em % do CDI.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar uma dívida denominada em TR em uma dívida indexada ao % do CDI.

2 – Contrato de "swap" % do CDI x TAXA PRÉ

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nominal agregado é de R\$ 42.450 com vencimento em 14 de abril de 2009 com posição ativa em % do CDI e passiva em "TAXA PRÉ".

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar a rentabilidade de uma aplicação denominada em TAXA PRÉ para uma indexada ao % do CDI.

3 – Contratos NDF (Non Deliverable Forward) US\$/R\$

A Companhia possui três contratos desta modalidade, cujo valor nominal é de US\$ 63.000.000 com vencimento em 30 de janeiro de 2009 e posição comprada em US\$.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar passivos denominados em Dólares para Reais.

Nestas operações os contratos liquidados nos seus respectivos vencimentos, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio (PTA0800).

4 - Contratos de "swap" US\$ x CDI

A Companhia possui seis contratos desta modalidade, cujo valor nominal agregado é de US\$ 48.000.000 com diversos vencimentos até 20 de julho de 2010, com uma posição ativa (comprada) em Dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

5 - Contrato de "swap" YEN x CDI

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nominal é de R\$ 100.000.000 com vencimento em 13 de agosto de 2010, com uma posição ativa (comprada) em YEN e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar uma dívida denominada em YEN em dívida indexada ao CDI.

6 – Contrato de "swap" EUR x CDI

A Companhia possui um contrato desta modalidade, cujo valor nominal agregado é de EUR 8.930.000 com vencimento em 22 de abril de 2009, com uma posição ativa (comprada) em EUR e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar uma dívida denominada em EURO em dívida indexada ao CDI.

II – Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado de forma independente tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do "swap".

Quadro demonstrativo da posição consolidada dos instrumentos financeiros derivativos:

Valor em R\$ mil	Valor de referência (nocial)		Valor justo		Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/ pago
	2008	2007	2008	2007		
Descrição						
Contratos de "swaps"						
Posição ativa						
Taxas (TR)	80.000	80.000	90.105	86.056		
Índices (CDI)	42.450		45.047	42.180	41	
Moeda estrangeira	238.238	214.038	316.948	209.933	38.379	
Posição passiva						
Índices (CDI)	(80.000)	(80.000)	(90.724)	(87.751)		619
Taxas (PRÉ)	(42.450)		(45.007)	(41.915)		
Índices (CDI)	(238.238)	(214.038)	(324.686)	(290.494)		46.116
Contratos de futuro (NDF)						
Compromisso de compra						
Moeda estrangeira	148.382		(4.346)			4.346
					38.420	51.081

As perdas nas operações listadas no quadro foram compensadas por ganhos nas posições em juros e moeda estrangeira ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas demonstrações financeiras.

O saldo dos derivativos encontram-se contabilizados no ativo e no passivo (contas a pagar e a receber de curto e longo prazo) em contrapartida ao resultado financeiro.

Análise de sensibilidade

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados por meio da Instrução CVM no. 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007

Em milhares de reais

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável foram utilizadas as cotações da BMEF BOVESPA/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

Instrumento/operação	Risco	Descrição	Taxas	Cenário provável	Cenário possível	Cenário remoto
"Swap" - TR/CDI	De taxas de juros	Aumento CDI	11,9%	1.072	(938)	(2.937)
"Swap" - CDI/pré	De taxas de juros	Queda CDI	11,9%	(92)	(363)	(638)
"Swap" - US\$/CDI	Cambial	Queda US\$	R\$ 2,44	(6.638)	(43.476)	(84.771)
Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (US\$)	Cambial	(Aumento US\$)	R\$ 2,44	6.638	43.476	84.771
Efeito líquido				Nulo	Nulo	Nulo
Swap – JPY/CDI		Queda Yen	R\$ 0,03	(458)	(44.372)	(77.308)
Objeto de "hedge" empréstimo moeda estrangeira (Yen)	Cambial	(Aumento Yen)	R\$ 0,03	458	44.372	77.308
Efeito líquido				Nulo	Nulo	Nulo
Swap – Eur/CDI		Queda Euro	R\$ 3,00	(3.186)	(10.061)	(16.936)
Objeto de "hedge" dívida moeda estrangeira (Euro)	Cambial	(Aumento Euro)	R\$ 3,00	3.896	10.594	17.291
Efeito líquido				710	533	355
NDF – US\$		Queda US\$	R\$ 2,30	(1.970)	(37.845)	(73.720)
Objeto de "hedge" dívida moeda estrangeira (US\$)	Cambial	(Aumento US\$)	R\$ 2,30	1.242	37.117	72.992
Efeito líquido				(728)	(728)	(728)
				962	(1.496)	(3.948)

A análise de sensibilidade apresentada acima considera mudanças com relação às variáveis de riscos assumidas, mantendo constante as demais.

19 Plano de previdência privada

A Duratex S.A. e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, com seu estatuto aprovado pela Portaria MPAS no. 144, de 17 de novembro de 2004, e tem por finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Benefício Definido (BD) e um Plano de Contribuição Definida (CD).

(a) Plano de Benefício Definido – BD

É um Plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O Plano abrange os seguintes benefícios: complementação de aposentadoria, por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação no. 371 da CVM, a Towers, Perrin, Forster & Crosby Ltda., atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial, após a unificação dos planos, excedente atuarial global de R\$ 42.389 em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 47.288 em dezembro de 2007) utilizando o Método de Unidade de Crédito Projetada.

A situação do plano de benefício após a unificação dos planos está assim representada:

	2008	2007
Plano de aposentadoria		
Valor presente da obrigação atuarial	62.705	56.656
Valor justo dos ativos do plano	105.094	103.944
Coberturas excedentes	42.389	47.288

	2009	2008
Ganhos atuariais estimado anual		
Custo de serviço corrente líquido	(118)	(118)
Juros sobre a obrigação atuarial	(5.523)	(4.983)
Rendimento esperado s/ os ativos do plano	11.288	10.156
Ganho atuarial	5.647	5.055

	2008	2007
Hipóteses econômicas		
Taxa de desconto	9,20% a.a.	9,20% a.a.
Taxa de retorno dos investimentos	11,02% a.a.	10,01% a.a.
Crescimento salarial	7,12% a.a.	7,12% a.a.
Reajuste de benefícios	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Inflação	4,00% a.a.	4,00% a.a.
Fator de capacidade		
Salários	100,00%	100,00%
Benefícios	100,00%	100,00%

	2008	2007
Hipóteses demográficas		
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-1983
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB-1983	RRB-1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB-1944	RRB-1944

Excedente atuarial

O excedente atuarial do Plano de Benefício Definido – BD foi formado principalmente pela valorização dos ativos acima da meta atuarial e em decorrência da rotatividade nas patrocinadoras. Esse excedente vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente dos custos futuros do Plano calculados pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza para as empresas Duratex, em 31 de dezembro de 2008, R\$ 1.135 (R\$ 1.208 em dezembro de 2007).

(b) Plano de Contribuição Definida – CD-PAI

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava em 31 de dezembro de 2008, com 5.139 participantes (5.077 em 31 de dezembro de 2007).

No Plano CD-PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários.

Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada formaram o Fundo Programa Previdencial, de acordo com regulamento do plano e vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras do Plano calculado pelo método PUC – Crédito Unitário Projetado totaliza em 31 de dezembro de 2008 R\$ 26.444 (R\$ 24.562 em dezembro de 2007).

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
Em milhares de reais

20 Plano de opções de ações

Conforme previsão estatutária, a Companhia instituiu plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazos, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações da Companhia.

Somente podem ser outorgadas opções de ações em exercícios com lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas e em quantidade que não ultrapasse o limite de 2,5% da totalidade das ações possuídas pelos acionistas na data do balanço de encerramento do exercício.

Compete ao Comitê de Opções a definição da quantidade total de opções a serem outorgadas, executivos aos quais serão outorgadas, quantidade destinada a cada um, o prazo de vigência das séries de opções, período de carência (condição para o executivo exercer) e os períodos de suspensão para o exercício das opções.

O preço das opções é calculado tomando-se como base o mínimo de 5 (cinco) e o máximo de 60 (sessenta) pregões anteriores à data da emissão das opções com um ajuste de 20% para mais ou para menos. Esse preço é reajustado até o mês anterior ao exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, por outro índice determinado pelo Comitê de Opções.

Premissas e cálculo do valor justo das Opções Outorgadas

Premissas

	2006	2007	2008
Total de opções de ações outorgadas	1.045.000	1.095.250	1.052.750
Preço de exercício na data da outorga	28,41	30,08	39,04
Valor justo na data da outorga	24,92	22,61	18,48
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos

A Companhia reconhece, no resultado, durante o período de prestação dos serviços - (prazo de carência) o custo com a remuneração aos executivos com base no valor justo das opções na data da outorga, utilizando o modelo binomial para precificação do valor justo das opções.

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008
Volatilidade do preço da ação	34,8	36,6	36,6
Dividend Yield - %	2,00	2,00	2,00
Taxa de retorno livre de risco (*) - %	8,90	7,60	7,20
Taxa efetiva de exercício - %	96,63	96,63	96,63

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das ações por parte dos executivos.

(*) Cupom IGP-M.

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Demonstrativo do valor e da apropriação das opções outorgadas:

Data de outorga	Quantidade outorgada	Data de vencimento	Prazo para exercício	Preço outorga	Saldo a exercer		Preço opção	Valor total	Competência		
					2007	2008			2007	2008	2009
30.03.06	1.045.000	01.07.07	Até 31.12.16	28,41	23.500	23.500	24,92	586	586		
31.01.07	1.095.250	01.07.08	Até 31.12.17	30,08	1.095.250	1.095.250	22,61	24.758	16.020	8.738	
13.02.08	1.052.750	01.07.09	Até 31.12.18	39,04		1.052.750	18,48	19.456		12.160	7.296
	3.193.000				1.118.750	2.171.500		44.800	16.606	20.898	7.296
Efetividade de exercício - %								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado								43.289	16.046 (i)	20.193 (ii)	7.050 (iii)

(i) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição.

(ii) Valor contabilizado contra o resultado de 2008

(iii) Valor a ser apropriado.

Em 31 de dezembro de 2008, a Companhia possui 2.620.000 ações, em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face ao eventual exercício.

Em 2008 foram outorgadas 1.052.750 ações e não houve exercício ou cancelamento de opções.

WWW.DURATEX.COM.BR



DURATEX

AV PAULISTA 1.938
5º ANDAR
BELA VISTA
CEP 01310 942
SÃO PAULO SP BRASIL

WWW.DURATEX.COM.BR